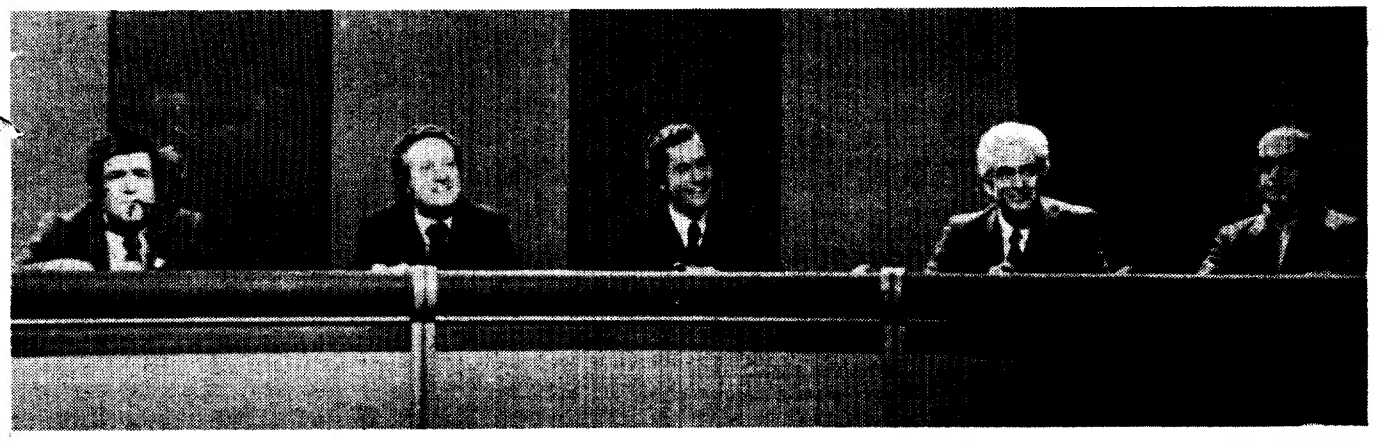
# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 761 4$00

SEGUNDA-FEIRA 12 MAIO 1975

## VASCO GONÇALVES SUGERE

# ESCRITORES NA REVOLUÇÃO COM O POVO

**O nosso dever histórico é sacrificarmo-nos para que esta revolução não seja uma revolução frustrada como foram as de 1820 e de 1910** — afirmou o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves no discurso proferido na sessão de encerramento do Congresso de Escritores Portugueses (o 1.º da história da literatura portuguesa) que ontem teve o seu término, após dois dias de salutares e proveitosos debates. A presença do brigadeiro Vasco Gonçalves que ali chegou cerca das 23 horas de ontem, acompanhado pelo capitão Vasco Lourenço, tenente Lopes Miranda, do Conselho da Revolução, comandante Contreiras, adjunto militar, e dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado dos Assuntos Culturais foi uma das muitas coisas importantes que aconteceram neste 1.º Congresso de Escritores, levado a efeito no auditório da Biblioteca Nacional e de cuja organização se deve orgulhar a Associação Portuguesa de Escritores, apoiada pelo M.E.C.

A forma como decorreu este 1.º Congresso de Escritores realizado no nosso país e sob o signo da palavra livre foi uma verdadeira lição: a diversidade de critérios não só não inutilizou, como reforçou a ideia de um fim comum. Desde o trabalho intenso de organização por parte dos directores da A.P.E. — que no final receberam um merecidíssimo voto de louvor dos congressistas — ao número e qualidade das 57 comunicações apresentadas e ainda às intervenções e comentários, não apenas de escritores, mas igualmente de público ali presente, tudo se conjugou para que o Congresso acabasse por ser, embora os maus augúrios, **um verdadeiro êxito,** se nos permitem utilizar o chavão. E para aqueles que temiam o pouco interesse quer dos escritores, quer dos não escritores, poderemos acrescentar que o auditório da Biblioteca Nacional se manteve quase sempre superlotado durante todos os períodos de trabalho, havendo mesmo gente que não viu outro remédio senão sentar-se nas escadas entre-cochias ou ficar de pe. E não foram só

Continua na pág. 8

# COLIGAÇÃO ACEITA UNIR FORÇAS CONTRA A CRISE

Representantes dos partidos da Coligação comprometeram-se ontem publicamente, durante um «Teledomingo» especial, a unir forças para vencer a batalha da produção e dominar a crise económica, aceitando ainda, com o objectivo mais geral da conquista do socialismo, apaziguar as tensões e as divergências surgidas nos últimos quinze dias.

O programa, em que participaram Mário Soares (P.S.), Magalhães Mota (P.P.D.), Álvaro Cunhal (P.C.P.) e Francisco Pereira de Moura (M.D.P./C.D.E.), foi liderado pelo comandante-médico Ramiro Correia, membro do Conselho da Revolução, e havia sido preparado no sábado por um encontro em S.Bento com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, o qual ocupou o melhor de quatro horas de reflexão.

Um «slide» passou duas vezes no pequeno «écran», dando o tom do encontro: «A democracia não se improvisa. Constrói-se com trabalho e ordem». Em fundo ouviam-se acordes do «Grândola, Vila Morena», na interpretação de José Afonso.

Apresentou o «Teledomingo» António Borga, substituto ocasional de Joaquim Letria, que está ausente em Moçambique. A encenação foi muito simples, com os quatro intervenientes civis sentados em semi-círculo, dois de cada lado do comandante Ramiro Correia.

Este encetou os trabalhos fazendo brevemente a síntese do processo histórico nacional no último ano. Disse a propósito:

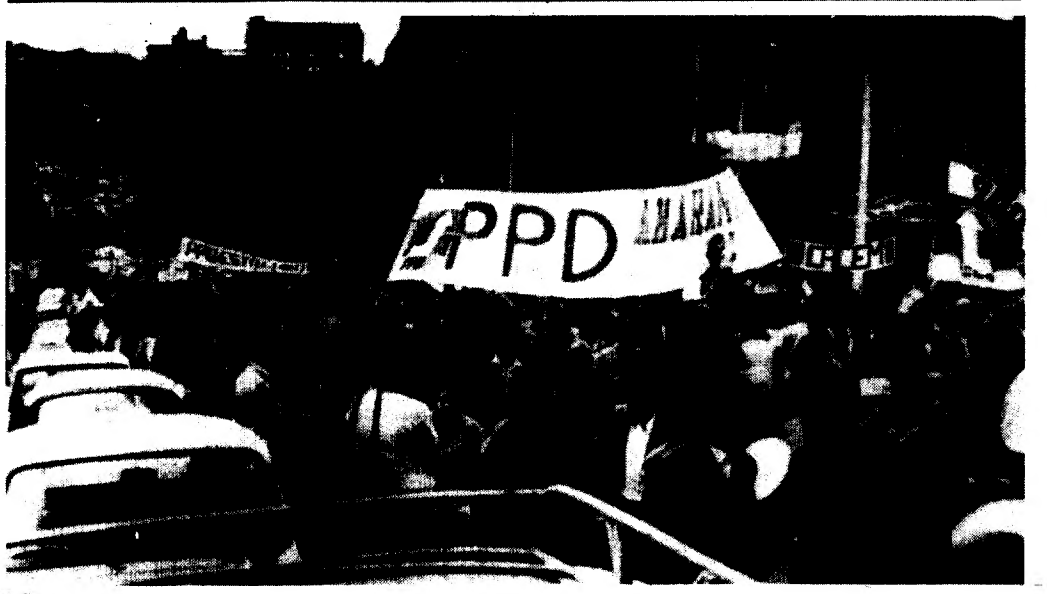
«Como sabem, ao longo de quarenta e oito anos de ditadura fascista o povo português não se baixou ao peso da repressão. Nas fábricas, nos campos, nos quartéis, nas cidades e entre as camadas intelectuais, os trabalhadores portugueses lutaram sempre contra o fascismo das maneiras mais variadas. Umas vezes essa luta foi integrada em grupos mais ou menos unitários ou integrada em partidos que na clandestinidade lutavam contra o fascismo.

«A luta destes homens foi fundamental e é daí que está a raíz de tudo o que se fez no último ano em Portugal. O Movimento das Forças Armadas mais não é que a sequência dessa luta, e portanto todo o processo histórico em Portugal está profundamente determinado e condicionado pelo passado de quarenta e oito anos.»

Pondo de parte a eventual classificação do M.F.A. como um partido político (é um movimento militar revolucionário — explicou), Ramiro Correia lançou como tópico da noite a «caminhada pluripartidária

Continua na pág. 20

**Em Tancos realizou-se neste fim-de-semana o campeonato de pára-quedismo das Forças Armadas, com a participação de 21 concorrentes. Ao mesmo tempo foi uma jornada de convívio aberto entre militares e civis, numa unidade que está a interpretar da melhor forma a colaboração com as populações em tarefas de natureza cívica.** **(Ler na pág. 3)**




# TRABALHADORES DA R.G. DEFINEM A MISSÃO DA EMPRESA

**Os trabalhadores da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa» e do «Sempre Fixe», reuniram-se em plenário no sábado passado, na Casa da Imprensa, para apreciarem e discutirem problemas relacionados com o controlo da produção pelos trabalhadores. Na reunião foi aprovado por esmagadora maioria o seguinte documento:**

. «A existência da Renascença Gráfica,quer nas condições actuais quer nacionalizada, só se justifica se for uma empresa válida e rentável ao serviço da Informação e da economia do País.

Como todos sabemos, a sobrevivência actual da Empresa depende de todos nós: com o nosso trabalho e o nosso dinheiro, que a vai alimentando através de «injecções» do Ministério das Finanças.

E convicção nossa que a «Renascença Gráfica» tem condições para sobreviver como empresa independente, economicamente, desde que nos empenhemos colectivamente na tarefa de recuperação que engloba, sobretudo, os dois jornais propriedade da Renascença Gráfica: o «Diário de Lisboa», cabeça da empresa, e o «Sempre Fixe», sem esquecer a necessária dinamização comercial que permita a total ocupação do parque industrial.

Nestas condições, o plenário dos trabalhadores da R.G. decide que desde já fique estabelecido o seguinte:

. a) todos os trabalhadores estão empenhados na tarefa colectiva de recuperação da empresa, sendo a Comissão Dinamizadora Revolucionária um apoio directo à administração, partindo do princípio assente de que a R.G. e os seus jornais são património colectivo do Estado, dos trabalhadores e de todo o povo português;

. b) o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe»,como órgãos principais da empresa, devem estar decididamente empenhados na Revolução Socialista Portuguesa, apoiando-a como obra dos trabalhadores ao lado

Continua na pág. 2

**«Somos hoje uma multidão e sabemos o que somos — milhão e meio de pessoas que vivem e pensam como nós, tanto nos campos como nas cidades, tanto nas serras como nos vales» — palavras de Magalhães Mota no comício-festa com que o P. P. D. comemorou o seu primeiro aniversário. Uma manifestação em que se pretendeu sobretudo marcar a presença do partido na vida política portuguesa e recordar os resultados que obteve nas eleições. Na tribuna do estádio 1.º de Maio, os principais dirigentes do P. P. D., menos Sá Carneiro, que impossibilitado de participar nas comemorações enviou uma mensagem na qual reafirmava a «confiança na via social-democrata para a construção da sociedade socialista, respeitando as garantias fundamentais de todos os indivíduos». (Ler na pág. 8)**

2.ª EDIÇÃO

De sábado a segunda

# Reforma agrária, acto político

«A reforma agrária significa, também, consolidar o poder político, substituindo o dos latifundiários pelos dos trabalhadores», disse ontem, à tarde, em Santiago do Cacém, o ministro da Agricultura e Pescas, engenheiro Fernando Oliveira Baptista, durante uma sessão realizada no Grémio da Lavoura.

A batalha da produção, a ligação estreita entre os trabalhadores e os sindicatos e ligas «as forças progressistas que poderão concretizar a reforma agrária que interessa ao País», a luta contra as pseuso-cooperativas e a denúncia dos oportunismos fáceis e a criação e missão do Conselho Regional da Reforma Agrária, a nível distrital e o Centro Regional de Reforma Agrária, com sede em Alcácer do Sal foram os temas-base de uma sessão de trabalho, caracterizada por uma forte unidade popular, por uma participação de todos os partidos presentes na coligação, pela presença do governador civil de Setúbal e pela significativa intervenção do engenheiro Carlos Cabral, futuro coordenador da reforma agrária do distrito de Setúbal.

«Na futura lei sobre a reforma agrária só poderá ficar com a terra quem a tratar como deve ser», sublinhou o ministro da Agricultura e Pescas que alertou os presentes, na sua esmagadora maioria, pequenos e médios agricultores, contra as manobras dos «grandes latifundiários os quais a tudo recorrerão inclusive através de salários muito altos».

No espaço dedicado ao debate os trabalhadores insurgiram-se contra os intermediários, puseram o dedo na ferida sobre a política de crédito e denunciaram as anomalias verificadas nas questões da água e dos foros, reafirmando a denúncia das manobras dos latifundiários.

O ministro da Agricultura e Pescas acabaria por afirmar, à guisa de conclusão: «A reforma agrária e aquilo que preconizamos, são antes de mais, medidas de carácter político. Ter uma visão diferente disso pode conduzir a equivocos graves».

## ■ ECLIPSE

Portugal esteve na madrugada de ontem no campo de um eclipse parcial do sol, sem que praticamente ninguém tivesse dado por isso.

Segundo dados fornecidos pelo Observatório Astronómico de Coimbra, o desaparecimento parcial do Sol ter-se-ia verificado naquela cidade às 6 e 23, e, sucessivamente, em Faro (6 e 56), Lisboa e Évora (6 e 59), Viseu (7 e 2 e Braga e Porto (7 e 30).

Depois de uma semana de trabalho, não é de estranhar que a hora tenha sido demasiado ingrata para quem goste de ver eclipses, mesmo parciais.

## ■ CABOVERDIANO ASSASSINADO

Fruto de uma desordem, em que se envolveram sábado à noite, na zona de Fontainhas, na Venda Nova, quatro caboverdianos trabalhadores da construção civil, resultou a morte de um deles, de seu nome Aníbal da Silva Cabral, de 26 anos de idade, vítima de navalhadas e pedradas.

A G.N.R. da Amadora que compareceu no local, conseguiu deter Bartolomeu Rebelo Varela, de 25 anos, também implicado na desordem. A mesma autoridade procede a diligências para a captura dos restantes que segundo se apurou, são um tal Marcos de 25 anos e José Fortunato de 22, que se puseram em fuga.

## ■ MARGINAIS DETIDOS

Nove indivíduos suspeitos, cinco dos quais cadastrados com dois mandatos de captura judicial, várias munições de 9 milimetros e uma pistola de guerra «Walter» do mesmo calibre, apreendidas, são o rescaldo da rusga efectuada pelo Batalhão 2 da G.N.R. a barracas de ciganos no Bairro Nova Sintra, juntamente com o RI 11 e P.S.P. de Setúbal.

## ■ APRENDIZ DE FEITICEIRO

O progresso tecnológico levou o Homem a transformar-se mais num aprendiz de feiticeiro do que num contemplador da Natureza, salientou o arquitecto Ribeiro Telles, durante o II Encontro do Movimento de Intervenção Cultural para o equilíbrio do Homem e do Ambiente, que decorreu na Estação Agronómica Nacional em Oeiras, ao falar sobre o «ambiente e o homem português».

Diria ainda o orador: «O Homem, com os meios que vieram a ser postos ao seu alcance, através dos tempos, e que excedem a sua própria escala e, porventura a da própria natureza, perdeu o controlo intuitivo que mantinha do equilíbrio biológico da Terra».


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Nos dias 14 e 15 de Maio de 1975, às 21.30 horas

O BALLET NACIONAL DE CUBA

com

ALÍCIA ALONSO

84 BAILARINOS

PROGRAMA

Dia 14

«NUESTRA AMÉRICA» — Elenco do BALLET NACIONAL DE CUBA
«GRAND PAS DE QUATRE»: JOSEFINA MENDEZ — OFÉLIA GONZALEZ
CRISTINA ALVAREZ — MARIA ELENE LLORENTE
«PAS DE DEUX CLASSIQUE»: ORLANDO SALJEDO — ED.PO REY — ALÍCIA ALONSO

PROGRAMA

Dia 15

LAGO DOS CISNES (II acto) — CALAUCÁN — RITMICS
LA FILLE GARDÉE

Organização: ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-CUBA
Colaboração: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL
GOVERNO DA REPÚBLICA DE CUBA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
INATEL

SERVIÇO DA BILHETEIRA
(das 13 às 19 horas)

COMEÇA HOJE, DIA 10 DE MAIO, A VENDA DE BILHETES PARA OS DOIS ESPECTÁCULOS

(Grupo B — Maiores de 10 anos)


# Trabalhadores da R.G.

Continuação da pág. 1

do Movimento das Forças Armadas e caminho para uma sociedade justa em que se acabe com a exploração do homem pelo homem. Aqueles dois jornais devem estar ao serviço da verdade e dos interesses do povo português, sem divisionismos nem apoio a forças reaccionárias, sem que isto invalide ofireito à crítica consequente e inteligente sobre a realidade portuguesa em geral;

c) a actividade dos trabalhadores da R.G. deve ser aceite como tarefa revolucionária ao serviço da colectividade, da qual nenhum deles pode ser ou considerar-se dissociado.

A nossa vida na empresa deve por isso basear-se na solidariedade de classe com todos os direitos e deveres correspondentes, competindo à Comissão Dinamizadora Revolucionária com a administração e a comissão de delegados dos trabalhadores, estudar e provocar as formas de funcionamento racional, a política de horários, salários e critérios de rentabilidade bem como a análise às faltas ao compromisso solidário que aqui assumimos.»

# Lisboa vai ter sete câmaras municipais

A institucionalização das relações entre as Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal foi o tema de um encontro realizado ontem no Teatro de São Luiz, e no qual participaram o presidente, vice-presidente e vogais da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa e representantes das Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia.

Segundo palavras do presidente da Comissão Administrativa da C.M.L., eng. Caldeira Rodrigues, «foi uma reunião positiva, houve um acordo na generalidade no sentido de se dar uma organização à Câmara Municipal de Lisboa mais operacional, e estou convencido de que dentro de um mês teremos medidas muito práticas de participação das juntas de freguesia e da população em geral».

Assinala-se, entretanto, que o Ministério da Administração Interna apoia a institucionalização das relações entre a C.M.L. e as Juntas de Freguesia.

Fundamentalmente, pretende-se, a longo prazo, a criação de câmaras locais, correspondentes à divisão da cidade em sete zonas (mais uma especial para o Parque de Monsanto), compreendendo as 53 freguesias, dentro de um critério de afinidades urbanas já definidas.

Para já, e antes de se proceder a alterações estruturais da C.M.L., e admitindo que se aceita a divisão referida, foi proposto na reunião de ontem a escolha imediata de sete delegados pelas respectivas juntas correspondentes àquelas zonas.

Num plano ainda mais imediato, pretende-se a revisão do Plano de Actividades para 1975, amplamente discutido, e a integração nele dos cadernos reivindicativos das Juntas de Freguesia. Por outro lado, os delegados defendem a sua participação no estudo da reorganização da C.M.L. e relações com toda a Administração Pública.

# Administradores do Banco de Portugal

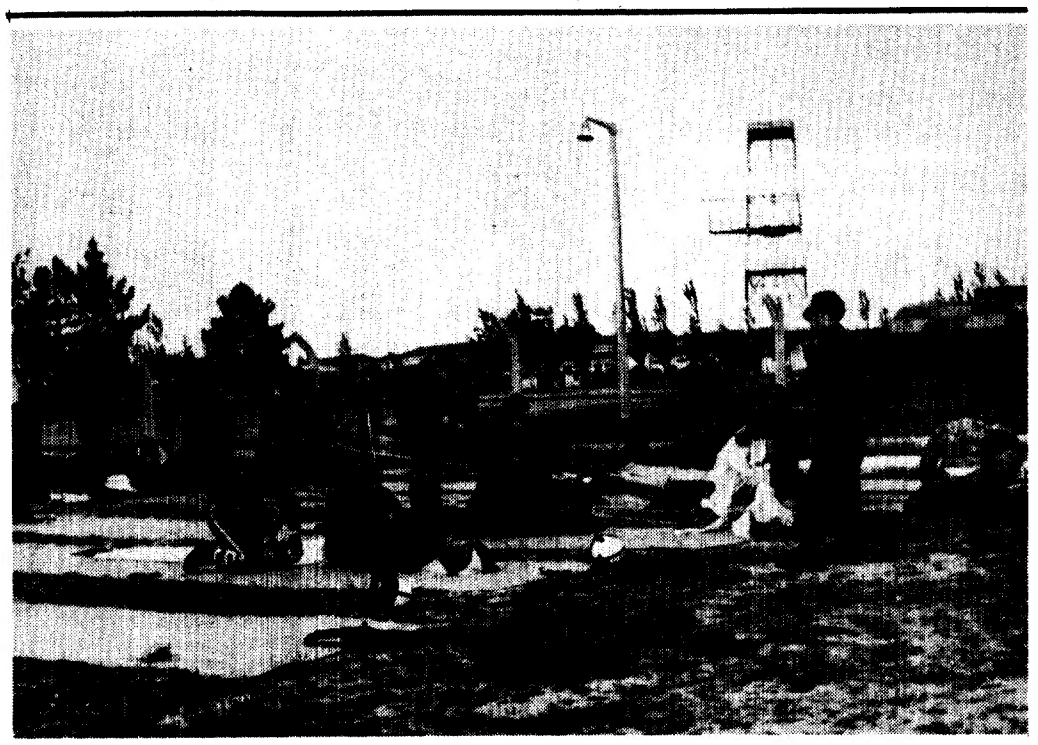
Por deliberação do Conselho da Revolução, tornada pública pela folha oficial de hoje, são nomeados administradores do Banco de Portugal os drs. António Augusto de Almeida, Mário José Brandão Ferreira, José António de Freitas Mariguesa e Joaquim Mestre, sendo exonerados daqulas funções os drs. João Maurício Fernandes Salgueiro, Álvaro Mamede Ramos Pereira e Joaquim de Mira Nunes Mexia.

**Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões**

## FIM-DE-SEMANA DESPORTIVO EM TANCOS

# Os pára-quedistas querem servir a revolução

Reportagem de AUGUSTO VILELA



Dois meses depois dos incidentes do R.A.L.1, em que algumas dezenas de pára-quedistas foram intérpretes de uma acção militar que manifestamente ia contra as suas convicções, conforme ficou amplamente comprovado quando, desfeitos todos os equívocos, eles foram abraçar os seus camaradas da unidade que iam atacar, o Regimento de Caçadores Pára-Quedistas surge-nos como uma unidade militar exemplarmente democratizada na prática, e onde se vive um ambiente revolucionário que não deixa margem para dúvidas. O que se passou afinal nestes dois meses? Grandes transformações internas ou será que, de facto os pára-quedistas, na sua esmagadora maioria nunca estiveram contra a revolução? Talvez as duas coisas. Por um lado, após o 11 de Março foi iniciado um trabalho de consciencialização daqules militares no sentido de os pôr em contacto com as novas realidades sociais do País, mas por outro, é justo reconhecer também que os homens que vieram a Lisboa foram essencialmente vítimas da traição de chefes que souberam aproveitar-se de um sentido de disciplina característico de uma tropa preparada para missões em que a palavra do chefe nunca é posta em dúvida. Ou então é definitivamente posto em dúvida,como agora aconteceu, quando os pára-quedistas verificaram que alguns dos seus chefes os tinham burlado na sua boa fé.

### SERVIR O SEU POVO

A realização neste fim-de-semana, em Tancos, dos Campeonatos de Pára-Quedismo das Forças Armadas permitiu-nos um contacto íntimo com o R.C.P., na companhia de um major do Exército Revolucionário cubano, director da revista Verde Olivo, e de um repórter da Televisão cubana, acompanhado pelo major Seabra, do Estado-Maior da Forca Aérea.

É importante conhecer as condições particulares desta unidade, derivadas da sua localização, o isolamento em que se encontra e até a natureza da preparação militar ali ministrada para se compreender como foi possível a aventura de 11 de Março. E é também um acto de justiça reconhecer que os pára-quedistas não são reaccionários e estão ao lado do processo revolucionário com todo o seu entusiasmo. O trauma causado pelo incidente do R.A.L.1 é ainda visível mas, ao mesmo tempo, é um estímulo a lançá-los mais abertamente nos caminhos da revolução que querem servir com o M.F.A.

Os pára-quedistas sabem que, como tropa altamente preparada, foram dos instrumentos mais tragicamente utilizados pelo fascismo nas guerras coloniais. reconhecem também que não tinham quaisquer razões para seguir um homem como Spínola, que na sua passagem pelas colónias os envolvia sempre nas missões mais difíceis mas distribuia depois os louros pela sua «entourage» político-promocional.

«Se não tivesse sido tão trágico, diz-nos um soldado pára-quedista de Tancos, quase podíamos dizer que o 11 de Março tinha sido um bem para nós porque nos ajudou a conhecer a verdade e nos obrigou a pensar».

O R.C.P. de Tancos, é agora uma unidade que quer estar ao serviço do Povo do seu País e, ao nível regional, tem desenvolvido acções de grande interesse no capítulo da dinamização e apoio às populações. Para as crianças daquela Zona os pára-quedistas sao hoje os grandes amigos e é impressionante a quantidade de miúdos que, sob os mais diversos pretextos podemos encontrar no aquartelamento, em convívio com os militares.

Desde que o coronel Calheiros tomou o comando do Regimento, logo a seguir ao 11 de Março, desenvolveram-se os contactos com as populações. Aos fins-de-semana autocarros da unidade são postos ao serviço das crianças das escolas da região para excursões e passeios de estudo. Claro que, a certa altura, os pedidos ultrapassam as disponibilidades mas, mesmo assim, foi já possível proporcionar a muitas crianças a visita a locais que de outro modo não teriam oportunidade de conhecer.

Como nada têm para dar mas, de qualquer forma querem agradecer, as crianças fazem desenhos alusivos ao M.F.A. que depois vêm ao quartel oferecer aos militares. Todo este tipo de acções acaba por desenvolver entre as populações, no plano concreto, a verdadeira aliança entre o povo e as Forças Armadas.

Da nossa reportagem em Tancos publicaremos hoje apenas a matéria que se refere ao Campeonato de Pára-Quedismo mas não quisemos deixar de transmitir aos nossos leitores uma breve imagem do que é hoje o Regimento de Caçadores Pára-Quedistas de Tancos e da maneira como se encontra integrado na dinâmica da revolução.

### A GUERRA NÃO AJUDA A FAZER CAMPEÕES

Os Campeonatos da Forças Armadas, que integram também para-quedismo, estão a realizar-se pela segunda vez em Tancos e tiveram a participação de 17 elementos da Força Aérea, um da Marinha e dois do Exército, alguns dos quais vieram de Angola.

Do programa constavam provas de estilo, precisão individual e precisão de grupo.

Nas provas de estilo o para-quedista salta de 2000 metros e faz uma descida em queda livre até aos 700 metros. Durante a descida em queda livre é obrigado a fazer no ar um total de seis figuras. O vencedor é aquele que conseguir fazer essas figuras em menos tempo. Para controlar o corpo no ar o para-quedista serve-se das mãos como se fossem lemes de direcção, e também do corpo em geral. São saltos espectaculares que provocam calafrios a qualquer espectador não habituado.

Nos saltos de precisão individual o para-quedista escolhe o ponto de saída e salta da altitude de 800 metros. O objectivo é caír o mais próximo possível de um disco de 5 centímetros de raio. Neste campeonato houve cinco concorrentes que conseguiram essa proeza, saltando sobre o disco.

Nos saltos de precisão em grupo são quatro elementos que saltam com intervalos de dez segundos. A equipa que somar menor penalização será a vencedora.

Este campeonato foi realizado com o número mínimo de saltos: dois de estilo, quatro individuais e dois de grupo porque o vento que se fez sentir não permitiu mais.

O vencedor absoluto foi o primeiro-sargento Matos, do R.C.P. de Tancos. É para-quedista desde 1963 e salta em queda livre desde 1970. Fez até hoje um total de 553 saltos.

Para comparação diremos que um competidor de qualquer país tem mais de 1500 saltos e surpreendeu sempre como é que os portugueses, com tão poucos saltos, conseguiram competir. A intensidade da preparação de combate dada aos para-quedistas não deixava tempo livre para treinar com vista a competições. É provável que agora, com as Forças Armadas empenhadas num tipo de preparação militar diferente, os nossos pára-quedistas possam desenvolver as suas qualidades.

Nos Campeonatos Ibéricos realizados no ano passado em Espanha enquanto a maioria dos adversários tinha feito uma média de 250 saltos de treino os portugueses haviam realizado apenas 8. Para o campeonato deste ano, cada concorrente fez apenas 7 saltos.

Para além das provas de campeonato foi realizada uma demonstração extraprograma que incluia saltos em queda livre a 1800 metros em que os para-quedistas, em plena queda, com os para-quedas fechados, se agarram no ar. Depois, outra equipa saltou da altitude de 2500 metros que se agarraram também no ar. De outro helicóptero saltaram ao mesmo tempo três elementos que fizeram uma «estrela de três» ou seja agarram-se os três no ar em posição horizontal em queda livre. Os para-quedas abrem só a 850, 800 e 750 metros. Este salto foi particularmente emocionante porque um dos para-quedas somente se abriu a cerca de 500 metros do solo, o que é já para além dos limites de segurança e altura em que o saltador utiliza o para-quedas de emergência.

Os resultados finais do campeonato foram os seguintes. Precisão Individual: 1.º, tenente-coronel Ramos Gonçalves; 2.º, sargento Machado; 3.º, 1.º-sargento Matos.

Estilo: 1.º, 1.º-sargento Matos; 2.º, capitão Cavaco; 3.º, tenente-coronel Ramos Gonçalves.

Precisão de Grupo: 1.ª Equipa B da F.A.P. (capitão Cavaco, capitão Oliveira, 1.º-sargento Matos, 1.º-sargento Machado e 1.º-s rgento Romão Pires); 2.ª Equipa A da F.A.P. (tenente-coronel Ramos Gonçalves, tenente Gaspar, 1.º-sargento Ferreira, 1.º-sargento Crus, 1.º-sargento Xavier; 3.ª, Equipa C da F.A.P. (tenente Moita, 1.º-sargento Valente Dias, 1.º-sargento Martinho, 1.º-sargento Gonçalves, 1.º-sargento Ventura Pinto).

Combinado Individual: 1.º, 1.º-sargento Matos; 2.º, capitão Cavaco; 3.º, tenente-coronel Ramos Gonçalves.

# PEQUENOS AVICULTORES A CAMINHO DA ASSOCIAÇÃO

PORTO, 12 — Algumas centenas de avicultores portugueses, ligados ao sector de criação de frangos, participaram no Encontro Nacional Avícola, que ontem decorreu nas termas de S. Pedro do Sul, promovido pelo Movimento Livre dos Avicultores do Vale do Vouga, tendo por objectivo fundamental o lançamento das bases de uma futura Associação Nacional dos Criadores de Frangos, à semelhança do que já existe com os produtores de ovos e os produtores multiplicadores. O Encontro teve a presença de entidades oficiais, nomeadamente o presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, representantes das Direcções-Gerais de Preços, Serviços Pecuários, Comércio Externo e do Regimento de Infantaria 14, de Viseu.

Numerosas intervenções, quer de elementos da entidade organizadora, quer dos representantes das entidades oficiais, quer ainda dos produtores de frangos (isolados ou integrados em cooperativas e associações já existentes), traçaram um panorama concreto dos problemas enfrentados por milhares de produtores portugueses de frangos, com particular incidência no campo da comercialização. Assim, um elemento do Movimento Livre dos Avicultores do Vale do Vouga afirmou que 95 por cento das explorações avícolas existentes em Portugal são pequenas empresas, em regra de tipo caseiro ou familiar, que totalizam mais de três mil explorações. Por outro lado, só cinco por cento delas são do tipo médio ou grande, totalizando menos de 200 explorações.

### COOPERATIVAS A NÍVEL LOCAL

O elevado número das pequenas explorações de tipo caseiro, que, no seu total, abastece cerca de 50 por cento do mercado consumidor nacional, vê agravadas as suas condições de existência pelo facto de não disporem de autonomia que permita uma comercialização em termos adequados. A dependência de circuitos intermédios, que lhes reduzem as margens de lucro e encarecem o produto no consumidor foi, assim, um dos temas mais debatidos, sendo por isso bastante defendida a associação, a nível local, em cooperativas. A importância desta tomada de posição pode avaliar-se pela representatividade dos avicultores reunidos em S. Pedro do Sul: mais de 30 por cento do efectivo nacional de produtores (correspondentes a cerca de 4 milhões de pintos com 8 semanas de vida).

«O consumidor tem agora necessidade de consumir, mais do que nunca, artigos de qualidade. Mas é preciso que todos tomem consciência que não é cada um pensando por si, mas com processos de cooperação, que se pode fazer alguma coisa por todos e pelo País», afirmou um elemento ligado à entidade organizadora. E acrescentou: «Os pequenos produtores têm de se associar, sob pena de se prejudicarem a si e prejudicarem o País. Por outro lado, não é possível fazer um controlo da produção e planear a nível nacional, a economia do sector, por não ser possível ter números exactos da capacidade de produção do grande número de explorações pequenas e caseiras. Só quando o País souber o que se produz é possível planear e, inclusivamente, obter crédito e resolver outros problemas.»

A falta de controlo da produção explica as crises sucessivas dos nossos avicultores: o País não sabe o que produz nem o que precisa de produzir. Ora essa contabilização só pode ser feita quando se coordenarem os esforços de todos e, através de associações, podermos dispor de meios que permitam conhecer os efectivos da produção nacional.

### UM ORGANISMO COORDENADOR

A intervenção do dr. António Bica, por exemplo, salientou também este aspecto, afirmando: «Só se pode regularizar o mercado com mínimo de centralização a fim de as pessoas saberem como e quanto podem comercializar em frangos e em ovos. Por outro lado, há que encaminhar a produção de frangos para as zonas menos densamente povoadas a fim de a coordenar com a restante produção agrícola. Quando isso se verificar, nota-se que a produção de frangos e de ovos funciona como importante elemento dinamizador da agricultura local. A avicultura deve ser coordenada com a restante agricultura.»

A entidade organizadora apresentou, como sugestão, um esquema organizativo do sector, a nível nacional, que prevê um Conselho Nacional Avícola ou Secretaria de Estado de Coordenação e Planeamento Avícola, como organismo executivo da União das Associações Nacionais Avícolas que, por sua vez, integrariam as associações de multiplicadores, produtores de ovos, criadores de frangos e centros de abate (as duas primeiras associações já foram criadas). Sugeriu ainda que a Associação dos Criadores de Frangos se dividisse em quatro associações regionais, respectivamente para as zonas de entre Minho e Douro, entre Douro e Mondego, entre Mondego e Tejo e ao sul do Tejo. A sugestão continha ainda um grande número de elementos referentes à produção, às oscilações do mercado, à qualidade dos produtos, à utilização de redes frigoríficas, ao apetrechamento das instalações, à pesquisa e controlo das rações,

Finalmente foi eleita uma comissão «ad hoc» com elementos das quatro zonas referidas, que por sua vez elegerão os seus representantes para a futura Comissão Nacional, com vista à criação da Associação Nacional dos Criadores de Frangos.

# Nacional

## LAVOURA DA ESTREMADURA

# ONDE ESTÃO OS PROCESSOS DOS MIXORDEIROS DE VINHO?

A divulgação das razões porque estão arquivados ou parados milhares de autos e processos levantados aos mixordeiros, grandes responsáveis pela situação existente no comercio interno de vinhos é pedida pelas comissões liquidatárias dos Grémios da Lavoura da Estremadura, em documento apresentado ao Conselho da Revolução e no qual se contêm os principios que aquelas comissões «gostariam de ver aplicados». Ainda no mesmo capitulo, defende-se uma «actuação rigorosa e justa sobre os antigos e actuais mixordeiros, que a dignidade dos produtores de vinho exige».

A lavoura da Estremadura defende, por outro lado, «a necessidade urgente de escoar as existências de vinhos nas adegas cooperativas e o encerramento imediato das destilarias particulares que se dedicam ao fabrico de aguardente e sua colocação ao serviço das organizações do sector agrícola». Pedem, além disso, um «rigoroso inquérito às qualidades das existências das aguardentes, brandes e vinhos», a «revisão do decreto de intervenção e da tabela de preços da J. N. V. que prejudicam o produtor e o consumidor, em particular e a economia nacional, em geral, a favor de armazenistas e mixordeiros» e ainda a «revisão da política de crédito destinada à intervenção no mercado de vinhos». Finalmente, alertam o Governo para o facto de «muitos milhares de produtores estarem a vender a totalidade da sua produção a preços que oscilam entre 1$60 e 2$75 por litro».

Além da vitivinicultura, o documento das comissões liquidatárias refere-se a outros sectores, nomeadamente cereais, hortofruticultura, leite e carnes, associações de classe e liquidação dos Grémios da Lavoura. Em muitos passos do documento, fala-se de «saneamento urgente dos circuitos comerciais e consequente eliminação do parasitismo comercial» (hortofruticultura), de «garantia de preços antes da sementeira e necessidade de preços diferenciais a favor do pequeno agricultor» (cereais), do aproveitamento da «estrutura cooperativa já existente, saneando-a, democratizando-a e ampliando-a, o que exige medidas imediatas do Governo» (leite e carnes), dos «interesses das populações na criação das Ligas Agrárias, mas dificuldade na sua estruturação devido à falta de acção concreta que responda às necessidades mais prementes dos agricultores» (associações de classe) e da «criação de Secretariados Regionais Inter-Comissões Liquidatárias para coordenarem a liquidação e a transformação dos Grémios da Lavoura».


**SINDICATO DOS PROFESSORES**

**ZONA DA GRANDE LISBOA**

**SESSÕES DE ESCLARECIMENTO SOBRE OS ESTATUTOS DO SINDICATO, ABERTAS A TODOS OS PROFESSORES DO E. OFICIAL E PARTICULAR**

**DIA 10 DE MAIO**
Vila Franca de Xira (Escola Preparatória) 15,00 horas

**DIA 12 DE MAIO**
Escola do Magistério Primário de Lisboa 18,30 horas
E. T. Ferreira Dias 21,00 »

**DIA 13 DE MAIO**
Azambuja (Escola Preparatória) 18,30 horas
Alpiarça (Escola Preparatória José Relvas) 21,30 »

**DIA 14 DE MAIO**
Barreiro (E. I. C. Alfredo da Silva) 21,00 horas
E. Superior (Rua das Gaivotas, 6 Lisboa) 21,30 »

**ASSINA**: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 8 de Maio de 1975

P'la C. D. P.
**Ludgero Paulo Nobre Leote**

Em boa companhia
nos grandes Fiordes da Noruega

Reserve o seu lugar na Excursão aos Grandes Fiordes da Noruega. E conheça alguns dos mais emocionantes e espectaculares cenários do mundo. A terra dos Vikings espera por si.

HOTÉIS
Classe turística superior.

PARTIDAS
De Lisboa: todos os domingos, de 25 de Maio a 24 de Agosto de 1975.

Yours all-ways
SAS
SCANDINAVIAN AIRLINES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou SAS - Avenida de Liberdade nº 236-A Tel. 557116 - Lisboa

# GUEVARA EM MEDALHA

. Mais um lançamento político da Medaglis — Núcleo Medalhístico de Lisboa: agora é Che Guevara, o médico argentino que foi companheiro de Fidel Castro na libertação de Cuba e morreu tragicamente baleado na orla da selva boliviana.

A medalha, tirada em 500 exemplares de bronze e 50 de prata, a preços mais baixos que os habitualmente praticados no mercado até ao «25 de Abril», é uma obra conjunta do escultor A.Cândido e do gravador Fernando Pires. Inicia a série «Libertadores da História», a continuar com Lenine e Gandhi. Uma outra série já programada pela Medaglis será dedicada aos Direitos do Homem.

«O Homem, esse ser extraordinário (...), caminha obstinado na pista sem fim da libertação» — escreve a Medaglis ao apresentar a série em curso. Assim aparecerão também Mao Tsé-Tung, Simón Bolivar, Patrice Lumumbra, Maomé, Espártaco e, surpresa para os distraídos, Jesus Cristo.

De Guevara, no reverso, são lembradas as palavras de ordem: «Não há fronteiras nessa luta de morte. Não podemos permanecer indiferentes ao que ocorre em qualquer parte do Mundo».


**prático... fácil... e eficiente!**

**Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode**

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

**Diário de Lisboa**

**loja dos restauradores - restauradores 7**



**RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.**

Sede: Rua de Luz Soriano, 44 LISBOA

**Assembleia geral ordinária**

Convido os Srs. Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária nas dependências desta sociedade sitas na Rua de Castilho, 185, 2.º, em Lisboa, pelas 12 horas do dia 27 de Maio próximo futuro, a fim de:

1.º Apreciar e votar o relatório, balanço e contas do conselho de administração, bem como o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1974;
2.º Proceder à eleição para os lugares vagos dos corpos gerentes e da comissão a que se refere o § 3.º do artigo 10.º dos estatutos da sociedade;
3.º Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 9 de Maio de 1975.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
**João Ruella Ramos**



**HERDADE**

Muito bem situada a 100 km de Lisboa, tem telefone, estrada alcatroada e pode ser electrificada por ficar junto da povoação (a electrificação custa 150 contos), óptima para férias, fins-de-semana e bom rendimento, como está é fácil de administrar. Tem boas condições para indústria, grande criação de porcos, frangos, coelhos, patos, perús, grande vacaria para produzir leite, (a cooperativa vai lá buscar o leite), etc. Não tem área para ser expropriada. Vendo por 6000 contos ou troco por terrenos ou prédios, valor inferior ou superior. Posso entrar em sociedade com quem disponha de dinheiro para comprar parte da herdade e explorar vacas, porcos, frangos, coelhos, patos, perús ou qualquer indústria. Sou o dono. Carta ao Apartado, 1048, Lisboa-1.



**1 SEMANA em LONDRES**

PARTIDAS:
*TODOS OS DOMINGOS*
MAIO 4, 11, 18 e 25
JUNHO 1, 8, 15, 22 e 29
JULHO 6, 13, 20 e 27

*Preços excepcionais desde** **3.750$**

* *a vantagem dos voos especiais*

Milhares de pessoas dizem com satisfação: *"fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!*

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 7011/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



**FÉRIAS PORTUGUESAS ALGARVE**

VIAGENS EM MODERNOS AUTOPULLMANS
TODOS OS SÁBADOS
Junho - Julho - Agosto - Setembro
8 OU 15 DIAS
*Preços excepcionais desde* **3.400$**
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21



**NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA**

Couto, Lda PORTO

L. S. Domingos, 106

Nacional

# A F.N.L.A. recusa participar na cimeira angolana com Portugal

. A Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) recusou categoricamente participar numa cimeira dos três movimentos de libertação de Angola com o Governo Português.

Segundo um telegrama da France Press, datado de Tunes, capital da Tunísia, país que Holden Roberto, presidente da F. N. L. A. acaba de visitar, o seu movimento divulgou um comunicado em que «se recusa categoricamente a tomar parte numa reunião dos três movimentos angolanos em que esteja associado um representante do Governo Português», isto devido «à evidente parcialidade e falta de objectividade de que certos membros do Governo de Lisboa dão provas em relação à F. N. L. A.».

A F. N. L. A. acrescenta neste seu comunicado que «uma tal reunião correria o risco de terminar na confusão devido às intrigas que não deixariam de ser urdidas por aqueles que têm interesse em pescar em águas turvas».

O comunicado de Tunes considera que «a reunião na qual a F. N. L. A. está pronta a participar, apenas deverá reunir as partes angolanas em conflito, à semelhança da realizada em Mombaça, sem intervenção de uma quarta parte».

«As manobras de determinados círculos portugueses que visam espalhar a confusão e a discórdia em Angola nas vésperas da independência estão votadas ao malogro», declarou Holden Roberto, presidente da F. N. L. A., ao deixar ontem Tunes.

Esta atitude da F. N. L. A., que objectivamente visa impedir Portugal de intervir correctamente no processo de descolonização de Angola, responde à proposta do Governo Português anunciada na sexta-feira passada, após a reunião da Comissão Nacional de Descolonização.

Enquanto Angola é invadida por cidadãos zairenses armados, integrados no exército da F. N. L. A., de Kinshasa chega-nos um outro telegrama em que a F. N. L. A. se pronuncia contra a intervenção do Comité de Libertação da Organização da Unidade Africana nos assuntos internos de Angola.

## PROVOCAÇÕES DA F.N.L.A. A ROSA COUTINHO

Hendrik Vaal Neto, membro do «bureau político» da F. N. L. A., concedeu uma entrevista ao enviado especial da France Press em que acusa o M. P. L. A. de responsável pelos acontecimentos registados em Luanda.

«Com excepção de Luanda e Luso, que são os pontos quentes de Angola, a situação pode considerar-se geralmente calma», precisou.

Reconhecendo que a tensão subsiste no plano político, Vaal Neto atribui-a às recentes declarações feitas no estrangeiro pelo dr. Agostinho Neto, o qual responsabilizou «a F. N. L. A. e determinados reaccionários portugueses» pelos recentes incidentes.

Interrogado acerca das reacções da minoria branca perante os recentes acontecimentos, Vaal Neto precisou:

. «Houve nalguns bairros grupos reclamando-se do chamado poder popular que atacaram indistintamente negros e brancos. Creio que estes últimos receiam a eclosão, de um momento para o outro, de um movimento antibranco no país. Sabemos que há dezenas de milhares de requerimentos para sair de Angola. Pela sua parte, a F. N. L. A. empenha-se em tranquilizá-los. A sua partida maciça e brusca teria as mais graves consequências na economia de Angola, infelizmente ainda de tipo colonial.»

. A ameaça velada e a impunidade de que se revestem as declarações deste membro do Governo de Transição de Angola dispensam comentários. Registemos:

. «Estamos decididos a fazer tudo o que for necessário para impedir novos incidentes de que o povo seria a primeira vítima, mesmo quando o M.P.L.A., nos seus recentes comunicados, dá a entender claramente que é preciso recomeçar e, desta vez, ir até ao fim», indicou por outro lado Vaal Neto. «Mas que não esqueçam», observou «que se as forças do M. P. L. A. foram criadas depois do 25 de Abril pelo almirante Rosa Coutinho, o exército de Libertação Nacional de Angola (E. L. N. A. — ramo militar da F. N. L. A.) tem, pela sua parte, catorze anos de experiência de combates.»

## REPENSAR O REGRESSO

A propósito da possível vinda de portugueses de Angola para Portugal, o Ministério da Coordenação Interterritorial emitiu um comunicado em que convida os portugueses a repensarem calmamente as suas decisões. Assim, refere aquele Ministério:

. «Confia-se em que a maioria dos que por compreensível imediatismo de reacção decidiram regressar a Portugal, possam repensar essa sua decisão e voltar a confiar numa Angola que não pode deixar de encontrar os caminhos da convivência harmoniosa e da paz.

«Nesse sentido, estão sendo tentados, a todos os níveis, os mais porfiados esforços.

«Não obstante, os portugueses que persistirem no regresso à Pátria — definitivo ou não — e que não disponham de meios próprios para ocorrerem aos encargos de primeira instalação e às dificuldades da sua reintegração social, não serão abandonados.

«Encontra-se em fase de estruturação, mas já com razoável capacidade de resposta, o Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais, na dependência do Ministério da Coordenação Interterritorial.

«Cumprirá, esse Instituto, a sua missão, a começar pelos deslocados que se esperam na próxima semana, em número de algumas centenas. Contudo e dado que não dispõe de meios ilimitados, nem a situação conjuntural do País é de molde a poder absorver a capacidade activa de grandes massas populacionais, é desejável que os portugueses que se dispõem a regressar o não façam sem madura ponderação das consequências da sua atitude e sem verem definitiva e seguramente esgotadas as possibilidades de continuarem a cooperar com o seu trabalho e o seu entusiasmo para a construção desse grande país que será Angola.»

## NETO: PORQUÊ A OFENSIVA

Enquanto os «cristãos pelo socialismo» denunciam em Lisboa as acções de terror desencadeadas pela F. N. L. A., Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», referindo-se à mesma questão declarou:

«A modificação da atitude por parte das F. A. P. L. A. e do nosso Movimento deve-se simplesmente ao facto de verificarmos que as forças reaccionárias se estão a instalar e a aumentar os seus ataques contra o M. P. L. A., o que quer dizer contra os interesses do povo angolano, portanto contra os interesses das forças progressistas em Angola. Essas forças progressistas, em que o elemento fundamental pode ser considerado a aliança entre o povo e as F. A. P. L. A., tentarão reagir e reagirão com toda a decisão, para que nenhum outro ataque possa ser feito neste país contra as forças progressistas e neste caso contra o processo de descolonização que nós queremos ver completado no dia 11 de Novembro.»

Referindo-se à posição portuguesa no processo, Agostinho Neto considerou:

. «Em várias ocasiões eu tenho exprimido a minha opinião sobre a posição portuguesa em Angola. Já me referi diversas vezes à passividade com que a parte portuguesa tem assistido aos conflitos que são desencadeados em Luanda e de uma maneira geral em toda Angola. Esta política, a que chamam neutral, que se pretende isenta e a que se chama também uma política de imparcialidade perante os movimentos de libertação, é uma atitude que do ponto de vista do M. P. L. A. só pode prejudicar, não só Angola, mas também Portugal. Porque é muito fácil reduzir os conflitos que tem havido em Angola, como sendo conflitos entre movimentos de libertação. Não é bem assim. O que se passa é que há forças externas que desejam recolonizar Angola. Essas forças querem manter sob o seu controlo as riquezas do país e querem portanto, manter o domínio sobre o nosso povo. Não desejam portanto, que o processo de descolonização vá até ao fim e que Angola seja completamente independente. Face a estes factos, não podemos ter senão uma atitude: a de combater contra essas forças. Porque, da mesma maneira que nós combatemos para chegarmos a esta fase, para que o nosso direito à independência fosse reconhecido, nós combateremos também para que esse direito possa ser aplicado ao nosso povo. No entanto, eu creio que nem tudo está perdido. Nós sempre tivémos o maior apreço pelo povo português, até porque é um povo que também luta contra o imperialismo, um povo que também foi oprimido pelo fascismo, um povo que se tem manifestado, da mesma maneira que nós, pela independência total de Angola.

# "ALERTA ESTÁ" COM AS CRIANÇAS NO JARDIM DA ESTRELA

. Correspondendo a uma iniciativa da Comissão de Moradores da freguesia de Santa Isabel, centenas de crianças, entre os cinco e os doze anos, passaram ontem o dia no Jardim da Estrela, em actividades culturais e desportivas. De manhã foi atletismo, voleibol, basquete e hóquei, no que foram auxiliadas por monitores da Direcção-Geral dos Desportos e praticantes de vários clubes desportivos da zona. De tarde, as crianças dedicaram-se à pintura, cujo tema foi o próprio Jardim da Estrela. Houve também teatro infantil, pelo Grupo Popular de Rio de Mouro. A Comissão de Moradores informa, através de um comunicado, que no próximo fim-de-semana (e, por princípio, nos que se seguirão) voltarão a realizar-se no Jardim da Estrela actividades desportivas e culturais. «Alerta está» (grupo de teatro do M.F.A.) estará presente.

# O P.S. e a liberdade de informação

*. O núcleo do Partido Socialista na Emissora Nacional emitiu um comunicado, em que se escreve:*

. Queremos uma informação empenhada no processo revolucionário em curso e que seja uma informação atenta às lutas dos trabalhadores, queremos uma informação pluralista e livre, assente na igualdade de tratamento a todas as correntes democráticas, queremos, em suma, uma informação ao serviço do povo português.

Não queremos uma informação sectária, partidária, acrítica, propagandística, monótona, desinformativa, ao serviço de minorias partidárias.

Queremos construir essa informação com o esforço participativo de todos os trabalhadores e não apenas de alguns, em estreita união com as massas trabalhadoras e em ligação ao M.F.A., representado na E.N. pela direcção militar, em quem os militantes socialistas da Emissora depositam total confiança.

A situação de crise que neste momento se verifica na E.N. deriva em larga medida da actuação de grupos minoritários. A superação rápida dessa crise tem de ser a nossa tarefa prioritária. É o que de nós espera o povo português, o M.F.A. e a Revolução. Para isso os trabalhadores da E.N. têm de se unir e lutar pela defesa das conquistas já alcançadas pelo povo português e por uma Informação livre, responsável e independente.

A E. N. tem um longo passado de traição às massas trabalhadoras portuguesas e de desinformação do povo português. A tarefa prioritária dos trabalhadores da E.N. tem de ser hoje, colocá-la ao serviço da Revolução e do povo português. — É essa a nossa luta.

## CARLOS CARVALHAS:

# Muitos trabalhadores já aderiram à batalha da produção

«A conquista dos trabalhadores para a batalha da produção — afirmou o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, numa entrevista concedida à A. N. I. — terá de passar por um empenhamento das diversas correntes políticas, no sentido de se enquadrarem na batalha económica. Porque, se certas correntes, ainda com a mira de uma popularidade fácil ou utilizando a demagogia (os demagogos foram sempre os grandes inimigos do povo) continuarem a ter várias faces, conforme as regiões e as situações, será bastante difícil conquistar os trabalhadores para o processo. Assim, estes começarão a ter dúvidas se será mesmo necessário apertar o cinto, uma certa austeridade e mobilização. Pois se há correntes políticas que criam facilidades e criam um clima favorável à reivindicação e até a estimulam, será caso para perguntar por que razão há uns que falam em austeridade e outros em luxúria.»

. Sobre as possíveis medidas concretas que o Governo tomará para acelerar a batalha da produção, o dr. Carlos Carvalhas afirmou:

. «Julgo que está no espírito e nos planos de vários departamentos do Governo tomar medidas concretas para a batalha da produção. Terão, agora, de compatibilizar e programar essas acções, mas esta batalha da produção tem uma dimensão muito importante que é a dimensão política, a que me referi atrás. Sem ela, será extremamente difícil que a batalha seja ganha.»

Muitos trabalhadores já aderiram à batalha da produção, por vezes com enormes sacrifícios e abdicando, nomeadamente, de reivindicações justas. Referindo-se a esses exemplos, que permanecem no anonimato, o dr. Carlos Carvalhas disse:

. «Na verdade, até ao 11 de Março, os órgãos de Informação deram um grande relevo aos trabalhadores e aos dirigentes sindicais que se distinguiram no campo da luta reivindicativa e até na condução de formas de luta diversas, entre as quais, a greve. Na sua maioria, poderia dizer que foram justas, correspondem a etapas de luta de classes e estão inseridas num processo revolucionário.»

Depois de se referir às nacionalizações da Banca, dos Seguros e de alguns sectores-chave da economia nacional que, segundo o dr. Carlos Carvalhas colocou «a maior parte da mais-valia criada pelo aparelho produtivo nas mãos da colectividade», o secretário de Estado do Trabalho prosseguiu:

. A partir dessa data, parece-me que algumas das lutas já não se situam entre o capital e o trabalho, mas entre o trabalho e a colectividade. Necessitam, portanto, de um novo cálculo económico e novas formas de contratação colectiva. Teremos de conquistar a classe trabalhadora para a batalha da produção. Mas não basta apelar e conquistar. É necessário que se dê prestígio e se conheçam mesmo os casos que se têm distinguido em todo este processo. Merecem todo o apreço dos trabalhadores, dos governantes e ampla divulgação nos órgãos de Informação. Estou a recordar-me, por exemplo, dum pequeno estaleito no Algarve, que os trabalhadores tomaram nas suas mãos e estruturaram; das minas de Salgema, que estavam praticamente abandonadas e foram retomadas pelos trabalhadores, aos quais foi dado um subsídio para pagar salários em atraso. Os trabalhadores não pegaram nesse dinheiro. Guardaram-no para quando as máquinas tiverem algum problema e, com o seu esforço e aumento de produção, conseguiram pagar os salários em atraso. Estou a lembrar-me dos mineiros de Pejão, dos vidreiros da fábrica Pereira e Roldão, da Marinha Grande...»

. À pergunta da A. N. I. para que «metas apontava a batalha da produção», o dr. Carlos Carvalhas disse:

. — Uma das metas será, efectivamente, o aumento da produção; outra, a melhoria da qualidade dessa produção. Uma terceira meta será ajustar a produção às necessidades reais da população, pois até agora o aparelho económico produzia para as classes mais favorecidas e para a exportação. A maior parte do povo português encontrava-se marginalizado do consumo. O aparelho produtivo terá agora que ser posto ao serviço das classes trabalhadoras. A simplificação administrativa e burocrática, a descoberta de soluções mais económicas, a melhoria da organização, será encontrada pela imaginação criadora das massas quando verdadeiramente interessadas no processo. Estou convencido que há, hoje, condições para vencermos a batalha económica.»

## DENEGRIR AS NACIONALIZAÇÕES

Algumas forças políticas, referindo-se às nacionalizações, têm afirmado que se caminha para um «capitalismo de Estado». O secretário de Estado do Trabalho, salientou a este respeito:

. — Existem efectivamente pessoas com responsabilidades políticas que têm feito o possível para denegrir as nacionalizações. As nacionalizações podem ser postas em causa, quer no plano ideológico, quer no domínio da actuação concreta, criando dentro das empresas nacionalizadas um clima desfavorável ao aumento de produção, à racionalização das actividades, etc...

No domínio ideológico, essas afirmações revelam desconhecimento de que é o capitalismo e do que é o Estado. Penso que essas pessoas nunca estiveram interessadas na nacionalização, mas num prosseguimento de fachada e não, propriamente, num avanço concreto do processo revolucionário, que passa efectivamente pelas nacionalizações.

É claro que há sempre quem não queira perder o comboio e no dia imediato às nacionalizações venha dizer que sempre estiveram de acordo. Mas uma coisa são as palavras e outra as actuações práticas. É altura de se começar a distinguir quem está contra e quem está a favor do processo revolucionário. Por palavras e por actos».

### O EFEITO ON-OFF DA L-DOPA

A doença de Parkinson provoca tremor e rigidez dos músculos. Até 1967 o milhão de americanos vítimas desta enfermidade estava condenado a uma vida muito limitada por aquelas perturbações. Então, surgiu um novo medicamento, a L-dopa, que possibilita o regresso dos doentes a uma actividade física normal. Contudo a L-dopa não é isenta de inconvenientes.

Por vezes, os doentes que a tomam sofrem uma recaída. Tais recaídas poderiam ser explicadas por uma descida do nível sanguíneo do medicamento, se não se desse o caso de doses suplementares não as compensarem.

Chama-se efeito on-off à alternância dos períodos de melhoria com essas recaídas.

Uma equipa de farmacologistas do Hospital St. Vincent de Sydney, acaba de encontrar uma possível explicação para o efeito on-off.

Um dos produtos em que a L-dopa se transforma, no organismo, a tetra-hidro-papaverolina, antagoniza os efeitos benéficos do medicamento.

Concluem os investigadores que o sucesso ou falha da L-dopa depende em parte das proporções relativas de formação e acumulação no cérebro dos diversos compostos a que ela dá origem.

### O PAPEL DAS CATECOLAMINAS NA MEMÓRIA

As catecolaminas são produtos químicos segregados por células nervosas.

O papel destes produtos químicos nas funções normais fisiológicas e de comportamento começou só agora a ser esclarecido.

Por exemplo, descobriu-se que as catecolaminas participavam no sono.

c Agora surgem afectando a memória.

Segundo comunicação de vários investigadores, rato após tratamento com a acetoxiciclohexímida (AXM), desenvolveram amnésia.

Louis B. Flexner e a sua equipa de neurologistas, da Universidade de Pensilvânia, provaram que este composto reduzia a actividade da enzima tirosina-hidroxilase no cérebro.

c Uma vez que a tirosina-hidroxilase controla a velocidade de síntese das catecolaminas, esta perda de actividade sugeria que a amnésia provocada pela AXM, podia ser devida, em parte, a uma redução na síntese de catecolaminas.

Então, Flexner e os seus colegas, comprovaram esta possibilidade.

Esta comprovação foi divulgada em «Proceedings of the National Academy of Sciences», do mês de Fevereiro do ano corrente.

Assim as catecolaminas desempenham um determinado papel na memória.

### MODIFICANDO A PERSONALIDADE DO TIPO A

Tem-se provado que as pessoas agressivas, tensas, com espírito de competição, com a chamada personalidade do tipo A, são mais propensas a enfartes do miocárdio que as pessoas com uma personalidade menos agressiva.

Modificar a personalidade do tipo A não é fácil, mas é possível.

Por exemplo o yoga e outras técnicas de descontracção podem diminuir a tensão arterial (Chandra Patel de Groydon, Surrey, Inglaterra, relatórios publicados em «The Lancet», de 11 de Janeiro do ano corrente).

Doze doentes hipertensos foram assistidos por Patel 3 vezes por semana, durante 3 meses, executando exercícios de descontracção psicofísica, baseados nos princípios do yoga e em outras técnicas.

Durante nove meses, os doentes continuaram em casa os exercícios de descontracção.

Durante esse tempo, Patel controlou a tensão arterial dos doentes comparando-a com a doutros hipertensos.

Provou-se que os exercícios tinham reduzido eficazmente a tensão arterial.

Quando alguns dos doentes encontraram dificuldades em adquirir a disciplina necessária para efectuarem com regularidade os exercícios de descontracção, Patel sugeriu-lhes o uso de sinais luminosos, campainhas de telefone e sinetas, como índices para verificarem o seu estado de tensão ou descontracção.

Estes sinais mostraram ser um substituto eficaz das sessões regulares de exercícios.

### MECANISMO DA INTOXICAÇÃO ALCOÓLICA

Alguns cientistas pensam que o efeito tóxico do alcool coincide com a transformação do etanol em aldeído acético, ao nível do cérebro.

Agora, segundo investigações de Henry A. Sloviter e seus colaboradores, da Universidade de Pensilvânia, sugere-se que aquela transformação se dá no fígado e não no cérebro.

Sloviter e os seus colegas mergulharam cérebros isolados de ratos em etanol marcado com um isótopo radioactivo. Uma vez que não detectaram radioactividade nos aminoácidos do cérebro, concluiram que este órgão não metaboliza o etanol a uma velocidade mensurável.

De igual modo, mergulharam cérebros isolados de ratos em aldeído acético marcado radioactivamente e depois em acetato (produto metabólico do aldeído acético).

Após a imersão em qualquer destas substâncias, havia uma radioactividade considerável nos aminoácidos dos tecidos cerebrais.

Estas descobertas sugerem que o aldeído acético é provavelmente a substância responsável pela intoxicação causada pela ingestão de alcóol e que atinge o cérebro através da corrente sanguínea depois de ter sido produzido ao nível do fígado, a partir do etanol.

**MSD** Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

# Medicina

## VISITAS DIÁRIAS A CRIANÇAS INTERNADAS
## FICAR MUITO TEMPO LONGE DOS PAIS CONSTITUI EXPERIÊNCIA DECEPCIONANTE

Muitos pais constatam, preocupados, que o filho já não é o mesmo depois de permanecer por algum tempo internado num hospital. Fenómenos característicos, tais como distúrbios do sono, falta de apetite, incontinência de urina durante a noite, pesadelos, agressões e excesso de apego, apresentam-se como consequências directas e típicas. Se, entretanto, virmos com clareza que as crianças reagem a todas as grandes experiências vitais com manifestas alterações de comportamento, não há razões para nos admirarmos disso. E uma permanência num hospital é, para cada criança, uma destas experiências vitais que deixam a sua marca. Para muitas, ela significa a primeira separação maior da mãe e do habitual ambiente caseiro.

No hospital, tudo é novo e diferente. As pessoas são estranhas e mudam constantemente. Os quartos são estranhos. A criança não está habituada à cama, à comida, aos vestidos brancos, ao rigoroso regulamento da casa, aos medicamentos, aos exames, às injecções, às visitas médicas e à limitação de liberdade de movimento que aflige muito mais uma criança do que uma pessoa adulta. Muitas vezes a criança até é amarrada à cama. E os pais não estão presentes justamente no momento em que ela mais precisa deles para dominar todas estas impressões e experiências.

O pediatra Bowlby, de Londres, foi o primeiro a apontar na década de 50, para o temor de muitas crianças perante o facto da separação. Elas sentem-se infelizes no hospital, não por estarem doentes, mas por se verem separadas dos seus pais. Especialmente para crianças pequenas de até três ou quatro anos, para as quais não se pode fazer entender por que devem ficar longe da mãe, a separação é um choque, uma decepção existencial, que elas procuram superar, primeiramente com protestos, depois com depressão e finalmente por uma acomodação exterior. O psicólogo londrino Robertson documentou as observações de Bowlby com tantos exemplos impressionantes, tirados da prática, que em 1956 no Ministério da Saúde britânico dispôs oficialmente que em cada hospital fossem criadas possibilidades para o acolhimento das mães junto aos seus filhos pequenos, ou, onde isso não fosse possível, se introduzisse um horário ilimitado de visitas, durante o dia. Desde então, muitos congressos em países europeus se ocuparam deste tema. E já existem numerosos levantamentos sobre as reacções de crianças internadas em hospital. Também na Alemanha Federal cresce o número daqueles que exigem um horário de visitas mais amplo no caso de crianças. Quem mais se empenhou neste sentido foi o pediatra Biermann, de Munique. Depois de muitos anos de trabalho na policlínica universitária de Munique e de extensas viagens de estudo a outros países, foi de cidade em cidade para esclarecer, por meio de conferências e diapositivos, a situação das crianças internadas. Deve-se a ele, por exemplo, o facto de que em Munique foi introduzido, há anos, o horário de visitas diárias em todos os hospitais para crianças, mantidos pelo poder público.

Mas, esta regulamentação ainda não se estendeu, de forma nenhuma, a toda a República Federal da Alemanha. Na maior parte das clínicas, as crianças podem ser visitadas somente uma ou duas vezes por semana. Até agora, somente um terço dos hospitais infantis introduziu um horário de visitas diárias em todas as categorias. Alguns hospitais facultam visitas diárias somente aos pacientes particulares, isto é, àqueles que não satisfeitos com o tratamento dispensado pelo seguro-saúde comum, pagam extra para obterem um tratamento melhor. Tal liberalização choca-se, entretanto, com as rígidas disposições que regem os hospitais e é encarada como sobrecarga desnecessária e suplementar para os médicos e enfermeiras que, de qualquer forma, já estão sobrecarregados de serviço. São eles os que conhecem o hospital, os que estão habituados aos quartos, aos aventais brancos, ao programa diário e às instalações técnicas. Por anos e anos, assistem diariamente a internamentos e despedidas, lidam com crianças simples ou difíceis, com crianças pequenas ou já maiores, supermimadas umas, carentes de afecto outras, com crianças gravemente enfermas ou outras que vêm somente para exames ou para se submeterem a intervenções rotineiras.

Os médicos e as enfermeiras têm, por um lado, a consciência certa que se deve ajudar as crianças e de que, na maioria das vezes, realmente se lhes dá ajuda. Esforçam-se por dar-lhes um acolhimento amigável e o melhor atendimento externo, para que algum dia possa voltar para casa.

Estes mesmos médicos e enfermeiras irritam-se facilmente, por outro lado, e ficam impacientes quando ouvem falar tanto, como tem acontecido especialmente nos últimos tempos, sobre o choque psíquico que as crianças podem sofrer no hospital, sobre a insuficiente formação psicológica das enfermeiras, sobre horários de visitas diárias e sobre a exigência de se receber também as mães com as crianças.

Algumas enfermeiras objectam que apenas uma percentagem mínima de crianças se sente realmente infeliz no hospital. E que estas se acostumarão rapidamente se tiverem somente outras crianças junto a si para brincarem. O comparecimento constante dos pais é, segundo elas, desnecessário e serve apenas para dificultar o contacto da criança com o seu novo ambiente.

À vista destas afirmações tão contraditórias, parecem revestir-se de especial interesse as experiências de um hospital, em que há anos já vigora o horário de visitas diárias. Em demoradas entrevistas com médicos e enfermeiras de uma das maiores clínicas pediátricas da Alemanha Ocidental, a Clínica Franz Luss, de Karlsruhe, solicitámos uma tomada de posição. «Trata-se apenas de uma adaptação aparente», disse o prof. Vivell, acrescentando: «Na realidade, as crianças apenas se acomodam passivamente ao ambiente do hospital». A idade desempenha um papel muito importante neste fenómeno.

Para crianças de peito, por exemplo, a permanência no hospital não apresenta maiores problemas, uma vez que elas ainda não distinguem fisionomias diferentes e, por isso, ainda não possuem uma pessoa determinada em seu relacionamento. Para elas, uma enfermeira amorosa e dedicada pode substituir, de alguma forma, a mãe. No caso de crianças já um pouco mais crescidas e que já conhecem a mãe, rejeitando por isso, a pessoa estranha, a situação já se torna mais difícil. Trata-se, no entanto, de uma fase muito natural. Para uma criança entre seis meses, mais ou menos, e três anos, os pais estão perdidos a partir do momento em que não os têm mais no seu campo visual. Na maioria das vezes, ela fica então muito triste por algumas horas ou até mesmo por alguns dias. Segue-se, depois, uma fase de adaptação externa. Mas quando a criança vem para casa, tem de acostumar-se novamente, e não sem esforço, à sua própria mãe. Justamente por isso é tão importante a presença repetida e renovada da mãe no hospital. Também para crianças acima de três anos, a permanência no hospital não pode, segundo o prof. Vivell, ser arranjada de forma tal que esta se torne desejável e agradável. Mas, para as crianças, pode-se avaliar a difícil situação. A criança um pouco mais idosa pode-se esclarecer o suficiente para ela entender a necessidade de permanência no hospital e a necessidade de uma operação. Ela, então, não esquece, temporariamente, os pais. Assim, afirma o prof. Vivell, já fica eliminado o «hospitalismo» psíquico, ainda que a criança sinta todos os dias um pouco a despedida. «Esta não é tão difícil para a criança como o sentimento de abandono por falta de visitas, que leva, por sua vez, à resignação. Fundamentalmente, retemos cada criança só durante o mínimo espaço de tempo possível para tratamento em regime de hospitalização. E isso de forma muito especial para crianças gravemente doentes, cuja esperança de vida é pequena. Deixamos estas crianças o máximo de tempo possível em casa e tratamo-las sem internamento».

Na clínica Pediátrica de Karlsruhe, as crianças podem receber visitas todos os dias, das 16.30 às 18.00. «O andamento do hospital não fica prejudicado», disse uma enfermeira, pois «os pais podem brincar com as crianças. Se eles as preparam psicologicamente para o facto de que em hora e meia acaba o tempo de visita e de que podem voltar no outro dia, a despedida não parecerá tão difícil para as crianças. No tempo em que os pais estão de visita, nós enfermeiras também não somos molestadas. Os próprios pais sentam, quando é preciso, o seu filho no bacio. Só é preciso dizer-lhes que o façam. Lá, onde os pais podem vir só uma ou duas vezes por semana, reina uma confusão de gente durante o tempo de visita, e pais e crianças manifestam, de forma irracional, seus sentimentos acumulados».

O médico Nessler, director da Clínica, afirma sobre as suas experiências com os pais: «Desde o tempo em que temos um contacto maior e mais regular com os pais pelo horário de visitas diárias, tornaram-se muito menos frequentes os casos de crianças serem levadas para casa, contra o conselho médico. Quando se trata de crianças com doenças crónicas, fazemos as intervenções menores, tais como transfusões de sangue, punções da medula óssea, punções lombares, possivelmente na presença dos pais. Esta circunstância ajuda a criança a superar estes momentos difíceis. E muito raro que os pais nos causem dificuldades. Eles adquirem maior compreensão pelo nosso trabalho e muitas coisas eles podem explicar melhor do que nós a seus filhos».

É importante que os pais venham regularmente todos os dias e pontualmente no início do horário de visitas, para que todas as crianças tenham visita ao mesmo tempo e que nenhuma se sinta em desvantagem. Durante este tempo não deveriam ocupar-se exclusivamente com o próprio filho, mas incluír na conversa e nas brincadeiras também as crianças que eventualmente não tenham recebido visita. Os pais deveriam esforçar-se por manter um bom contacto com as enfermeiras, porque a criança sente e compartilha o ponto de vista destas. Nunca se deveria discutir com os médicos ou enfermeiras na presença da criança, porque ela poderia perder, com isso, sua confiança nos funcionários do hospital.

Deve-se ressaltar neste contexto uma outra indicação médica: os pais de crianças com doenças crónicas muito graves tendem muitas vezes a mimá-las de forma exagerada, seja com presentes, seja por concessões excepcionais, que não são feitas, por exemplo, aos outros filhos. Por mais que se compreenda esta atitude, ela é prejudicial à criança. Além de levar a perturbações no comportamento, prejudica também os irmãos sadios.

### VIVER COM UM CORAÇÃO ALHEIO CONSTITUI PRIVILÉGIO DE ALGUNS BENEFICIADOS

Em Novembro do ano passado morreu em Richmond, na Clínica da Universidade da Virginia, o mestre-escola Louis B. Russell, de Indianapolis. A causa da morte foi paragem cardíaca secundária a arritmia irreversível; nada de extraordinário. E, contudo, para a Clínica, Russell era um doente comum. Seis anos antes, tinha recebido um coração alheio. Assim, ele era o recordista dos receptores de corações transplantados. E não se pode dizer que tenha vivido mal: exercia a sua profissão, viajava nas férias, praticava algum desporto e não se sentia mal.

A sua morte ocorreu aos 40 anos de idade. Quantos teria vivido sem a transplantação? De qualquer maneira, não lhe tinham dado mais do que alguns meses de vida.

Na América do Norte vivem mais duas pessoas com transplantações cardíacas desde há seis anos e outras duas que já ultrapassaram a barreira dos cinco.

Constituirá isto uma prova de que tinham razão aqueles que, em Dezembro de 1967, quando, na Cidade do Cabo, Christian Barnard fez a primeira transplantação cardíaca, previram que dentro de poucos anos a operação entraria na rotina?

. Não. A transplantação, nessa altura espectacular, continua a ser experimental. Dos 258 doentes que a ela se submeteram, desde a primeira operação de Barnard, somente 52 viveram mais de um ano, o que nem sequer prefaz 20 por cento.

Apesar disso, o cirurgião de maior experiência neste campo e de maior sucesso, o dr. Norman Shumway, da Univeridade de Stanford da Califórnia,

Continua na pág. 18

Nacional

# INICIAM-SE A 15 DE JULHO OS EXAMES NOS LICEUS

A primeira prova de exames do Curso Geral dos Liceus (5.º ano) efectua-se no dia 15 de Julho e a do Curso Complementar logo no dia seguinte. Em Setembro/Outubro haverá novo período de exames, como é hábito.

No Ensino Ténico, realizam-se também os dois períodos de exame, não estando ainda marcadas as respectivas datas.

Entre os dias 26 e 31 de Maio decorrerá um curto período de férias, que tem em vista facilitar a classificação dos alunos. Esta classificação deverá continuar com a escala de 0 a 20, a atribuir tanto no ensino liceal como no ensino técnico.

Para dispensar dos exames no Curso Geral será necessário média geral igual ou superior a 12 valores e não inferior a 10 valores no ano transacto.

No Curso Complementar, para dispensar dos exames é preciso fazer subir a média geral até 14 valores, pelo menos.

Os alunos do Curso Técnico dispensarão se conseguirem em cada disciplina uma média não inferior a 12 valores.

Resta acrescentar que, tanto no ensino liceal como no técnico, os alunos que se encontrem abrangidos pela situação de dispensa de exames poderão requerer, se o desejarem a prestação de provas.

## CALENDÁRIO DOS EXAMES

A primeira prova do Curso Geral será a de Português, a que se seguirá, duas horas após, a de Francês.

No dia 16, também às 9 e às 11 horas, haverá Inglês e História, no dia 17, Geografia e Matemática; dia 18, Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais; dia 21, Educação Visual e Estética.

No tocante aos exames do Curso Complementar estão marcadas provas à tarde, às 15 e às 17 horas. Assim, os exames começarão no dia 16 com Filosofia e Introdução à Política; dia 17, Português e Matemática; dia 18, Inglês e Ciências Naturais; dia 21, Ciências Físico-Químicas e História. A partir do dia 22, as provas efectuam-se de manhã, às 9 e às 11 horas, sendo distribuídas do seguinte modo: dia 22, Geografia e Francês; dia 23, Alemão e Desenho; dia 24, Latim e Grego.

Todas estas provas terão a duração de hora e meia, quer para o Curso Geral quer para o Curso Complementar. Constituem excepções as provas de Educação Visual e Estética de Desenho que terão a duração de 2 horas.

# EMPOSSADA A COMISSÃO DIRECTIVA DA FACULDADE DE LETRAS

Com o anfiteatro apinhado de alunos e empregados, tomou posse a nova Comissão Directiva da Faculdade de Letras de Lisboa numa assembleia geral de Escola convocada para o efeito.

A nova direcção que se agrupa em torno da «Escola Democrática e Popular», ligada à F. R. E. P., é composta pelos alunos Isabel Maria Viana Moço, Helena Maria Silva Pereira, Luís Manuel Crespo Andrade, Maria Paula Santos de Jesus Mendes, Maria Cláudia Beleza de Miranda e Maria Margarida Sousa Uva; por parte dos funcionários fazem parte Maria João Coutinho, António dos Santos Cosme, Ana Salema e João Leandro Teixeira de Magalhães e pelos professores, Lindley Cintra, Maria Luísa Leal de Faria, Joana de Barros Baptista, Magdalena Vadell Bonet, Maria do Carmo de Sousa Allen de Vasconcelos e Isabel Hub Faria.

Durante a A. G. E. foi aprovada uma moção de «apoio à luta do povo angolano».

A Comissão Directiva, que agora cessou as suas funções, apresentou um relatório sobre a actividade desenvolvida durante o período em que dirigiu a Faculdade. Revelou nomeadamente que o M. E. C. só concedeu 36 mil contos dos 70 mil previstos para aplicar no equipamento da sala, sendo este, a seu ver, «um dos problemas mais graves que se depararam àquela Comissão».

# CONVOCATÓRIA

## A TODOS OS TRABALHADORES DAS TINTURARIAS E LAVANDARIAS, INDEPENDENTEMENTE DA SUA PROFISSÃO OU CATEGORIA.

Considerando que haverá pontos a debater sobre a luta em execução, e o andamento das negociações do Contrato Colectivo Justo e atacar as manobras reaccionárias do patronato deste sector.

Convocam-se todos os trabalhadores das TINTURARIAS E LAVANDARIAS, independentemente da sua categoria e profissão, já que o Contrato é VERTICAL para um **GRANDE PLENÁRIO** a realizar na SEGUNDA-FEIRA DIA 12 DE MAIO ÀS 21 HORAS nos Bombeiros Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco — ao Marquês de Pombal).

QUE NINGUÉM FALTE!
TRABALHAMOS! QUEREMOS VIVER!
UNIDOS E ORGANIZADOS EM COMUNICAÇÃO COM OS SINDICATOS.

**VENCEREMOS,**

PELAS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL, ESCRITÓRIOS DE LISBOA, ELECTRICISTAS DO SUL, COMÉRCIO DE LISBOA E RODOVIÁRIOS

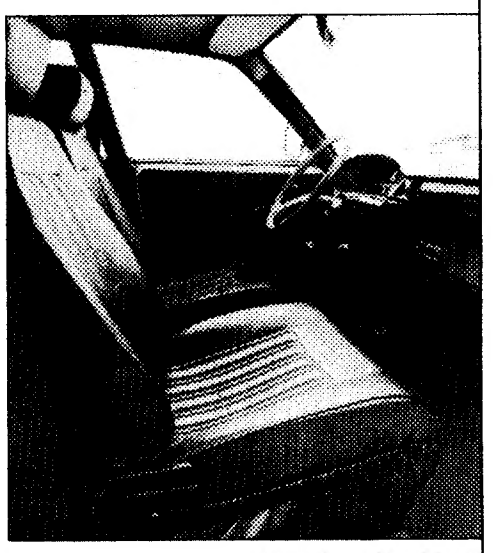

# Novo GS Pallas
# Agora, o requinte confortável já não é só dos carros de luxo

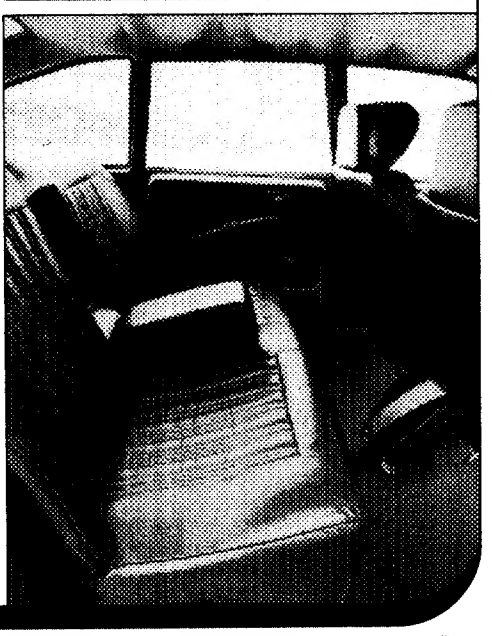
Finalmente! As vantagens do avanço técnico GS completadas com o requinte de acabamentos que cuidou e embelezou até os mínimos detalhes!

O GS Pallas nada tem a invejar aos de maior cilindrada ou maiores dimensões! Motor robusto e silencioso, suspensão hidro-pneumática, tracção dianteira e, nas quatro rodas, travões de disco assistidos! A climatização perfeita e o requinte confortável do enorme espaço interior, bem estudado, bem iluminado, são atractivos notáveis do GS Pallas. É de apreciar a sua sobriedade agradável que consegue evitar a ostentação e sabe tornar o requinte funcional.

Venha ver e escolher o seu GS Pallas! Em opção, com tecto de "Vinyl".

**Consumo: cerca de 6,9 l/100 km à média de 80 km/h.**





CITROËN GS Pallas

# Nacional

## NA FESTA DO P.P.D.:

# "Social-democracia, via pacífica para o socialismo"

«Creio que uma das grandes vitórias do nosso resultado eleitoral foi o tornar claro que nada é possível sem nós» — afirmou Magalhães Mota no Estádio 1.º de Maio, onde o P. P. D. comemorava o seu primeiro aniversário. «Um partido não comemora aniversários olhando para trás nem a fazer balanços», diria ainda o mesmo orador. Quanto ao balanço da manifestação de ontem, se o objectivo era mostrar a presença do P. P. D. e a sua capacidade em reunir uns largos milhares de pessoas, podemos dizer que é positivo. Se a intenção era efectuar uma gigantesca demonstração, em relação com os seus resultados eleitorais, não foi conseguido — sendo o número de participantes, apesar de importante, nitidamente inferior ao registado por qualquer dos dois outros grandes partidos da coligação em manifestações ou comícios no mesmo Estádio 1.º de Maio.

Aliás, tal como disseram os próprios dirigentes do P. P. D., pretendia-se realizar mais uma festa que um comício. Assim, ao contrário do que fora dito em certos meios, não houve as esperadas declarações de intenção susceptíveis de fornecerem indicações sobre eventuais modificações das linhas programáticas do partido. Também nada foi dito ou sequer insinuado sobre possíveis alterações das suas estruturas e da composição da sua direcção.

De notar ainda que, embora presentes, alguns dos principais dirigentes do P.P.D., precisamente aqueles cujos nomes eram citados a propósito dessas possíveis alterações programáticas, não tomaram a palavra, embora presentes no Estádio 1.º de Maio. Trata-se nomeadamente de **Sá Borges**, Pinto Balsemão ou **Rui Machete** — três possíveis sucessores de Sá Carneiro no posto de secretário-geral, se o fundador do P. P. D. passar a desempenhar como se pensa, as funções honoríficas da presidência.

Principal orador e única figura de primeiro plano a intervir, Magalhães Mota, secretário-geral adjunto, absteve-se portanto de antecipar em relação aos temas que serão provavelmente abordados no próximo congresso. É verdade que se tratava de uma festa de aniversário, e assim a tónica foi posta sobretudo nos sucessos do partido:

. «Sabemos que connosco pensam, sonham e querem milhão e meio de portugueses. Hoje somos uma multidão, aqui e agora, e sabemos que amanhã seremos ainda mais. Nos campos, nas cidades e nas seis mil unidades fabris onde temos nucleos do P. P. D. Somos uma multidão autenticamente interessada na construção de um país, renovado e novo, mais digno, mais justo, mais livre e mais fraterno.

«Respondemos, cada dia e todos os dias, ao desafio de fazer do nosso tempo um tempo novo, e da nossa terra, uma terra justa e livre.»

. Depois de frisar que a «primeira condição de vida de um partido político é o estar atento», o principal porta-voz do P. P. D. declarou que importa «alargar os seus horizontes e ler nos acontecimentos as exigências e as esperanças de um povo», cuja voz «deve escutar, respeitar e servir».

«Creio que uma das grandes vitórias do nosso resultado eleitoral foi o tornar claro que nada é possível sem nós» — disse depois. E acrescentou:

. «Já se demonstrou claramente sermos nós e não quaisquer outros quem autenticamente estava próximo do povo, desde os mais simples, mais humildes e mais desfavorecidos, por muito que isso contrarie os «radicais de palavras», os «sociólogos» de interpretação despeitada da realidade e algumas más consciências».

E terminou dizendo que «temos de saber e temos de viver, que em nós está o sonhar e o querer futuro e que a nossa pátria se constrói pela nossa mão», depois de afirmar: «hoje é dia de festa, amanhã é dia de continuar».

Antes tinham falado alguns eleitos do P. P. D., como Miguel Veiga, candidato pelo Porto — «somos a força da razão contra a razão da força e contra todas as ditaduras» —, Casimiro Colna, deputado por Setúbal — «a social-democracia não é uma pastilha elástica (...), é uma via pacífica e socialista para atingirmos o socialismo» —, Costa Andrade, deputado por Bragança — a necessidade de se multiplicar a coragem na «escola do infinito» para ganhar a «batalha da democracia» — José Teodoro da Silva, da Juventude Social Democrata, cujo discurso foi, digamos, mais político.

Com efeito, depois de afirmar que o seu partido foi frequentemente alvo de provocações e violências, referiu-se à instauração do socialismo por via pacífica, salientando a necessidade de superar, entre outros, os seguintes obstáculos ao processo revolucionário: «eleições nas autarquias locais; eleições nos sindicatos; gestão democrática do sector nacionalizado por forma a evitar-se uma mera substituição do patrão capitalista pelo patrão Estado; subordinação da actuação dos partidos e dos órgãos nacionais responsáveis pela orientação política do País à vontade popular, livremente expressa pelo voto; liberdade autêntica de informação, que passa pela abolição de todas as formas de sectarismo, demagogia e manipulação da opinião pública por parte dos meios da comunicação social; e vigilância popular contra todas as atitudes provocatórias e divisionistas, como, por exemplo, aquela de que, ainda recentemente, neste mesmo local, as duas principais forças representativas da opção socialista democrática em Portugal foram vítimas. Atitude como esta, concluiu o orador, podem objectivamente abrir caminho à reacção, sendo um entrave à consolidação e desenvolvimento do processo revolucionário».

Além deste discurso mais político, a tónica dominante foi como dissemos a da festa. Festa que começou no Parque Eduardo VII, com um piquenique, realizado no local da concentração da marcha que conduziria os manifestantes até ao Estádio 1.º de Maio.

Precedidos pelos bombos do grupo dos Unidos da Paródia, de Jazente, os manifestantes tomaram a Fontes Pereira de Melo, depois a Avenida da República, cantando e gritando «slogans», no meio das buzinas de carros ocupados por simpatizantes, circulando em sentido contrário. «Socialismo sim, ditadura não», «P. P. D. é do povo, não é de Moscovo», «Falsa informação, não, não, não», «a Intersindical é um tacho do Cunhal» e «Assim se vê a força do P. P. D.» — tais eram os principais «slogans» utilizados pelos manifestantes, já ouvidos, com ligeiras diferenças, em manifestações de outros partidos e demonstrando sem dúvida uma certa falta de originalidade...


## AO TAXISTA...

Ao taxista que, esta madrugada (das 3 e 50 às 4 e 30 horas) conduziu, do Aeroporto de Lisboa a Oeiras, o nosso camarada de redacção Neves de Sousa, solicita-se o obséquio de devolver os documentos que, por esquecimento, ficaram caídos no chão do veículo. Passaporte e cartões de identificação pessoal, apenas interessam (como se compreende) ao próprio. Daí que se solicite a entrega dos mesmos, no «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44) ou no Rádio Clube Português (Rua Sampaio Pina, 26 pagando-se todas as despesas e agradecendo-se o gesto.



## FIM de SEMANA Troia Algarve

Saida todas as 6.as-feiras às 19.30 h. Visitando Troia, Lagos, Alvor, Portimão e Praia da Rocha

PREÇO: ESC. 850$00

INCLUINDO:
Transporte em Autocarro com ar condicionado
Alojamento de 1.º classe
Todas as refeições
Viagem acompanhada por um delegado

FERIADOS DE JUNHO
NORDESTE TRANSMONTANO
VALE DO VOUGA E MINHO
SERRA DA ESTRELA
ALGARVE
CONSULTE-NOS
PEÇA PROGRAMAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
AGÊNCIA DE VIAGENS HOTELCAR
Av. da Liberdade, 107
Telefs. 369045/6-369178/9-328891/2



## INATEL — EXCURSÕES

Os trabalhadores sócios do INATEL (ex-FNAT) ou dos Sindicatos, Caixas de Previdência, CAT, CRP, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e ainda dos Serviços Sociais das Forças Armadas, poderão tomar parte, acompanhados dos seus familiares, nas diversas excursões a realizar em 1975.

Nesta data existem ainda lugares disponíveis nas seguintes:

N.º 55 — MAFRA, ERICEIRA e SINTRA, a 25 de Maio
Com visita ao monumento em Mafra, e, tempo de praia e almoço na Ericeira.

N.º 58 — CASA DOS PATUDOS, a 29 de Maio (feriado) e 29 de Junho
Com visita ao monumento em Mafra, e tempo de

N.º 60 — TOMAR e CASTELO DE BODE, dias 1 e 13 de Junho.
Com visita a Tomar e almoço e passeio de barco na albufeira do Castelo de Bode.

N.º 63 — ALENTEJO, dias 7 e 8 de Junho
Com visitas a Castelo de Vide, Marvão, Portalegre, Elvas, Estremoz, Évora, etc.

N.º 66 — PENICHE, dia 13 de Junho
Com visita a Óbidos, Cabo Carvoeiro, Torres Vedras, etc.

N.º 68 — ALMOUROL, dia 15 de Junho
Tejo, além de passeio fluvial ao Castelo de Almourol.

N.º 70 — PRAIA DE SANTA CRUZ, dia 22 de Junho
Com visita a Sintra, Ericeira, Peniche, etc.

N.º 72 — S. PEDRO DE MUEL. dia 29 de Junho
Com visita a S. Martinho do Porto, Nazaré, Caldas da Rainha, etc.

**Informações, distribuição de programas e reserva de lugares no INATEL, Calçada de Santana, 180 — Tel. 538871.**


## SPÍNOLA OPUNHA-SE À DINAMIZAÇÃO CULTURAL

HAVANA, 12 — (ANI) — O comandante Gastão Pessoa Guerreira da Armada portuguesa considerou «positivos» os resultados até agora obtidos pela campanha de esclarecimento político empreendida pelo Movimento das Forças Armadas em Portugal.

Em entrevista concedida à «Prensa Latina», o militar português, membro da Comissão Dinamizadora Central, assinalou que as sessões de esclarecimento político apenas se puderam realizar a partir da tentativa de golpe de Estado de 28 de Setembro último: «As forças spinolistas controlavam os pontos-chave do alto comando militar e opunham-se à realização de uma campanha para combater a má informação e a despolitização, características da população portuguesa» — acrescentou.

Pessoa Guerreiro sublinhou que o trabalho da campanha se dirige a todos os domínios da cultura, Economia, Técnica e Assuntos Sociais e Políticos.

# Escritores com o povo

Continuação da pág. 1

portugueses os que ali acorreram. O embaixador da República Democrática Alemã também quis assistir, assim como o grande poeta russo Eugénio Donatovsky e o seu compatriota e escritor Alguis Tchecuolis, membro da União dos Escritores Soviéticos, além de Karlheinz Bark, investigador do Instituto de Linguística da R.D.A., Renata Pallotini, escritora brasileira, etc.

### TRABALHO ÚTIL

A ordem de trabalhos preconizada para o Congresso levou a que a mais de meia centena de comunicações tivesse de ser dividida em quatro secções.

Das discussões e comentários surgidos sobre a temática dos vários textos apresentados, quer no sábado de manhã e à tarde, quer do domingo de manhã, já pela entrada da tarde de ontem tinham nascido os frutos do trabalho útil. Havia sido aprovada, por exemplo, a constituição de seis grupos de trabalho assim divididos: 1) grupo para tratar dos problemas ligados à literatura infantil; 2) grupo com o objectivo de tornar mais profundo o papel do teatro no processo revolucionário em curso; 3) grupo dirigido à crítica literária; 4) um outro grupo que se ocuparia das propostas e moções apresentadas neste Congresso para um futuro debate (que ficou marcado para de ontem a quinze dias); 5) grupo constituído para defesa dos autores nacionais); 6) por sugestão de Afonso Cautela, vai criar-se um grupo para analisar a situação dos jovens autores portugueses. Discutiu-se ainda a criação do Instituto do Livro, que ficaria dependente do Ministério de Educação e Cultura, assim se focou o problema da transformação da Associação em Sindicato. Equacionou-se igualmente num largo debate o tema da descolonização da cultura portuguesa.

Ultrapassar o uso burguês da cultura, foi a tónica dominante, quer das comunicações, quer das discussões que as entremearam. O escritor português — foi o que nos sugeriu este Congresso — pretende libertar-se da sua **tara burguesa**, isto é: reconverter toda a sua acção, de modo a transformá-la numa nova concepção de arte do povo, inserindo-se ele próprio, escritor, na densa camada popular sem **desvios**, de molde a permitir-se o enquadramento na sua autêntica missão didáctica e informadora. Sem **desvios**, mas igualmente sem paternalismos. É a isto que é preciso chegar e foi isto o que os escritores portugueses prometeram ao povo neste seu 1.º Congresso.

### A PEDRO SOARES E MARIA DA COSTA DIAS

A atmosfera do Congresso foi, no próprio dia da abertura, ensombrada pela notícia da morte de Pedro Soares, (que era sócio da A.P.E.) e de Maria da Costa Dias. Deste modo, não quiseram os participantes do Congresso deixar de testemunhar a sua comunhão e gratidão para com esses dois, agora desaparecidos do número dos vivos, extraordinários lutadores antifascistas. E assim foi lida e aprovada uma proposta, mais tarde assinada por quantos se achavam na sala e que continha o seguinte teor: **Não compete a este Congresso fazer elogios literários ou fúnebres. Também não é essa a nossa proposta. Consideramos, porém, que a morte de Pedro Soares, professor do Ensino Secundário, autor e jornalista, e de Maria da Costa Dias, médica e publicista, corajosos lutadores antifascistas e membros destacados do P.C.P., justificaria uma palavra de homenagem. Quaisquer que tenham sido as circunstâncias da sua morte, e muito mais se não se limitam a um simples acidente de viação, parece justo que no Congresso dos Escritores Portugueses fique expresso um sentimento de tristeza ou de protesto, ou ambos, que acreditamos unânime. Aprovando o Congresso esta proposta, igualmente proporíamos que uma delegação de escritores prestasse amanhã homenagem a estes mortos no local da câmara ardente.** Seguiam-se as muitas dezenas de assinaturas.

### A PRESENÇA DO 1º MINISTRO

José Gomes Ferreira produziria, como ele diz com muita graça, mais um dos seus antidiscursos, (que redundou, afinal, numa poética maravilhosa e cheia de momentos de humor), quando o brigadeiro Vasco Gonçalves se sentou à mesa para conviver durante quase uma hora com os escritores e público que pejavam a sala do auditório da Biblioteca Nacional. Em seguida, o Primeiro-Ministro lançou-se num dos seus vigorosos improvisos, começando por se dizer satisfeito por se encontrar entre os escritores portugueses **que ele sabia terem enfrentado o fascismo com enorme coragem e que também ajudaram muito a fazer o 25 de Abril de 1974.** Mais adiante, Vasco Gonçalves, falando do fantasma do dirigismo diria: **Os papões do dirigismo são um meio de vos dividir. Não vos deveis deixar dividir, vós, escritores, como outros trabalhadores. E não vos deixeis dividir por falsas questões, porque o dirigismo ou o não dirigismo depende dos senhores. Não é o Conselho da Revolução que vai fazer a cultura no nosso país.** E prosseguindo, acrescentaria o Primeiro-Ministro: **A Revolução cultural será feita por vós, contribuindo para a construção da consciência social daquelas camadas da população interessadas no processo revolucionário. Os senhores podem fazer o nosso povo galgar anos e anos de atraso cultural.**

Após o discurso do brigadeiro Vasco Gonçalves falou ainda o dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado dos Assuntos Sociais, que enalteceu a forma como o Congresso decorreu, afirmando também que pelo muito que conhecia o Primeiro-Ministro ali presente, podia acrescentar que os escritores tinham nele um amigo sincero e mesmo um admirador de longa data.

Entretanto, fora lido um abaixo-assinado, que continha centenas de assinaturas e no qual o Congresso e a grande maioria dos escritores portugueses propunham ao Governo, na pessoa do Primeiro-Ministro, a sua interveniência nos programas de dinamização cultural do M.F.A. Algo comovido com a leitura deste documento o brigadeiro Vasco Gonçalves diria que, afinal, o mesmo documento e a oferta nele contida, vinha ao encontro do seu desejo de convidar os escritores exactamente para tomarem parte no programa de dinamização cultural.

Depois do brigadeiro Vasco Gonçalves ter abandonado a sala (pelo que pediu desculpa, **mas ainda há muito que fazer esta noite**) retomaram-se os trabalhos. Foram lidas as últimas comunicações e deu-se por findo o Congresso com a exibição do filme «A Sagrada Família».

# Nacional

## NOS DIAS 17 E 18

## O PS. VAI DEBATER A SUA ACÇÃO FUTURA

. Uma importante reunião de cúpula (Comissão Nacional) do P. S. está marcada para os próximos dias 17 e 18. Será provavelmente em Lisboa, com uma agenda de que se conhece o essencial: definição das linhas da futura acção do Partido.

Hoje mesmo reune-se a Comissão Nacional da Juventude Socialista, cujos trabalhos deverão ser preparatórias daquela outra reunião. É de notar o recente trabalho da J. S. no meio universitário, disputando nomeadamente as eleições na Faculdade de Ciências, onde a sua lista obteve o segundo lugar.

Amanhã é a vez de se reunir (em Lisboa) a Comissão Directiva do Partido, para fazer o ponto à situação política nacional, estabelecer um balanço das eleições e discutir a estratégia próxima futura, agora marcada pelo degelo nas relações com o P. C. P. Julga-se provável que a C. D. decida da opção dos membros do Governo Provisório eleitos em princípio para a Constituinte: casos dos ministros Mário Soares (sem pasta) e Salgado Zenha (Justiça) e dos secretários de Estado Jorge Campinos (Negócios Estrangeiros), Pedro Coelho (Emigração) e Armando Bacelar (Justiça).

## Continuam a receber os ordenados

Os ex-professores e funcionários, saneados da Faculdade de Economia do Porto continuam paulatinamente a receber mensalmente os ordenados, apesar de não trabalharem e não obstante os esforços desenvolvidos pelos alunos para acabar com esta situação gritante.

Num comunicado do Conselho Directivo da Faculdade escreve-se: «O povo português tem que saber e tem que impedir que à sombra de uma legalidade e burocracia burguesa, que obviamente mais não visam que defender a burguesia e os seus privilégios, se continuem a pagar mais de 15 contos mensais a professores pelas suas ligações e pelo seu empenhamento na defesa do Estado fascista justificam mais do que um saneamento revolucionário e imediato.»

## Impedimentos dos chefes de Estado-Maior

. No impedimento temporário do chefe do Estado-Maior de qualquer dos ramos das Forças Armadas e desde que haja uma situação de emergência, será aquele substituído pelo membro do Conselho da Revolução mais graduado que pertencer ao mesmo ramo e possa desempenhar tais funções — determina um decreto-lei do C. S. R. publicado na folha oficial.

O substituto manter-se-á em funções até ao termo do seu impedimento.


Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us

HOJE

até às 23 h da

NOITE

FIM DA EXPOSIÇÃO 30/MAIO

MOBILIÁRIO Z-MARKS FABRICANTES

NA

MOVILAR PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)

S. Sebastião — LISBOA

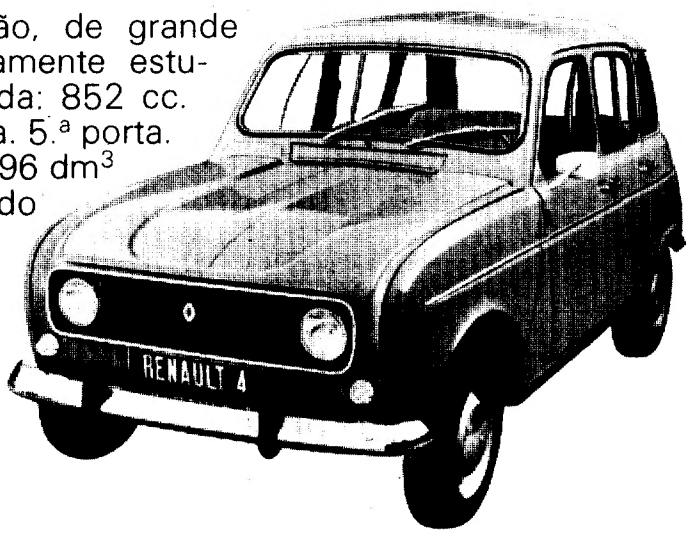
ESPIRAL-N/1/75

Liberdade às quatro rodas!

Renault 4

O Renault 4 é o nosso carro. Com ele, estamos livres de preocupações com o automóvel. O Renault 4 dá-nos toda a liberdade, quer para os nossos tempos livres, quer para o trabalho. O Renault 4 é, verdadeiramente, liberdade às 4 rodas.

Suspensão com barras de torsão, de grande flexibilidade. Assentos anatomicamente estudados. Tracção à frente. Cilindrada: 852 cc. Velocidade: 110 Km/h. Nova grelha. 5.ª porta. Grande capacidade de bagagem: 296 dm³ ou 1185 dm³ por rebatimento do banco traseiro.
Soluções simples e eficazes. Resistente, mesmo nos maus caminhos.




Utilize-o como quiser. Ele permite essa liberdade.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos preços 1750 e 1850 contos, em Cascais preço 3000 contos, sujeitos a oferta, vendo ou troco por andar, terreno ou vivenda velha, pago ou recebo diferença. Trata o construtor Av. 5 de Outubro, 31-r/c., Lisboa, T. 539773 e 539774, 14,30 às 18,30 dias úteis.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

ROUBO

FAZEMOS A SUA PROTECÇÃO ANTI-ROUBO

Contacte-nos

LUSODELTA

Rua Luciano Cordeiro, 83, 1.º, Dt.º — Telefs. 539293 - 53 92 22 LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

AUMENTE AS SUAS VENDAS
Distribua BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO

# Geral

## BENGT RABAEUS EM LISBOA

# E.F.T.A. DISCUTE APOIO A PORTUGAL

Apoio técnico e financeiro ao nosso país, mediante a discussão com responsáveis portugueses de medidas de política social e económica que se adaptem às novas condições criadas na nossa economia, é o objectivo da vinda a Lisboa de Bengt Rabaeus, secretário-geral da E.F.T.A., que já esta manhã iniciou reuniões de trabalho com alguns membros do Governo.

Assim Bengt Tabaeus encontrou-se a partir das 10 horas com os ministros dos Negócios Estrangeiros, Comércio Externo, Finanças e Planeamento e Coordenação Económica, com quem terá analisado em pormenor não só as relações de Portugal com a E.F.T.A. como ainda as formas concretas de ajuda daquela Associação ao nosso país.

Mais tarde o responsável da E.F.T.A. e os seus colaboradores almoçaram com o ministro Melo Antunes, tendo estado presentes, além dos ministros já citados, os responsáveis da Indústria e Tecnologia e da Agricultura e Pescas e os funcionários que participaram na reunião realizada no gabinete do ministro do Comércio Externo.

Depois deste almoço dę trabalho, Bengt Rabaeus apresentaria cumprimentos ao Primeiro-Ministro e ao Chefe do Estado, seguindo-se, mais tarde um encontro com dirigentes da Confederação das Indústrias Portuguesas.

### PROGRAMA DE AMANHÃ

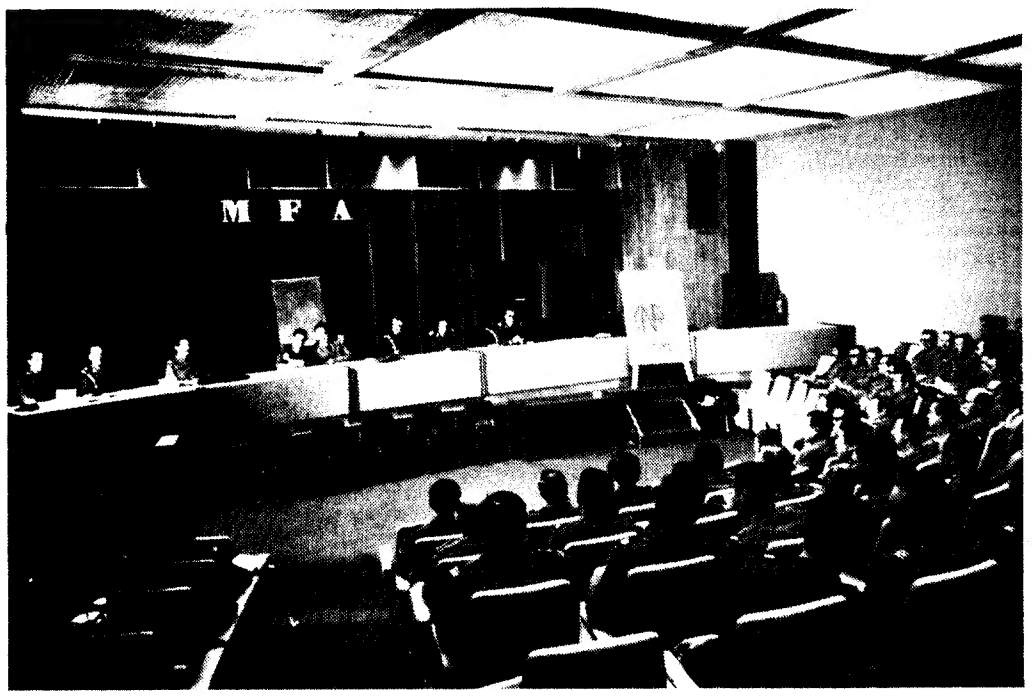
Amanhã, após uma reunião de trabalho da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, Bengt Rabaeus será recebido pelo secretário de Estado de Trabalho. Seguidamente avistat-se-á com representantes da Intersindical.

Às 18 horas, no Ministério da Comunicação Social, o secretário-geral da E.F.T.A. dará uma entrevista colectiva aos representantes dos órgãos de comunicação social, nacionais e estrangeiros.

À noite, o ministro do Comércio Externo homenageará Bengt Rabaeus e a sua comitiva, da qual fazem parte o chefe dos Serviços Económicos do Secretariado James Lanner, e o director do gabinete, Erik Heinrichs, com um jantar no qual participarão os ministros e os secretários de Estado cujos serviços estão mais directamente envolvidos com questões abrangidas pelas relações do nosso país com a E.F.T.A. e também altos funcionários portugueses. Estarão também presentes os embaixadores dos Estados membros da E.F.T.A. acreditados em Lisboa.

Bengt Rabaeus deixará o nosso país no dia 14, às 15.10, com destino a Genebra.

# DEMOCRATIZAÇÃO DA G.N.R. ANALISADA EM ASSEMBLEIA




Um flagrante da assembleia da G. N. R. colhido esta manhã no I. A. E. D. N.

Intervenções de Otelo Saraiva de Carvalho, do coronel Charais, do ministro da Administração Interna (major Arnao Metelo) e do general Pinto Ferreira, comandante-geral da G.N.R., dominaram a primeira parte dos trabalhadores da Assembleia Geral do Conselho de Representantes da Guarda Nacional Republicana, que teve lugar esta manhã no auditório do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional.

Este plenário, que durará todo o dia e regista a presença do 70 representantes daquela corporação — 18 praças, 12 sargentos e 40 oficiais — eleitos em unidades do Porto, Coimbra, Évora e Lisboa, é, conforme as palavras do general Pinto Ferreira proferidas antes do início dos trabalhos, o arranque para uma intensa campanha a nível nacional que visa a transformação mental do pessoal da corporação, de modo a poder integrar-se «no processo de democratização em curso no nosso país».

..Os pontos da ag enda de trabalhos a discutir durante a tarde são: 1. Constituição do Conselho Geral da G. N. R.; 2. a G. N. R. e a Revolução: 25 de Abril, 28 de Setembro e 11 de Março; 3. G. N. R. de hoje: força de segurança ao serviço do Povo; 4. Dinamização, democratização e saneamento; 5. Amanhã: G. N. R. e P. S. P. juntas («Uma só força de segurança ao serviço do Povo») e 6. Apreciação da constituição do Conselho Geral da G. N. R., com vista à futura assembleia (a actual tem por base normas antigas).

..Como nota curiosa dos trabalhos desta manhã é de sublinhar o diálogo que o brigadeiro Saraiva de Carvalho estabeleceu na assembleia, respondendo a várias questões do momento político nacional que lhe foram postas por alguns dos membros da G. N. R. presentes no auditório. O comandante-adjunto do Copcon, que tinha previsto estar presente apenas à abertura dos trabalhos, acabou por ali permanecer durante toda a manhã, participando assim activamente nos trabalhos.

..Também a intervenção do coronel Charais, que fez o ponto da situação política, historiando todo o nosso processo revolucionário desde o 25 de Abril, e chamou a atenção para o papel que a G. N. R. terá de assumir face à nova situação, mereceu a viva atenção dos delegados da G. N. R.

# Quarenta e quatro casas para famílias numerosas do Bairro das Galinheiras

Habitações da Câmara Municipal de Lisboa foram distribuídas a famílias numerosas do Bairro da Quinta das Galinheiras. Conta esse bairro com 25 mil habitantes. As casas distribuídas passam a albergar 350 pessoas, essas que correspondem a quarenta e quatro famílias.

A distribuição efectuou-se num plenário de moradores, tendo a comissão apresentado os resultados de diversas diligências efectuadas no sentido de melhorar as condições de vida no bairro.

Afirmou-se que dentro em pouco os habitantes das Galinheiras poderão contar com duas novas carreiras de autocarros, uma das quais dará acesso ao metropolitano. Uma recolha de lixo mais eficaz também entrará brevemente em funcionamento. Igualmente um posto de socorros se encontra previsto, devendo ser concretizado dentro de pouco tempo.

No fim da cerimónia, foi dito que há mais casas para distribuir. «Todos virão a ter a sua» — acentuou o representante da Câmara Municipal de Lisboa.

# PORTUGAL VAI FIRMAR ACORDO COM A POLÓNIA

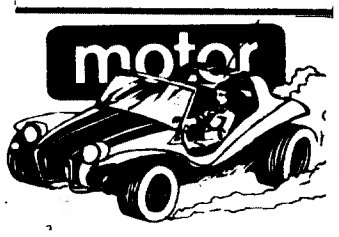
Ao princípio da tarde chegou a Lisboa, vinda de Varsóvia, uma delegação oficial polaca chefiada pelo ministro do Comércio Externo, sr. Jerzy Olszewsky. Objectivo: a assinatura de um acordo comercial com o nosso país, a firmar depois de amanhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Amanhã o ministro Olszewsky avistar-se-á sucessivamente com o seu homólogo português, Silva Lopes, com Mário Murteira, ministro do Plano, João Cravinho, da Indústria, e Jorge Sampaio (secretário) da Cooperação Externa. Na quarta-feira, antecedendo a assinatura do acordo, a delegação polaca, que inclui também dois altos funcionários do departamento de Olszewski, srs. Dariusz Sliwinski e Pawel Kowalczyk, faz uma visita à Setenave e almoça em privado com João Cravilnho.

### MÁRIO RUIVO EM MARROCOS

Ao fim da manhã partiu por via aérea para Rabat uma delegação portuguesa do sector das Pescas chefiada pelo secretário de Estado Mário Ruivo.

Com este membro do Governo seguiram o dr. Ulpiano do Nascimento, director-geral do Planeamento e Fomento das Pescas, eng. Paulino Pereira, subdirector-geral do Equipamento e Infra-Estruturas, comandante António Gaspar, assessor técnico do Gabinete de Coordenação das Pescas, dr. Ildefonso Nóvoa, delegado do Governo na Companhia Portuguesa de Pesca, e dr. Manuel Braga da Cruz, secretário do dr. Mário Ruivo.




# A REINTEGRAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS AFASTADOS POR MOTIVOS POLÍTICOS

. Segundo o Decreto-Lei n.º 222/75, publicado na folha oficial, qualquer ministro ou secretário de Estado pode, independentemente de requerimento, reintegrar provisoriamente os servidores do seu Ministério ou Secretaria de Estado, «que tenham sido demitidos, reformados, aposentados ou passados à reserva compulsivamente e separados do serviço por motivos de natureza política», desde que as necessidades do serviço respectivo o aconselhem.

O referido diploma, em aditamento ao artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 173/74, de 26 de Abril, diz que «nos casos de incapacidade ou falecimento, os benefícios da reintegração prevista neste artigo poderão ser requeridos pelos seus conjuges, ascendentes ou descendentes, em primeiro grau, nos termos da legislação aplicável».

Determina-se também que «a decisão da reintegração deverá ser comunicada ao interessado, para assumir funções, e ficará sem efeito se, nos quinze dias seguintes, este declarar que não pretende a sua efectivação. Após tal efectivação, a decisão com todos os elementos que lhe serviram de base, será remetida à Comissão instituída pelo artigo 1.º do Decreto n.º 304-74, de 6 de Julho, que instaurará processo, independentemente do requerimento do interessado, a seguir nos termos dos demais».

Sublinha-se ainda que «a decisão final que negue a reintegração definitiva faz cessar os efeitos da reintegração provisória e aquela que conceda a reintegração definitiva retrotrai os seus efeitos à data da reintegração provisória».

O novo decreto-lei substitui igualmente, por um elemento da Procuradoria-Geral da República, o representante do Departamento da Defesa Nacional na comissão para a reintegração, instituída pelo Decreto n.º 304/74, de 6 de Julho.

# INSTITUTO DA CONFERÊNCIA DOS ADVOGADOS

Na sede da Ordem dos Advogados, efectua-se amanhã, às 21 e 30, a sessão inaugural das actividades do Instituto da Conferência daquele organismo, orientada por uma comissão de coordenação, a que preside o dr. António José de Sousa Pereira. O dr. Mário Raposo fará uma exposição sobre «O Direito, a Advocacia e a Sociedade Socialista», seguida de debate.

Após a sessão, terão início as actividades dos Institutos da Conferência que funcionam junto dos Conselhos Distritais da Ordem, e que são presididos pelos drs. José Sá Carneiro de Figueiredo (Porto), José de Sousa e Brito (Lisboa), Francisco Faria (Coimbra) e Joaquim Carmelo Lobo (Évora).

### BASE DE BEJA

. «As Forças Armadas da R.F.A. não tencionam abandonar a base de Beja» — diz formalmente uma declaração do Ministério da Defesa daquele país, transmitida ontem por «telex» aos órgãos da Informação portugueses pelos Serviços de Imprensa da respectiva embaixada em Lisboa.

A nota acrescenta que «só oportunamente se poderá decidir sobre quais as medidas a tomar quando expirar a convenção».

Recorda-se que o problema foi levantado no passado dia 7 pela France-Presse, em telegrama datado de Bonn. A referida agência adiantava que a R.F.A. estaria «decidida» a renunciar à utilização da base portuguesa logo que expirasse o contrato feito com Lisboa, isto é, em 1978.

# Caleidoscópio

### DENUNCIADO O «COLONIALISMO DE MADRID

HAIA, 12 — (FP) — O «Movimento de Resistência para a Libertação dos Territórios sob Domínio Espanhol» solicitou ao Tribunal Internacional de Justiça — que a partir de hoje vai examinar a questão do Saara Ocidental «espanhol» — «que lhe permita ser o intérprete das populações locais, de que é o porta-voz.

Num «memorial» assinado pelo respectivo presidente, E. Moha, o movimento «informa a opinião pública internacional de que, para o povo do Saara sempre existiu apenas uma única pátria, conhecida pelos seus antepassados sob o nome de Machreb e tendo Fez como capital... Soubemos desde sempre que esta pátria confina com o Mediterrâneo, a norte, e com o rio Senegal a Sul».

. O documento denuncia o «colonialismo ditatorial de Madrid, que tenta conseguir uma fórmula neocolonialista capaz de lhe garantir a defesa dos seus interesses na região».

### TENG HSIAO-PING VISITA PARIS

PARIS, 12 — (R) — Espera-se que o vice-primeiro-ministro chinês Teng Hsiao-Ping advirta a França contra um falso desanuviamento entre o Leste eo Oeste, durante a sua visita de uma semana a esta capital, que principia hoje, segundo afirmaram funcionários franceses.

Os mesmos funcionários disseram que Teng, de 70 anos, declararia ao presidente Giscard D'Estaing que era do interesse da Europa Ocidental aproximar-se mais da China, cujos dirigentes acreditam que a União Soviética é expansionista.

. Aguarda-se também que Teng previna contra pressas na elaboração de planos para uma cimeira na conferência sobre segurança europeia.

### ATENTADOS EM WASHINGTON

WASHINGTON, 12 — (FP) — Foram reivindicados por «El Alagran» (O Lacrau), organização anticastrista clandestina, dois atentados bombistas cometidos no sábado em Washington, de que foram alvo os escritórios da companhia aérea soviética Aeroflot e a embaixada do México.

Numa nota dirigida no domingo a uma agência de Imprensa norte-americana, esta organização afirma, nomeadamente: «El Alacran voltará a morder».

Os dois atentados apenas causaram danos materiais pouco importantes.

### ATAQUES ISRAELITAS NO LÍBANO

BEIRUTE, 12 — (ANI) — Uma força israelita atacou ontem à noite três áreas do Sul do Líbano, fez explodir um restaurante e uma clínica médica e raptou seis civis — informaram hoje habitantes da região.

A força israelita, constituída por cerca de cem soldados, entrou na cidade de Bing Jebil, à meia-noite local (21 horas TMG) e fez explodir o restaurante pertencente a Fuad Majib Bazzi e a clínica do dr. Ahmad Murad.

Segundo os habitantes da cidade, os israelitas raptaram Bazzi e Murad, membro do gabinete político do Partido Comunista Libanés.

Mais tarde, a força israelita entrou nas aldeias de Aita Al Chaab e Aitaroun, tendo raptado mais quatro pessoas e passado busca a várias casas antes de se retirar.

# Nacional

## TRABALHADORES DO GRUPO C.U.F.

# "A LISNAVE NÃO PODE CAIR"

«Estamos a assistir a um boicote à Lisnave por parte de vários mercados estrangeiros» — declarou um dos trabalhadores do grupo C.U.F., no decorrer do plenário das comissões de trabalhadores e delegados deste grupo económico, a que assistiram algumas centenas de pessoas.

Antes do início dos trabalhos e por proposta aprovada por unanimidade, foi guardado um minuto de silêncio, em memória de Pedro Soares, do Comité Central do Partido Comunista e de sua mulher, María Luísa Costa Dias, mortos num desastre de viação.

Depois de um trabalhador ter anunciado que «os srs. Melos, donos do grupo C.U.F., deviam, em 24-4-74, ao Banco Totta, 66 300 contos; em 29-4 do mesmo ano, 65 mil contos e um ano depois (ainda hoje), cerca de 600 mil contos», prosseguiu: «O Banco Totta tem socorrido as empresas para que não faltem os salários aos trabalhadores. No mês passado, a Lisnave pediu 180 mil contos para o efeito. O banco adiantou 70 mil e conseguiu, através de quatro outras instituições de crédito, os restantes 110 mil. Para a Lisnave foram pedidos, em curto prazo, 300 mil contos, para os estaleiros de Viana do Castelo, 5 mil e para a Setenave, 7 mil».

«Será que o Totta poderá continuar a dispensar tão elevadas somas para salários? O Grupo C.U.F. tem uma responsabilidade superior a seis milhões de contos e insisto em que o banco não terá possibilidades de suportar os encargos com os salários das empresas». Foi também anunciado que existem débitos à Lisnave que ainda não foram regularizados. Só um grupo estrangeiro deve um milhão de contos, porque está à espera «de uma desvalorização da moeda».

«Cerca de 50 mil trabalhadores dependem do Grupo C.U.F. Quanto à Lisnave, é a segunda fonte de divisas em Portugal. «A Lisnave não pode cair», afirmaria um outro trabalhador.

«A estrutura do Grupo C.U.F. mantém-se praticamente na mesma. A continuar assim, corre-se o risco de que através da mesma, se concretize sabotagem económica. Não só contra os trabalhadores, mas também contra o próprio povo português» — foi também acentuado no plenário. Quanto a desejos já manifestados de nacionalizar, foi afirmado: «Nacionalizar a Lisnave, nesta altura, corresponderia a termos de ir para a Ponta de Sagres, de binóculo a ver se apareciam navios que não apareceriam...». E insistiu-se: «Nós, Lisnave, temos andado a pressionar o Governo para que nos mande, isso sim, um administrador-delegado».

Rogério Leandro apelaria para os seus camaradas para que a produção seja elevada, «porque estamos a consumir mais do que produzimos. Uma maneira de o capitalismo nos dominar é conceder empréstimos».

Cada comissão de trabalhadores vai, agora, efectuar um levantamento da empresa, dada a «necessidade de adoptar medidas de acordo com as necessidades de momento».

A reunião terminou com a aprovação das seguintes moções: pró-intervenção do Estado no grupo; regozijo pelo Conselho da Revolução ter reconhecido personalidade jurídica à Intersindical e de apoio à proposta nacional para a candidatura do M.F.A. ao Prémio Nobel da Paz. Aprovada também uma proposta, sugerindo o envio de telegrama de condolências ao P.C.P. pela morte de Pedro Soares e de sua mulher.

# UM CAVALO CHAMADO LIBERDADE

**Crina ao vento, de cor clara, sobre o corpo robusto coberto de pêlo castanho, eis que um belo dia, o cavalo se escapa da miséria do bairro de lata e vai à procura do seu caminho em liberdade.**

**Aconteceu nos arredores da Amadora, onde o animal vivia com os donos. Ante a estupefacção e o desespero de algumas pessoas presentes à cena, o cavalo apanhou-se sem rédeas e sem limitações, apenas com o mundo à sua frente e partiu.**

**Moveram-lhe caça. Os seus amos, quais colonizadores, desesperados por perderem o auxiliar de tracção, armaram-se de varapaus, encheram-se de manha e tentaram cercá-lo. Mas o animal também não estava desarmado de todo: além de músculos fortes e pernas compridas, corria-lhe a manha no sangue e uma ânsia imensa de liberdade soprava-lhe nas narinas.**

**Crianças entraram no jogo por brincadeira. O cavalo trocou as voltas a todos e assumiu o risco da incerteza. À sua frente só vegetação agreste e caminho pedregoso: talvez a fome, talvez a sede, os maus tratos, a indiferença, o isolamento. Mas, contra isso, a vontade de criar o seu próprio destino irreversível.**

**Voltando as costas a um período da sua vida que tudo leva a crer não lhe agradava, operou a sua própria revolução e foi com ela por diante. Com os seus riscos, os seus desaires e as suas conquistas...**

# TRABALHADORES DE "O SÉCULO" DISCUTEM SITUAÇÃO DA IMPRENSA

. A necessidade de colocar a Imprensa ao serviço dos trabalhadores, levando-a a fazer reflectir as suas lutas, para a construção de uma sociedade socialista, foi a nota dominante das numerosas intervenções registadas no plenário dos trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia («O Século»), que se efectuou no fim-de-semana, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Da ordem de trabalhos anunciada, foram abordados, durante as duas sessões (de sábado e domingo), três pontos que reflectem as preocupações mais prementes dos trabalhadores da Imprensa: o momento político actual, a política de Informação e o futuro da Imprensa em Portugal. Nenhuma rpoposta ou moção veio a ser votada, tendo ficado em aberto o estudo de diversas soluções apontadas, todas elas subordinadas aos postulados atrás enunciados. Nessa linha, foi salientada a necessidade de uma Imprensa independente e revolucionária, necessidade que forçosamente motivou a crítica a flagrantes casos de partidarismo que se verificam na Informação actual.

Foi condenada a hipótese de fusão de jornais e sua descentralização, que se inclui entre as medidas de emergência actualmente em análise pela Comissão para o Estudo da Situação da Imprensa Diária, dependente do Ministério da Comunicação Social, e integrada por César Oliveira e Silva Costa, daquele Ministério, Manuel Torrão, pelo Ministério das Finanças, Virgílio Fernandes, pelo Ministério do Trabalho, Pessoa Monteiro, pelo Ministério do Planeamento e Coordenação Económica, Figueiredo Filipe, pelo Sindicato dos Jornalistas, Jaime Machado e Ernesto Gonçalves, pelo Sindicato das Artes Gráficas e major Aventino Teixeira, pelos administradores por parte do Estado em empresas jornalísticas.

Os trabalhadores que condenaram estas medidas invocaram que elas provocariam inevitavelmente o desemprego e obrigaria a uma mudança radical na vida das pessoas, que teriam de abandonar os locais onde vivem. Também se considerou que não há jornais em excesso e que é urgente fazer chegar a informação a todo o País.

As teses apresentadas poderão vir a ser ratificadas no plenário da Sociedade Nacional de Tipografia, a realizar no próximo fim-de-semana. Até lá, os trabalhadores daquela empresa poderão apresentar outras vias de solução e os próprios trabalhadores de outras empresas jornalísticas serão contactados, a fim de expressarem os seus pontos de vista. O alargamento da discussão virá talvez a culminar com um plenário inter-empresas.

Recorda-se que a empresa proprietária de «O Século» apresenta actualmente defices elevados, da ordem dos 8 a 9 mil contos por mês, segundo fontes ligadas à empresa.

# A F.I.L. OCUPADA PELOS TRABALHADORES E UM ADMINISTRADOR NA RUA

. As instalações da Feira Internacional de Lisboa encontram-se ocupadas pelos trabalhadores que, em plenário permamente, assumem a sua gestão, em lugar da Associação Industrial Portuguesa.

Esta atitude foi decidida num plenário efectuado no dia 9, em que foram analisados, não só a falta de resposta satisfatória a determinadas reivindicações dos trabalhdores, mas também a falta de capacidade da A.I.P. na resolução dos problemas com que se debate a economia portuguesa e a participação de um dos seus elementos directivos em manifestações de carácter reaccionário destinadas a esmagar os trabalhadores.

Este último ponto está directamente na origem do plenário e da decisão de ocupar as instalações. Os trabalhadores basearam-se num artigo publicado no jornal «Alavanca», dando conta de que o vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, dr. Martins Vieira, frequentou em Paris, a expensas desta organização, um curso antimarxista e antioperário, destinado a «enfraquecer e combater a organização e a unidade dos trabalhadores bem como o fortalecimento das suas organizações sindicais». Segundo a «Alavanca», estes cursos são pagos pelo imperialismo internacional.

Os trabalhadores da F.I.L. decidiram exigir ao vice presidente da A.I.P., no prazo de 24 horas, um esclarecimento sobre a sua participação no referido curso. Essa resposta vai ser analisada ainda hoje em plenário. Entretanto, o dr. Martins Vieira ficou proibido de entrar nas instalações da F.I.L.

### O TEATRO LAURA ALVES EM AUTO-GESTÃO

O Teatro Laura Alves está a ser gerido por uma comissão de trabalhadores desde terça-feira. Esta atitude deve-se, segundo afirmam os trabalhadores, à má administração dos empresários Mário Santiago e Luís Correia. Estes teriam despendido bastante dinheiro na confecção do actual espectáculo, «Garotas no Espeto», ficando sem receita para efectuar a publicidade, através da qual conseguiriam uma maior frequência. Os trabalhadores atribuem à falta de publicidade a escassez de público — cerca de 150 pessoas por dia. As receitas diárias mal cobrem as despesas da companhia.

A comissão de gestão é constituída por Álvaro Rosa, ponto, José David, actor, Hilário Sanches, maestro, e Mário Santiago, empresário e coreógrafo, que, como se vê, transitou da anterior administração, situação que faz recordar a co-gestão... O Ministério do Trabalho concedeu-lhe autorização para gerir o actual espectáculo.

# Permanecem no Governo

. Mário Soares, Salgado Zenha e Álvaro Cunhal permanecerão no Governo Provisório, foi decidido nos respectivos partidos. O secretário-geral do Partido Comunista será substituído na Assembleia por Hipólito Fialho dos Santos, orçamentista, primeiro da respectiva lista. Regista-se aliás outra substituição na Assembleia, a que é causada pela morte de Pedro Soares, deputado do P.C.P. por Santarém.

Quanto ao Partido Socialista, a sua comissão directiva decidiu este fim-de-semana que os ministros e secretários de Estado membros deste partido ficarão no Governo. Durante a mesma reunião foi também feita a análise do momento político actual e discutidas as linhas gerais da estratégia futura do partido.

# ELEITOS OS CONSELHOS DIRECTIVOS DE MEDICINA E FARMÁCIA

. Na presença do vice-reitor, da Universidade de Lisboa, prof. Ilídio Peres de Amaral e do secretário, dr. Nuno Sampaio de Lemos, tomaram posse os conselhos directivos das Faculdades de Medicina e Farmácia, na reitoria da respectiva Universidade.

O conselho para a Faculdade de Medicina ficou constituído pelos professores Alberto Galvão Teles, João Cândido de Oliveira, Jorge Rosa de Oliveira, José L. Simões da Fonseca, Maria Luisa Figueira e Rui Branco; os alunos Isabel Ingride Sobral, Fátima Heitor, Fernando Pacheco, Ana Maria Ribeiro, José Ferro e José Eduardo Cruz; os funcionários Henrique Armando dos Santos, Frade Gomes, Maria Virgínia de Sousa Rebocho Pais, Maria Madalena Fenha Bastos, Maria Luisa de Sousa Machado e Maria de Lurdes Pratas.

Pela Faculdade de Farmácia, foram eleitos para o respectivo conselho directivo os docentes José Avelar de Almeida Ribeiro, José Maria do Nascimento Junior, Maria Teresa Pereira da Fonseca Pestana Gonçalves e José Júlio de Castro Fernandes; os discentes Carlos José Manaia Sinogas, Margarida Maria Martins de Oliveira, Maria da Graça Tomás de Brito e Carlos José de Oliveira Paula; os funcionários David Manuel Gonçalves Serrão Emília Maria Alves da Paixão, Maria da Conceição Fialho Correia e Maria Inês da Silva Martins.

«Aos novos conselhos directivos agora empossados, cabe um papel de grande importância no prosseguimento da reestruturação da orgânica interna dos cursos, da pedagogia e de tudo o que concerne à vida da faculdade», salientou o vice-reitor da Universidade, no seu discurso de acto de posse.

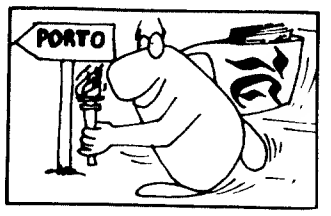
Considerou ainda que «a sua composição por docentes, alunos e técnicos é uma garantia de democraticidade. A forma como foi legislada é extremamente avançada e dá ao caso português uma certa originalidade».

# Lavandarias e tinturarias poderão encerrar amanhã

. Os trabalhadores das tinturarias e lavandarias poderão recomeçar amanhã a greve que efectuaram no sábado. Essa foi a decisão tomada no dia 8 num plenário. Mas ela não irá para a frente sem ser ratificada em novo plenário, a realizar hoje, às 21 horas, nas instalações dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e convocado pelas direcções dos Sindicatos Têxteis de Lisboa, Lanifícios e /estuários do Sul, escritórios de Lisboa, Electricistas do Sul, Comércio de Lisboa e Rodoviários.

A decisão a tomar neste plenário — ratificação ou revogação da ordem de greve — irá depender do que se adiantar na reunião entre representantes do Sindicato dos Têxteis e das entidades patronais, que o Ministério do Trabalho convocou entretanto para esta manhã. Recorde-se que os trabalhadores decidiram fazer greve justamente por o patronato se recusar a negociar o Contrato Colectivo de Trabalho, e em especial as cláusulas mais importantes para o pessoal, como seja o horário de 40 horas e os poderes das comissões sindicais das empresas. O recomeço das negociações, hoje, pode vir a alterar a disposição dos trabalhadores, se os patrões se mostrarem, por seu lado, dispostos a aceitar pontos de que aqueles não abdicam, porque se destinam, precisamente, a pôr termo às desumanas condições de trabalho que se verificam nas lavandarias e tinturarias, e que na zona de Lisboa atingem cerca de 5 mil pessoas.

O Contrato Colectivo de Trabalho em negociação é vertical e nacional. Desse seu âmbito adveio a pronta adesão dos trabalhadores do Porto ao encerramento dos estabelecimentos no passado sábado e à continuação da greve amanhã.



# Estrangeiro

## O DIRIGENTE DO P.C.I. CONDENA A VIOLÊNCIA

ROMA, 12 — (A.N.I. e R.) — O dirigente comunista italiano Enrico Berlinguer afirmou ontem ser «uma alarmante coincidência» que pela segunda vez num ano o terrorismo tenha atingido o seu país antes de uma eleição nacional.

Berlinguer, falando em Pisa a membros do P. C. Italiano, condenou a violência como «uma nova fase da estratégia da tensão» destinada a dividir o povo italiano.

Os italianos votarão em 15 de Junho em eleições regionais, que embora não influam nos lugares do Parlamento, são consideradas como teste político.

Algumas sondagens prevêem que os comunistas derrotarão os sociais-democratas pela primeira vez.

Entretanto, o juiz Giuseppe di Gennaro revelou ontem à noite, que, durante o seu cativeiro de cinco dias, fora mantido numa cela, algemado e drogado, pelos guerrilheiros urbanos esquerdistas que o raptaram.

O magistrado, de 51 anos, foi libertado a noite passada e acha-se de boa saúde. Telefonou à família, às 22 e 30, e chegou, pouco depois, a casa num taxi.

Tinha uma barba de vários dias e vestia a mesma roupa que usava na altura em que foi raptado, na terça-feira, à noite, por um grupo que se identificou como Núcleos Armados Proletários (N.A.P.).

O dr. Di Gennaro disse a jornalistas qe fora raptado, sob a ameaça de armas de fogo, por quatro ou cinco jovens bem vestidos quando saia do seu automóvel junto da sua residência nesta capital.

Os raptores algemaram-no e obrigaram-no a entrar para uma «caixa de metal» na mala de um automóvel. No fim da viagem, foi metido numa cela, onde foi interrogado repetidas vezes.

Declarou que passara a maior parte do tempo na cela algemado, encapuzado e, frequentemente, drogado. Nunca virá com nitidez a cara dos raptores e comera muito pouco.

Nada mais se soube do juiz, após o rapto, senão na sexta-feira, quando três reclusos armados da prisão de Viterbo, ao norte de Roma, anavalharam dois guardas e fizeram outro refém.

Afirmaram ser membros da N.A.P. e apresentaram uma fotografia do dr. Di Gennaro algemado. Um informador da N.A.P. telefonou também à mulher do juiz e disse-lhe que encontraria outra fotografia e uma gravação em fita magnética com a voz do marido.

Os presos renderam-se, decorridas 12 horas, quando a rádio italiana transmitiu uma extensa comunicação da N.A.P. As autoridades acederam a uma exigência para que os três reclusos fossem transferidos para penitenciárias no Norte do país e a A.N.P. informou que o magistrado seria libertado quando isso tivesse sido feito.

Contudo, a N.A.P. fez, depois, várias outras exigências, incluindo o abrandamento das investigações policiais, nenhuma «repressão» contra 19 outros presos, que subiram para um telhado da cadeia de Viterbo protestando contra buscas feitas por guardas, após o motim, e a escolha de advogados de destaque para defender elementos da N.A.P. encarcerados.

Quase na altura em que o dr. Gennaro foi libertado, ontem à noite, outro comunicado da N.A.P. foi encontrado numa cabina telefónica. Dizia que os objectivos da operação tinham sido conseguidos — que os reclusos amotinados não deveriam sofrer as consequências da sua acção e que ao incidente fosse dada publicidade.

O juiz italiano Giuseppe di Gennaro, que foi libertado a noite passada por guerrilheiros urbanos, os quais o retiveram durante cinco dias. (Telefoto UPI-Telimprensa)

## "ESQUADRÃO DA MORTE"

RIO DE JANEIRO, 12 — (FP) — Mais vítimas do «Esquadrão da Morte». Desta vez três cadáveres não identificados foram encontrados em diferentes bairros dos arrabaldes da cidade. Tinham os braços atados e apresentavam sinais de tortura.

## SAIGÃO ANUNCIA:

## ELEIÇÕES NO VIETNAME DO SUL E EVENTUAL REUNIFICAÇÃO

SAIGÃO, 12 — (ANI) — O Governo comunista sul-vietnamita tenciona realizar eleições à escala nacional e eventualmente reunificar o Vietname do Norte e do Sul — afirma-se numa notícia proveniente de Saigão.

Entretanto, uma emissão de rádio da capital sul-vietnamita, agora cidade Ho Chi Minh, revelou que o Governo enviou notas diplomáticas aos cinco países que compõem a associação das nações do Sudoeste Asiático, pedindo-lhes que avisem os refugiados sul-vietnamitas que o novo regime de Saigão lhes fornecerá transporte para poderem regressar a suas casas.

O general Tran Van Tra, numa conferência de Imprensa concedida em Saigão, afirmou que as eleições se realizarão depois da tomada de posse do Governo Revolucionário Provisório.

«Quando se tiverem realizado as eleições gerais já não haverá mais «provisórios» declarou Tran.

O general, chefe do comité de 11 membros actualmente responsável pela administração da zona de Saigão, afirmou que os membros do GRP estão no Vietname, mas recusou-se a revelar onde.

### INTENSIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES COM A U.R.S.S.

MOSCOVO, 12 — (ANI) — O ministro norte-vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Nguyem Duy Trinh, discutiu «o desenvolvimento das fraternas relações» com a União Soviética, no decorrer de um encontro ontem efectuado com o dirigente do Partido Comunista Soviético, Mikhail Suslov, anunciou a agência noticiosa TASS.

Os detalhes da reunião não foram revelados, mas a agência soviética disse que o ministro norte-vietnamita «expressou a sua profunda gratidão» pelo auxílio que a União Soviética prestou ao seu país na luta «pela liberdade e independência e pela construção do socialismo».

Por seu turno, Mikhail Suslov prometeu o apoio e a «solidariedade do povo soviético» ao Vietname do pós-guerra e aos seus dirigentes comunistas.

Nguyen Trinh chefiava uma delegação que se deslocou à União Soviética com o objectivo de assistir às celebrações do trigésimo aniversário da vitória soviética na Segunda Guerra Mundial.

O ministro dos Negócios Estrangeiros norte-vietnamita é membro do Comité Central do Partido dos Trabalhadores do Vietname e Mikhail Suslov é o principal teorizador do Partido Comunista da União Soviética.

### INTERESSE SOVIÉTICO PELA BASE DE CAM RANH?

NOVA IORQUE, 12 — (R.) — A União Soviética está interessada em utilizar a vasta base militar de Cam Ranh, construída pelos americanos no Vietname do Sul, segundo afirma hoje o «New York Times».

O jornal, pela pena do seu correspondente especializado em assuntos militares, Drew Middleton, diz que a informação foi revelada por «fontes militares qualificadas».

Segundo as mesmas fontes, a U.R.S.S. teria manifestado já ao Governo de Hanói o desejo de utilizar aquela base capturada aos americanos para reabastecimento da sua esquadra do Pacífico.

No mesmo artigo, Middleton afirma que o Vietname é actualmente a maior potência militar no Sueste Asiático, o que lhe permitirá exercer grande influência política nessa região do mundo.

## VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO PACTO DE VARSÓVIA

MOSCOVO, 12 — (R) — Representantes parlamentares dos países do Pacto de Varsóvia vão reunir-se na capital polaca esta semana a fim de comemorarem o vigésimo aniversário da aliança militar dos países socialistas do Leste da Europa — foi a noite passada anunciado.

A declaração dizia que os parlamenteres se reunirão nos dias 14 e 15 deste mês.

Têm circulado notícias, todavia não confirmadas, que tanto em Moscovo como noutras capitais comunistas a União Soviética tem sugerido que uma reunião cimeira dos países do pacto seja convocada a fim de comemorar condignamente tão magno aniversário.

Oito países juntaram-se para formarem o agrupamento militar do Pacto de Varsóvia, como resposta à instituição da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N.A.T.O.), em 14 de Maio de 1955. A Albânia, um dos signatários, retirou-se em 1968 ao alinhar com a política chinesa de Mao Tse Tung.

Os sete países restantes são a Bulgária, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Polónia, Roménia e União Soviética.


## EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

### EPAL

**EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA UMA INSTALAÇÃO DE MICROTAMIZAÇÃO NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO VALE DA PEDRA**

**ANÚNCIO**

Faz-se público que foi prorrogada para o dia 24 de Junho a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 23 de Junho, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Faz-se também público, com referência ao ponto 6 do Art.º 4.º do Programa de Concurso, que poderão também concorrer empreiteiros de obras públicas com Alvará de inscrição na 5.ª subcategoria da V categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

Faz-se ainda público que o documento a que se refere aquele mesmo ponto 6 do Art.º 4.º do Programa de Concurso, poderá ser substituído por documentação correspondente às alíneas a), b) e c) do Art.º 61.º do Decreto-Lei n.º 48 871, de 19 de Fevereiro de 1969.

Lisboa, 9 de Maio de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
**Eng.º H. Oliveira Sá**



## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

**No posto clínico de Almada**

Comunica-se a todo o público, que utiliza o actual posto n.º 3, sito na Rua de Olivença n.º 10 - 1.º, em Almada, que na próxima 2.ª feira, dia 12 do corrente, aquelas instalações são transferidas para o posto clínico n.º 42, sito na Rua D. Francisco Xavier de Noronha n.º 16, à Escola Técnica e Liceu, onde já se efectuarão as consultas marcadas para o dia.

**O novo posto passa a ser servido pelos telefones n.ºs 276 32 50, 276 37 11, 276 40 42 e 276 34 31**

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



## EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

**SORTEIO DE OBRIGAÇÕES**

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que no próximo dia 15, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na sede da Empresa ao sorteio de obrigações de 6% — Emissão de 1967/68, sendo sorteadas 2513 obrigações da 1.ª fase (268 títulos de uma obrigação, 145 de cinco obrigações e 152 de dez obrigações) e 2440 obrigações da 2.ª fase (130 títulos de uma obrigação, 102 de cinco obrigações e 180 de dez obrigações), que serão amortizadas pelo seu valor nominal, a partir do dia 15 de Junho de 1975, conforme o respectivo plano de amortização.

Lisboa, 8 de Maio de 1975.

O Presidente da Comissão de Fiscalização
**Eng.º H. Oliveira Sá**

Estrangeiro

# MOVIMENTO MILITAR NO LAOS CONTRA OFICIAIS DAS DIREITAS

VIENTIANE, 12 — (R.) — O primeiro-ministro Souvanna Phouma, falando hoje pela rádio, desmentiu que haja qualquer situação anormal no país e apelou para a população no sentido de se manter calma.

Falou em seguida o novo ministro da Defesa, general Bouph, do Pathet Lao, que pediu às tropas um compromisso de lealdade para com o Governo de Coligação, após a saída de quatro ministros das direitas.

O general Boupha assumiu a pasta da Defesa ontem após ter abandonado o Governo o anterior ministro Sisouk Champassak, e mais três ministros das direitas.

Ao mesmo tempo que os ministros das direitas abandonavam o Governo de Coligação com os neutrais e com o Pathet Lao, os cadetes da Academia Militar amotinaram-se contra os seus oficiais das direitas e barricaram-se dentro de um edifício, de onde só sairão quando todos esses elementos abandonarem a Academia de Chinaimo. Representantes do Governo de Coligação e do Pathet Lao já foram negociar com os cadetes e aceitaram essa condição.

### REFORÇADA A INFLUÊNCIA DO PATHET LAO

A nova situação criada com a saída dos ministros das direitas veio reforçar consideravelmente a influência do Pathet Lao e o novo ministro da Defesa incitou praticamente as unidades militares a não obedecerem aos seus oficiais de direita, aceitando apenas ordens emanadas directamente do Governo de Coligação.

O boletim do Pathet Lao revela que o novo ministro da Defesa suspendeu toda a movimentação de tropas, aviões ou blindados sem a sua autorização expressa, ao mesmo tempo que dizia: «Qualquer tentativa de oposição ao Governo e ao conselho político será esmagada pelo Exército com a colaboração das forças do Pathet Lao».

Na sua declaração pela rádio, o primeiro-ministro disse ainda:

. «A situação não é grave e o Governo de Coligação prossegue com a sua política de reconciliação nacional».

Entretanto, chegam notícias de que várias unidades militares aderiram ao movimento dos cadetes, revoltando-se contra os seus comandantes das direitas.

### FUGA DE MINISTROS PARA A TAILÂNDIA

BANGKOK, 12 — (ANI) — A Tailândia recusar-se-á a conceder asilo a qualquer dos políticos laocianos que na passada semana se demitiram e vieram para a Tailândia — anuncia o Ministério tailandês dos Negócios Estrangeiros.

«A nossa política será sempre uma política amigável para com o vizinho Laos, mas a Tailândia não pode conceder asilo a qualquer destacada personalidade laociana» — afirma-se no comunicado.

Entre as destacadas personalidades que fugiram para a Tailandia contam-se os ministros das Finanças e da Defesa, Ngon Senanikorn e Sisouk Champassak, respectivamente, os quais apenas foram autorizados a permanecer «temporariamente» no país.

## 48 horas no mundo

Os capitalistas laocianos começam a fazer as malas e a abandonar o País, depois de a facção direitista do Governo e do Exército ter ficado mortalmente enfraquecida. Na verdade, os ministros direitistas pediram a demissão dos seus cargos e uma revolta de cadetes vibrou um duro golpe às forças reaccionárias do Exército, acusadas pelos revoltados de terem pretendido montar um golpe de Estado, com o apoio dos dirigentes de direita e dos E.U.A. Depois do Camboja e do Vietname do Sul, é agora o Laos que segue a passos largos pela via socialista, defendida pela única força política coesa: o Pathet Lao, movimento de resistência, que, durante duas décadas, conduziu a luta contra o imperialismo no país. O reconhecimento político do papel directivo do Pathet Lao, a nível governamental, é simplesmente um ajustamento da estrutura política do País às realidades. Há alguns anos já que a maior parte do território é efectivamente controlada pelo Pathet Lao, cujo socialismo tempo sido aplicado nas zonas libertadas apesar da guerra e das dificuldades encontradas desde o cessar-fogo de 1973. Com a vitória total do Pathet Lao neste país, encerrar-se-à definitivamente um dos capítulos mais sombrios da História da antiga Indochina francesa. O mundo socialista alarga as suas fronteiras. Uma extensa área da Ásia ascende, assim, neste mês de Maio de 1975, ao socialismo: quase 600 mil quilómetros quadrados e 26 milhões de pessoas, para além dos 168 mil quilómetros quadrados e dos 20 milhões do Vietname do Norte.

■ O Egipto, a Arábio Saudita, os Emiratos Árabes Unidos e o Qatar assinaram um acordo para fundarem uma organização destinada ao desenvolvimento de várias indústrias nos países signatários. Entre as indústrias a promover conta-se a do armamento.

■ Os chefes das Forças Armadas da República Dominicana e o ministro das Forças Armadas apresentaram a sua demissão como protesto contra a administração do presidente Joaquim Balaguer, abrindo assim uma grave crise naquele país.

■ O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, falou durante mais de uma hora na rádio e na TV com o objectivo de tranquilizar os cidadãos britânicos, alarmados com a notícia de crescentes crises económicas e uma descida espectacular da libra. Segundo Wilson, o Governo em condições de controlar a crise.

■ Um tribunal italiano absolveu o alegado «patrão» da Mafia, Frank Coppola («Três Dedos»), que era acusado de ter mandado assassinar um polícia italiano.

■ Aldo Moro, primeiro ministro italiano, pediu aos socialistas e sociais-democratas que voltem ao Governo para reconstituirem a coligação de centro-esquerda. Entretanto, foi libertado o juiz italiano Giuseppe di Gennaro, que havia sido raptado por um grupo extremista, os NAP, que também organizaram um motim na prisão de Viterbo.

■ «As acções provocatórias da Turquia em relação a Chipre e ao mar Egeu podem arrastar a Grécia para uma guerra que não deseja» — afirmou o primeiro-ministro grego Constantino Karamanlis, em entrevista à revista «Der Spiegel», de Hamburgo.

# SEMANA DIFÍCIL PARA HAROLD WILSON

. LONDRES, 12 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson enfrenta uma semana difícil em duas frentes vitais, após fazer uma grande tentativa para restaurar a confiança na economia britânica e reafirmar sua chefia política.

As duas questões que poderão ficar clarificadas nos próximos dias são:

. Qual seria a reacção no estrangeiro à sua afirmação de que não estão a piorar os graves problemas económicos que afectam a Grã-Bretanha, e,

— como reagirá a turbulenta esquerda do seu Partido Trabalhista, que ocupa o poder, à sua sugestão de que poderá tomar uma acção severa contra os ministros dissidentes, contrários ao Mercado Comum.

Numa entrevista de uma hora que concedeu ontem à Televisão, Wilson fez uma referência óbvia à atitude anti-europeia do ministro da Indústria, Tony Benn, e de outros colegas, que, asseverou, teriam de cumprir a política do Governo, se a Grã-Bretanha votar a favor de continuar a pertencer ao Mercado Comum no referendo do próximo mês.

Tem-se registado enorme especulação de que Wilson tenciona retirar a Benn, elemento controverso da esquerda, a sensível pasta da Indústria. Os seus planos de intervenção maciça do Estado têm deparado com críticas cada vez maiores.

O chefe do Governo não fez ontem qualquer alusão a isso, mas descreveu Benn, trabalhista que se tem feito notar pela sua atitude contrária ao Mercado Comum, como «um profeta do Velho Testamento, sem barba, que fala acerca da Nova Jerusalém».

Wilson regressou à Grã-Bretanha, após uma permanência de uma quinzena na Jamaica e de uma visita a Washington, na semana passada, a fim de defrontar uma crise económica emeaçadora e pressão da esquerda dentro das fileiras do seu gabinete.

O regresso verificou-se quando a cotação da libra atingiu baixas recordes, se mantinha a elevada inflação e havia ameaças de não cooperação de industriais indignados pelos ataques dos ministros da esquerda.

Tanto em emissões pela televisão e rádio, feitas ontem, o primeiro-ministro procurou minimizar o alarme económico e sugeriu novas medidas para combater a inflação e outras contra elementos dissidentes da esquerda, no próximo mês.

## SETENTA E UM JORNALISTAS PRESOS EM 17 PAÍSES

LONDRES, 12 — (ANI) — A Amnistia Internacional, uma organização com sede em Londres que trata dos problemas relacionados com os presos políticos de todo o Mundo, acaba de apresentar uma lista contendo os nomes de 71 jornalistas que se encontram presos em 17 países, devido aos seus credos políticos.

A organização apelou para o Instituto Internacional de Imprensa com o objectivo de formar uma comissão permanente que resolva a situação dos jornalistas.

«A maioria dos jornalistas que figuram na lista» ,disse a Amnistia Internacional, «são pessoas cuja detenção ou desaparecimento se relacionam directamente com as suas actividades profissionais»

«Num certo número de casos recebemos informações de que os jornalistas em questão foram sujeitos a processos de tortura».

«A Imprensa livre tem o dever de dar publicidade e condenar a prisão injusta e os maus tratos a que são sujeitas todas as pessoas, cujos casos cheguem ao seu conhecimento», continua o relatório da Amnistia Internacional anexo à lista dos jornalistas presos em todo o Mundo.

A citada lista é encabeçada pelos nomes de 27 jornalistas detidos na Indonésia desde o abortado golpe de Estado de 1965, a maioria dos quais por apoiarem Sukarno.

# OS JORNALISTAS ESPANHÓIS EM GREVE NA SEXTA-FEIRA

MADRID, 12 — (ANI) — Os jornalistas espanhóis vão fazer greve na próxima sexta-feira.

A decisão foi tomada ontem durante longa reunião da Comissão de Defesa Profissional da Associação de Imprensa de Madrid, reforçada com a presença de dezenas de jornalistas, alguns vindos de outras cidades.

Durante a reunião, convocada para analisar uma série de acontecimentos recentes, que atentam directamente contra a liberdade de expressão, contra a profissão e até contra a sobrevivência de algumas empresas jornalísticas, foi preparada uma nota em que se enumeram os principais factos que estão causando uma crescente apreensão entre todos aqueles que se dedicam a tarefas informativas.

Entre os principais factos constatados que se enumeram na referida nota constam os seguintes:

. — Sequestro de mais de trinta publicações nos últimos seis meses, processo que se agudizou nas duas semanas anteriores em que se efectuaram pelo menos sete.

— Processos no Tribunal de Ordem Pública a mais de uma dúzia de jornalistas em relação com actividades profissionais.

— Sanções e multas a diversas publicações.

— Estabelecimento de directrizes ditadas, pela Administração, restringindo abertamente o campo informativo.

— Circulação de diversas «listas negras» que afectam numerosos jornalistas.

— Pressões para que fechem algumas publicações.

— Ameaças terroristas contra jornalistas e publicações. Prisões e agressões físicas a jornalistas durante o exercício da profissão. Actos atentatórios contra o segredo profissional.

Entre os objectivos a atingir pelos jornalistas incluem-se a supressão do artigo da lei de Imprensa que prevê as sanções a aplicar, a não execução das sanções administrativas e a tramitação destas através dos tribunais comuns, liberdade de criar novas empresas jornalísticas, reconhecimento do segredo profissional e o estabelecimento de garantias mínimas para o exercício da profissão, colocando o jornalista a salvo de toda a ingerencia extraprofissional.

O último Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do generalíssimo Franco na última sexta-feira, aprovou diversas resoluções, todas elas de efeito político muito significativo, de acordo com o sentido que as determinaram.

Assim, as pensões da previdência social vão subir, na universidade de Valhadolid, que há meses se encontra fechada, poderão realizar-se exames em Setembro, os mutilados da Guerra Civil poderão receber pensões, e as línguas vernáculas (catalão, basco e galego) poderão ser ensinadas no ensino oficial.

Finalmente, e este foi o decreto mais importante sobre um tema que já deu muito que falar e causou uma crise no Governo com a saída do ministro do Trabalho, Licinio de La Fuente, em Fevereiro — a regulação da greve.


# Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

**Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73**
**LISBOA**

## COMUNICADO

Avisam-se todos os trabalhadores abrangidos por este Sindicato, que por motivo de reestruturação dos serviços de acção sindical, os nossos serviços encerram na próxima 3.ª feira, dia 13, pelas 17.30 horas, reabrindo quarta-feira, pelas 9 horas, como normalmente.

Lisboa, 9 de Maio de 1975

Pel'A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



# PORTUGAL PREVIDENTE

**Companhia de Seguros**

S.A.R.L.

**Sede em Lisboa**

**Avenida da Liberdade, 72**

**CAPITAL REALIZADO: 50.000.000$00**

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Tendo sido adiada por determinação superior a Assembleia Geral Ordinária oportunamente convocada para o dia 31 de Março p.p., convocam-se de novo os Senhores Accionistas desta Companhia, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no domicílio da Sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 72, em Lisboa, no dia 28 de Maio corrente pelas 18 horas, a fim de se proceder à:

1. Discussão e deliberação sobre o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, a Conta de Resultados e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício de 1974.

2. Eleição para o desempenho dos respectivos cargos de:

   a) Um Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral;

   b) O Conselho de Administração;

   c) Quatro vogais do Conselho Fiscal, sendo dois efectivos e dois suplentes.

Lisboa, 9 de Maio de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) **Dr. Carlos Mourisca**

# Espectáculos

## Crítica de Cinema

**LAURO ANTÓNIO**

# DUAS BOAS COMÉDIAS

*«O CHATO»*
*Título original: L'Emmerdeur*
*Realização: Edouard Molinaro, 1973 (França)*
*Argumento: Francis Veber*
*Fotografia (Eastmancolor): Raoul Coutard*
*Intérpretes: Lino Ventura (Ralph); Jacques Brel (Pignon), Caroline Celier (Louise), Nino Castelnuovo, Jean-Pierre Darras, André Vallardy, etc...*
*Distribuição: Filmes Lusomundo*
*Estreia: Cinema Berna*

Jacques Brel: um «chato» divertidíssimo.

Molinaro não é efectivamente um cineasta importante. A princípio houve quem o tomasse muito a sério, numa altura em que a *nouvelle vague* explodia, dispersando talentos no panorama cinematográfico francês dos anos 60. Mas, rapidamente se chegou à conclusão de que Molinaro não tinha nada de muito original, ou essencial, para dizer. Queria «fazer cinema», tecnicamente correcto, «comercial», quando possível inteligente e divertido, mas por vezes desagradavelmente aborrecido e algo pretensioso. Por isso a sua carreira alterna, entre o aceitável e o inaceitável. Temos agora entre nós um bom exemplo do seu melhor: esta comédia «policial», subtil, divertidíssima e saborosa.

Um romance de Francis Veber está na base. Romance que já servira para uma peça teatral. E que agora passa ao «écran». A intriga tem uma tonalidade de *vaudeville* indesmentível. Mas inteligente, generosa e de humor contínuo: um vendedor ambulante de camisas dirige-se a Perpignant para tentar reconquistar a mulher que fugira com um psiquiatra; um assassino profissional instala-se na mesma cidade, no quarto contíguo do hotel, para dali abater uma testemunha incómoda que vai a julgamento nesse dia. Quando Ralph, o assassino profissional (Lino Ventura, admirável), prepara os instrumentos do seu *mettièr* para entrar em função, Pignon (Jacques Brel, como nunca o víramos em cinema), «suicida-se» no quarto ao lado, dependurando-se da canalização da casa de banho. Suicídio frustrado, dado que o único resultado visível do acto é uma inundação que irá até ao quarto do lado. Rapidamente se precipitam os acontecimentos: Ralph, o frio assassino, passará a «ama seca» do apaixonado traído. É este último, o «chato» (*l'emmerdeur*, para os franceses). As relações entre os dois homens são depois prolongadas por situações indescritíveis. O cómico é subtil e, no final, é um olhar de amizade que sobrevive. Uma amizade feita de convivência entre o vendedor de camisas e o assassino profissional. O que parecia impossível de concretizar-se, vista somente a descrição inicial das duas figuras que iriam protagonizar esta história tragicómica, por vezes delirante. Um bom divertimento portanto. Humor francês, em tentativa lograda de regeneração.

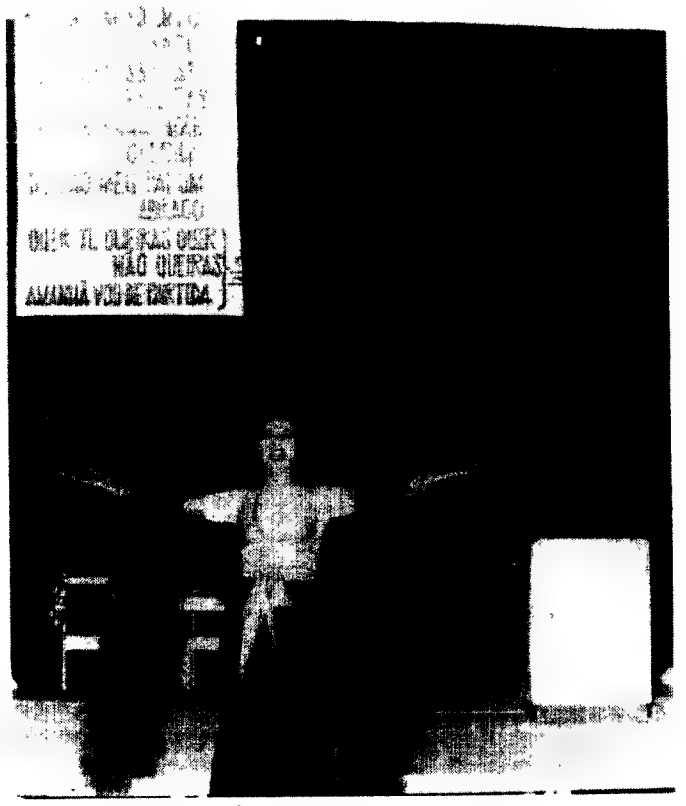
*A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO*

*Título original: Il Merlo Maschio*
*Realização: Pasquale F. Campanile, 1971 (Itália)*
*Argumento: Pasquale Festa Campanile, segundo história de Luciano Bianciardi*
*Música: Riz Ortolani*
*Intérpretes: Lando Buzzanca, Laura Antonelli, Giancarlo Tedeschi, Gino Cavalieri, etc.*
*Distribuição: Filmes Castello Lopes*
*Estreia: Cinema Alvalade*

Um violoncelista sonha com o «solo». Um homem, integrado numa sociedade (ou numa orquestra), desumanamente competitiva, sonha com a *afirmação* pessoal. Em termos musicais, o homem sonha com a *afirmação* individual que, no contexto de uma orquestra, se chama *solo*. Para se ser solista, na orquestra ou numa sociedade desenfreada, é necessário uma personalidade marcante, que se imponha às contrariedades, que lute, que ultrapasse os obstáculos. Se se pensar agora no filme de Pasquale Festa Campanile, teremos o personagem anódino, Niccolo Vivaldi. Ninguém o lembra, ninguém o reconhece, ninguém aceita a sua mediocridade. E porque tudo à sua volta o impele para a agressiva afirmação pessoal, Niccolo Vivaldi, descobre um dia que casara com uma mulher daquelas que é vulgar ouvir-se dizer serem *muito boas*. Plasticamente falando. Ou não seja a figura interpretada por Laura Antonelli.

Feita esta descoberta, Niccolo Vivaldi percebe que as pessoas que o rodeiam admiram a pele, o peito, as ancas da sua bela mulher. E descobre a seguir que, mostrando aos outros a excelência da mulher, estes o passam a olhar com invejável deferência. Ele tem *uma grande mulher*, o que já é alguma coisa. Logicamente, para se afirmar mais e mais, Niccolo Vivaldi vai despindo a mulher, ostentando-a aos olhos de todos. A sua vitória será o dia em que, num anfiteatro pejado de público, se canta a *Aida*. A mulher, integrada no coro, deixa cair a túnica que a cobria e, nessa altura, no delírio, Niccolo Vivaldi grita a quem o quer ouvir que *aquela é a sua mulher*. Os termos do percurso são óbvios. Primeiramente a mediocridade, a banalidade de Niccolo Vivaldi. A seguir a frustração. Depois uma «transferência» evidente. Finalmente a total alienação. Niccolo poderia ter aceite a sua mediocridade. Poderia tê-la combatido no campo profissional e humano. Mas, muito mediterranicamente, preferiu aproveitar-se de uma afirmação lateral (a sua virilidade, por interposta pessoa, a mulher). Mais: o mecanismo é de uma profunda perversidade lógica: para afirmar perante o mundo que é o *possuidor* de uma mulher daquelas, Niccolo aceita (melhor dizendo, impõe) o *usufruto* da sua mulher por terceiros. A sua grande felicidade será pois mostrar a mulher, integralmente nua, a vizinhos e amigos.

Um argumento admirável, de profunda riqueza psicanalítica e sociológica, malbaratado por um cineasta pouco rigoroso. Facto agravado pelo mau estado da cópia que se exibe no Alvalade. De qualquer forma, uma belíssima comédia italiana, na linha do melher Risi, por exemplo. Entre as dezenas de títulos estreados depois do 25 de Abril de 74, cremos que somente este, *Malícia*, de Samperi, e o *Sexo Louco* de Risi, merecem justos elogios. Em todos eles, a presença de Laura Antonelli, uma agradável constante.



**O Centro Cultural de Évora apresenta a partir de 14 do corrente, a sua nova criação «O Soldado Raso» de Luís Valdez, encenada por Mário Barradas. O espectáculo tem estado a percorrer as vilas e aldeias do distrito de Évora, tendo sido estreado em S. Manços. Na gravura, a actriz Clara Joana no papel da Morte.**

# "O NACIONAL CANÇONETISMO E O TEATRO COMERCIAL AO ATAQUE"

## -UMA CARTA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

**Dirigida ao nosso camarada Carlos Porto, recebemos do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos uma carta assinada por Fernando Gusmão e cujo teor é o seguinte:**

«A propósito de uma crónica publicada no «DL» no passado dia 5 de Maio, com o título 'o nacionalcançonetismo e o teatro comercial ao ataque', sente-se a Direcção deste Sindicato no dever de esclarecer a sua posição perante os factos que deram origem à mesma crónica.

«Como o Carlos Porto diz, e agradecemos-lhe a referência, sempre esta Direcção, particularmente através dos seus representantes na Comissão Consultiva das Actividades Teatrais, mas não só, actuou no sentido de defender intransigentemente os interesses do Sindicato e dos Trabalhadores a ele afectos. E nem de outra forma poderia ser. Fomos democraticamente eleitos pela classe depois do 25 de Abril, e, podemos lembrar que não apresentamos qualquer programa nem nos apoiamos em qualquer tipo de partidarismo. A classe escolheu-nos apenas por aquilo que éramos profissionalmente e pelo interesse que sempre devotáramos à defesa dos seus interesses. É nossa convicção, portanto, que o mesmo espírito democrático e desinteressado esteve na base do pedido de convocação de uma assembleia geral extraordinária para apreciação e crítica da nossa actuação como directores, por parte dos nossos colegas. Cumpre-nos, de resto, assinalar com satisfação o interesse desta forma manifestado por esses mesmos colegas, em, conjuntamente connosco, analisar este primeiro ano de verdadeiro sindicalismo livre, no quadro de uma total reestruturação de um sindicato, que parecia ser só de actores, e, agora, é efectivamente guiado pelos representantes eleitos de todos os sectores de actividade que desde sempre abrangeu. Repudiamos, pois, a ideia de que haja qualquer manobra estranha por detrás de um acto que reputamos de normal e até salutar.

«As questiúnculas precipitadamente levantadas à volta de uma moção aprovada na última reunião geral do sector 'actores-encenadores', para ser estudada pela Direcção, foram já devidamente equacionadas pelo director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, eng. Vasco Pinto Leite. Com efeito o estudo da nacionalização do Teatro está neste momento a ser aprofundado nos seus aspectos técnicos por uma comissão para o efeito designada pelo Ministério da Comunicação Social, e sobre o mesmo a classe se pronunciará em assembleias gerais que para esse fim venham a ser convocadas.

«Assim, a Direcção deste Sindicato está plenamente confiante que a assembleia geral agora extraordinariamente requerida e convocada, não se insere de forma alguma no âmbito de outras disputas que possam existir na vida sindical portuguesa, e, pelo contrário, estamos certos que ela virá a contribuir para construir um caminho mais seguro na luta de todos os trabalhadores deste Sindicato, quer pelas soluções que possam vir a ser encontradas para os obstáculos que ainda se nos deparam na via de um sindicalismo de base autenticamente democrático e eficaz, quer pelo fortalecimento da unidade da classe, agora mais do que nunca indispensável para fazer do Teatro, das Variedades, do Bailado, e do Circo as actividades que a Revolução nos pede quotidianamente.

«E porque é esta a nossa convicção, e também, por certo, o desejo de todos quantos estão hoje empenhados na prática de uma democracia que nos encaminhe definitiva e seguramente para o Socialismo, agradecemos-lhe que dê público conhecimento da posição desta Direcção.»


# E. P. U. L. — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

**ANÚNCIO**

**EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS INDUSTRIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

Para os devidos efeitos se comunica que esta Empresa Pública aceita a inscrição de empreiteiros interessados em serem consultados para adjudicação de empreitadas para «Concursos Limitados» para efeitos de ficheiro desta Empresa.

Os empreiteiros que desejem efectuar a sua inscrição deverão indicar:

a) — Classes dos alvarás, categorias e subcategorias.
b) — Número de trabalhadores ao seu serviço e respectivo encargo médio mensal.
c) — Empreitadas em curso e empreitadas já realizadas, seus valores e sua distribuição pelas respectivas categorias e subcategorias.
d) — Capacidade anual da obra da Empresa. Volume de obras em curso (em milhares de contos).

As inscrições efectuadas até ao dia 14 de Março de 1975 poderão ser utilizadas para 3 concursos limitados a realizar no corrente mês correspondendo a cada um o valor aproximado de obra de 30 000 000$ (trinta mil contos) — Construção de fogos em Carnide.

As inscrições deverão ser entregues ou enviadas para a Direcção dos Serviços de Produção da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — Alameda das Linhas de Torres 198-200, Lisboa, tel. 79 31 66/69.

Lisboa, 9 de Maio de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração
**Fernando Edgard Perry da Câmara**
Ten. Cor. de Eng.ª

## ENGENHEIRO ALBERTO XAVIER SALGADO BARBIERI CARDOSO

**MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO**

Edith Justiniano Xavier Salgado Cardoso, Maria Teresa Repolho Monteiro Barbieri e mais família, participam que amanhã, dia 13, pelas 17 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu querido filho, companheiro e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos o acompanharam à sua última morada, muito em especial àqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

# Televisão

## CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

## VENCER OU ATRAIÇOAR O DESAFIO DO FUTURO — EIS A QUESTÃO

Não se pode dizer que o prometido *Teledomingo* trouxesse grande interesse à programação. A presença de um elemento das Forças Armadas (para mais ainda de alguém que tem o nome prestigioso de Ramiro Correia) era a certeza de que os partidos não iam desatar à galheta uns aos outros. Infelizmente, a ganância dos votos agudizou o apetite da polémica. Houve, durante algumas semanas, ofensas, calúnias, agressões. Valeu tudo, até morder na barriga. Agora, atenuadas as palavras e repousados (ou guardados...) os varapaus, sobrevem uma certa acalmia. Os partidos da coligação, com a presença de um representante do M. F. A., estiveram na televisão para materializarem, diante dos olhos de alguns milhões de portugueses, o pacto assinado e assumido por eles em conjunto. Simplesmente, a movimentação pela conquista do voto e os acontecimentos que se seguiram às eleições, habituaram mal uma certa parte da população. O diabo é criar-se o interesse pela luta de galos. Desistir dele, depois, é o mais difícil.

Foi, portanto, como se esperava uma emissão tranquila. Dividida em três partes — a política, a economia e os problemas sociais — cada elemento falou cerca de dois minutos de cada vez. Não houve, também como já se esperava, qualquer afirmação tonitruante. Nenhum falou dos seus partidos embora, de onde em onde, se notasse o emprego de certos golpes baixos, perdão, perdão, não era isto o que eu queria dizer, quero eu dizer que de onde em onde se notaram certas afirmações ou alusões que já levavam água no bico, dentro de uma certa táctica enquadrada numa certa estratégia. Para os telespectadores inteligentes, tais atitudes podem ter efeitos contrários e mal vai a um político que não acredita na inteligência das pessoas...

Houve ainda, por outro lado, intervenções susceptíveis de criar polémica. Tiveram porém outros o bom-senso de fazer ouvidos de mercador. Há sempre, felizmente, quem saiba distinguir o essencial do acessório. Quer dizer: há sempre felizmente quem pratique a verdadeira e difícil arte da política.

Ali, o essencial era dar ao povo português a ideia da urgente necessidade da unidade. Essa a função daquele *Teledomingo:* acalmar a tensão, fazer um apelo à atenção. Temos dificuldades? Vamos conhecê-las e vencê-las.

A tónica recaiu assim na *batalha da produção*, decisiva para a conquista da democracia e para a consolidação da Revolução. Neste aspecto, no aspecto dos esforços a empreender para ganhar a batalha da produção, Álvaro Cunhal mostrou-nos que não chegaremos ao socialismo se se trabalhar com o mesmo espírito com que se trabalha numa sociedade capitalista. Num projecto de sociedade capitalista, o estímulo é o lucro (estou, a propósito, a lembrar-me daquele *slogan* em escolas ianques: *o lucro é sagrado*) mas o projecto da nossa Revolução não é de uma sociedade capitalista, mas o de uma sociedade socialista. Logo, o *estímulo do lucro* (tomado na acepção geral de estímulo das vantagens materiais) deve ser substituído pelo *estímulo revolucionário.*

Aqui, meus amigos, aqui é que a unidade torce o rabo. Chegados aqui importa determinar quem pode gerar ou ser animado pelo *estímulo revolucionário.* Está claro que o *estímulo revolucionário* não existe quando não se trabalha; quando se aumenta a anarquia em vez de reforçar a organização; quando nos alheamos do destino da empresa onde trabalhamos; quando semeamos a descrença ou o descrédito; quando fugimos às responsabilidades em vez de as assumirmos; quando coleccionamos empregos ou horas extraordinárias; quando olhamos o nosso problema individual, e só ele. Em suma: os trabalhadores que se alheiam do esforço colectivo por fortalecer o seu posto de trabalho, quantas vezes a coberto de pressupostos «revolucionários», não são movidos, na realidade, pelo indispensável estímulo revolucionário: com o argumento de não quererem ser explorados pelo patrão, exploram eles próprios o esforço e o trabalho dos seus camaradas empenhados na tarefa revolucionária de defender o seu posto de trabalho e de aumentar a produção.

O estímulo revolucionário passa pelo controlo da produção, pelos trabalhadores. Passa pela vigilância contra todas as formas de sabotagem. Passa pela reorganização e racionalização dos esquemas de trabalho. Passa pela cooperação permanente entre todos os sectores da actividade. Passa pelas mais variadas formas de sacrifícios de ordem pessoal.

Sem ilusões: não há nenhuma outra alternativa. Pelo que, ao finalizar esta crónica, deixarei transcritas, sem qualquer comentário as últimas palavras do comandante Ramiro Correia:

*. Quero pedir a todos os trabalhadores que tomem consciência da responsabilidade que sobre todos nós impende na construção do futuro.*

*Estão em causa não apenas os dez milhões de homens, mulheres e crianças que vivem actualmente na terra portuguesa, mas os muitos milhões que vão nascer nesta terra. Teremos nós capacidade e teremos nós firmeza suficiente para encontrar a unidade das forças democráticas e construir o socialismo — ou iremos nós atraiçoar o desafio do futuro?*

*. É esta a pergunta que deixo ficar a cada um dos trabalhadores portugueses, neste momento.*

## Hoje

**Vítor de Sousa, António Montez e Manuela Maria em «O homem que se arranjou»**

**I PROGRAMA**

**19.00** **TV Juvenil** — «O Gato de Chapéu»
**19.30** **Magazine do Norte** — A Criança e a Saúde
**20.00** **Teledesporto** — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
**20.30** **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
**21.00** **Teatro** — «O Homem que se Arranjou» — de Ramada Curto. Adaptação e realização de Ruy Ferrão. Cenografia de António Botelho. Intérpretes por ordem de entrada: Manuel Cavaco, Luís Alberto, Rui Egídio, José Bartolomeu, Teresa Azinhais, Maria Helena Matos, Victor de Sousa, Laura Soveral, Luís Cerqueira, David Silva, Manuela Maria, António Montez, Maria Alexandra e Carmo Mateus.
**22.30** **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
**22.45** **Fátima** — transmissão da Cova da Iria, da Procissão das Velas.
**23.30** Fecho

**II PROGRAMA**

**20.00** Abertura e a série **«Ivanhoe»** — último episódio
**20.25** **Desenhos Animados**
**20.55** **Vivendo o Futuro**
**21.10** **Escrever é Lutar** — Armando da Silva Carvalho entrevistado por Assis Pacheco.
**21.30** Os Clássicos do Cinema
**22.30** **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
**23.00** Fecho


**DESTAQUES**

**I PROGRAMA**

**Teatro — «O Homem que se Arranjou» (21.00)**

**II PROGRAMA**

**Escrever é Lutar (21.10)**

**Os Clássicos do Cinema (21.30)**

SIEMENS ESTORIL Rádio


## Amanhã

**I PROGRAMA**

. . . . **10.00**: Abertura e Cerimónias Religiosas de Fátima — transmissão directa da Cova da Iria; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Fish» — série filmada; **14.10**: Logo à Noite; **14.20**: **Ciclo Preparatório TV** — Educação Religiosa; **14.45**: Português; **15.10**: Educação Visual, **15.35**: Educação Física; **16.00**: Iniciação à Língua Portuguesa; **16.25**: Ciências da Natureza; **16.50**: História e Geografia; **17.15**: Português; **17.40**: Trabalhos Manuais; **18.05**: Iniciação à Língua Portuguesa; **19.00**: TV Infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.30**: Nome Mulher — Nascer, Viver, Morrer — Moimenta da Beira; **20.30**: Telejornal; **21.00**: A Política é de Todos; **22.00**: «Resistência» — série filmada; **23.00**: Telejornal; **23.30**: Fecho.

**II PROGRAMA**

. . . . **20.00**: Abertura e a série filmada «Fish»; **20.25**: Documentário; **20.55**: Noite de Cinema — «Vidas Tenebrosas» — com Banhard Blier e Simone Signoret e realizado por Ives Allegret; **22.30**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

# SINDICATO DOS PROFESSORES — EXECUTIVOS NACIONAIS

## COMUNICADO

**Os Executivos do Sindicato dos Professores, reunidos em 9 de Maio, deliberaram convocar os professores de todos os graus e ramos de ensino do País, para uma acção de esclarecimento da opinião pública sobre a justeza dos termos em que é apresentada a sua reivindicação de reajustamento de letra, para o que pedem aos delegados sindicais que:**

1. **se dirijam às sedes de todas as delegações para receberem exemplares de um comunicado nacional.**
2. **assegurem, através de uma mobilização dos professores dos núcleos sindicais que representam, a distribuição (na 3.ª feira, dia em que é apreciado em Conselho de Ministros o diploma de reajustamento de letra) do referido comunicado aos trabalhadores do ensino dos seus estabelecimentos, bem como à população das imediações.**
3. **planifiquem esta acção por forma a que não haja qualquer prejuízo das actividades escolares.**

**Os Executivos Nacionais informam ainda todos os professores que reunirão no próximo domingo para se debruçarem sobre a evolução do processo de reajustamento de letra,**

Lisboa, 9 de Maio de 1975

Os Executivos Nacionais
do Sindicato dos Professores

**Eduardo Paiva Raposo**


**O MUNDO QUE NÃO CONHECE**

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

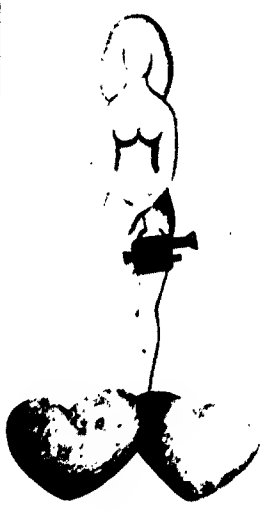
PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA



estudio 444

A 10.ª E ÚLTIMA SEMANA



ANNA HENKEL em Dorothéa

realização de PETER FLEISCHMANN

o realizador de CENAS DE CAÇA NA BAVIERA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

FILMES OCIDENTE



agora em PORTUGAL

depois de 7 ANOS NO CARTAZ no UNIVERSAL THEATRE em LONDRES

UMA COMÉDIA MAIS QUE "SEXY"

MOSTRA-ME A TUA... PISCINA!

"MAMA TOPS" interdito a menores de 18 anos



**HORÁRIO**

À NOITE ÀS 21.15 H.
5.ª, 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.



Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
às 16 horas
A peça de
**Manuel da Fonseca**
**«SEARA DE VENTO»**
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
**Bilheteira — Tel. 89 70 17**
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. 32 88 23



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento gratis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

# Desporto

## NACIONAIS DE FUTEBOL

# GREVE NO DESPORTIVISMO

Um campeonato tão indisciplinado como foi este que ontem terminou, tinha de manter esse sinal até à última jornada: e assim foi de facto, com situações reprováveis a ensombrar um dos clássicos portugueses, um Belenenses-Sporting que poderia garantir aos «leoninos» o lugar de vice-campeão.

Foi na segunda parte que tudo aconteceu: primeiro, com a validação do segundo golo «azul», que os homens de Alvalade não julgaram lícito; daí o desrespeito de alguns dos seus jogadores para com o público e para com o próprio espectáculo de que eram principais protagonistas; depois, a agressão de Nelson a um seu companheiro de profissão, (embora de emblema diferente) e a resposta de Eliseu que quis «vingar» o seu companheiro de camisola: resultado, dois jogadores expulsos do rectângulo defraudado, nervos à flor da pele e um clima de efervescência a marcar o final de mais um campeonato nacional da 1.ª divisão.

Foi pena que tudo isto tivesse acontecido: porque a jornada apresentava-se tranquila, com a maior parte dos lugares da classificação já com donos definidos; apenas o Sporting tinha de garantir um ponto para se fixar na segunda posição mas o enervamento de alguns dos seus atletas deitou tudo a perder. Disso se aproveitou o F. C. do Porto, que tendo sido o grande campeão da 1.ª volta, acabou o torneio na posição de vice-campeão, atirando com os «leoninos» para a terceira posição.

Assim sendo o Benfica terminou o campeonato com cinco pontos de avanço sobre o seu mais directo companheiro de torneio e com seis pontos de vantagem sobre o ex-campeão. Isto significa que os «encarnados» foram sem sombra de dúvida os mais regulares do torneio e que a sua vitória lhes assenta como uma luva.

Relativo interesse tinha a última jornada: por decidir havia apenas a questão do segundo lugar e também a do quarto: Guimarães era o cenário para essa decisão e tudo parecia indicar que seria o Vitória a conquistar essa posição; parecia, mas não foi: num encontro em que se apresentaram as duas melhores turmas portuguesas, orientadas pelos melhores técnicos nacionais, o prémio desse quarto lugar (presença garantida num torneio europeu) acabou por sorrir ao Boavista; e é assim que vamos ter na próxima época José Maria Pedroto novamente na alta roda do futebol europeu.

Mas também aqui a disciplina andou arredia do espectáculo: e a grande vítima foi o árbitro António Garrido, que no final do jogo se viu impossibilitado de sair da cabina, tão exaltado estavam os nervos dos espectadores; houve prejuízos materiais, pois o automóvel do árbitro de Leiria foi incendiado. Durante seis horas esteve retido nas cabinas, não obstante a Polícia de Segurança Pública ter sido obrigada a solicitar a intervenção de um pelotão operacional do Regimento de Infantaria 8, que por sua vez teve de solicitar reforços. Ouviram-se tiros (disparados para o ar) mas cerca da meia-noite António Garrido pôde sair do estádio (numa carrinha da Polícia) a caminho do Porto; depois foi a viagem até Leiria, num táxi.

Estupidamente triste este final de campeonato...

Na Luz o Benfica só tinha para oferecer ao seu público a festa de despedida de Simões: e foi uma festa bonita, durante a qual o clube agradeceu ao jogador os muitos anos ao seu serviço; e houve lágrimas no «adeus» e os desejos de felicidades nas novas paragens onde ele irá mostrar a verdade do futebol-espectáculo.

No Bonfim o Vitória de Setúbal fechou com «goleada»: oito tentos sem resposta, afinal a repetição do resultado mais desnivelado deste campeonato; o «record» já lhe pertencia, aliás.

E com tudo o mais já perfeitamente definido, os restantes jogos não foram mais do que o «doce e calmo» cumprir de programa.

Simões despede-se da Luz como jogador: foi uma das partes da festa «encarnada» de ontem.

## 2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão e quando faltam apenas quatro jornadas para o seu termo, as coisas começam a complicar-se: na zona Norte, como na zona Sul, registaram-se ontem derrotas dos respectivos «guias»; o Sporting de Braga e o Estoril cederam uma parte da vantagem que usufruíam, emprestando ao torneio, nesta sua fase final, um interesse muito particular. Repare-se: na zona Norte os bracarenses têm agora apenas um ponto de vantagem e na zona Sul o Estoril goza apenas de tres pontos à maior. Se pensarmos que faltam ainda quatro jogos para que o final do torneio chegue e que o Estoril (por exemplo) tem de receber ainda o Barreirense, pode-se avaliar bem do interesse que repentinamente este nacional da 2.ª divisão passou a ter.

Para mais conclusões ou curiosidades, consulte-se a tabela pontual que nesta mesma página publicamos. E, se o leitor quiser saber da forma como o Estoril cedeu ao Funchal, poderá ler na página seguinte a crónica (circunstanciada) do nosso enviado especial.

*ORLANDO DIAS AGUDO*

## 3.ª DIVISÃO NACIONAL

# SPORTING DA COVILHÃ: ÚNICO GUIA DESTACADO

Resultados da 34.ª jornada do nacional da 3.ª Divisão ontem à tarde disputada na série «A», Vianense-Bairro Latino, 5-3; Ponte da Barca-Moncorvo, 3-2; Lamego-Vizela, 4-1; Leça-Cabeceirense, 3-0; Rio Ave-Desp. Aves, 0-1; Freamunde-Avintes, 2-0; Paredes-Tamas, 1-1; P. Brandão-Moncao, 0-2; Braganca-Esposende, 1-0; Vila Real-Limianos, 1-1.

O Paredes continua na vanguarda com 51 pontos, apenas mais dois do que o irmão de Tamas que é o segundo. Na série «B», Castelo-Ac. Viseu, 0-1; Febres-Águeda, 4-0; Covilhã-Anadia, 3-0; Guarda-Valecambrense, 1-0; Esperança-Gouveia, 2-3; Cucujães-Ovarense, 3-2; Marialvas-Naval, 2-0; O. Bairro-Mangualde, 2-0; Vildemoinhos-Ala Arriba, 4-0.

O Sporting da Covilhã consolidou a sua posição de guia, dispondo agora de 54 pontos contra 47 do Naval; na série «C», Campomaiorense-Bombarralense, 0-1; Mirense-Cartaxo, 2-2; Tramagal-Almeirim, 1-6; Marrazes-Vilafranquense, 1-0; Torralegrense-Nazarenos, 8-1; Alcobaça-Sacavenense, 1-1; Alhandra-Sp. Pombal, 5-2; U. Santarém-C. Branco, 6-1; Alverca-O Elvas, 1-0; Alcanenense-Ponte de Sôr, 1-1.

Na classificação o irmão de Santarém continua a ser o primeiro com 45 pontos enquanto o Sacavenense é segundo com 44 pontos. Finalmente na série «D», Seixal-Casa Pia, 1-2; Olivais-Sambrasense, 0-0; Silves-Luso, 2-2; Santiago-Desp. Beja, 1-1; Lusitano V. R. Aljustrelense, 1-0; Odemirense-Reguengos, 0-0; Torralta-Vasco da Gama, 0-0; Alcochetense-Esp. Lagos, 1-1; Operário-Amora, 0-1; Baio-Ires-C. Caparica, 3-0.

Também nesta série é mínima a vantagem do primeiro classificado (Esperança de Lagos sobre o segundo (Vasco da Gama: enquanto o guia somou já 45 pontos os «vascainos somaram 44.

# FALECEU O ANTIGO CICLISTA JOÃO REBELO

Vítima de congestão cerebral, faleceu esta madrugada, no Hospital de Sintra, o antigo ciclista «internacional João de Jesus Rebelo, figura grande da velocipedia portuguesa e, incontestavelmente, um dos nomes que mais cimentaram a modalidade em terras estrangeiras.

João Rebelo, que nasceu em Lisboa (freguesia de S.Sebastião da Pedreira) a 31 de Janeiro de 1920, era irmão de outros desportistas (do ex-futebolista Inácio Rebelo, do cronista Cesário Rebelo e do antigo pugilista Marcolino Rebelo). Era, também, cunhado do famoso ex-futebolista Francisco Albino. João Rebelo exercia, actualmente, funções destacadas na firma Rodrigues e Rodrigues,

Ainda não está marcada a data do seu funeral, encontrando-se o corpo depositado no hospital sintrense. A família enlutada, os nossos pêsames.

# Resultados e classificações

## 1.ª DIVISÃO, RESULTADOS:

Belenenses, 2-Sporting, 0; Benfica, 3-U. Tomar, 1; Olhanense, 2-Oriental, 0; Académico, 1-CUF, 2; F. C. Porto, 4-Espinho, 0; Guimarães, 1-Boavista, 2; Atlético, 2-Farense, 1; Setúbal, 8-Leixões, 0.

## CLASSIFICAÇÃO FINAL:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BENFICA | 30 | 21 | 7 | 2 | 62-12 | 49 |
| F. C. Porto | 30 | 19 | 6 | 5 | 62-30 | 44 |
| Sporting | 30 | 17 | 9 | 4 | 59-25 | 43 |
| Boavista | 30 | 16 | 6 | 8 | 58-32 | 38 |
| V. Guimar. | 30 | 16 | 6 | 8 | 64-36 | 38 |
| Belenen. | 30 | 14 | 7 | 9 | 45-37 | 35 |
| V. Setúbal | 30 | 11 | 7 | 12 | 47-35 | 29 |
| CUF | 30 | 10 | 9 | 11 | 40-40 | 29 |
| Leixões | 30 | 10 | 9 | 11 | 29-42 | 29 |
| Atlético | 30 | 10 | 6 | 14 | 38-69 | 26 |
| Farense | 30 | 11 | 3 | 16 | 38-52 | 25 |
| U. Tomar | 30 | 9 | 5 | 16 | 39-89 | 23 |
| Oriental | 30 | 5 | 10 | 15 | 21-51 | 20 |
| Académ. | 30 | 7 | 6 | 17 | 33-47 | 20 |
| Olhanen. | 30 | 6 | 5 | 19 | 41-70 | 17 |
| S. Espinho | 30 | 4 | 7 | 19 | 25-64 | 15 |

## 2.ª DIVISÃO, ZONA NORTE, RESULTADOS

Famalicão, 1-Fafe, 0; Sanjoanense, 1-Braga, 0; Chaves, 1-Varzim, 0; Gil Vicente, 2-Penafiel, 0; Alba, 1-Paços Ferreira, 0; Vilanovense, 1-U. Coimbra, 1; Salgueiros, 4-Tirsense, 1; Beira-Mar, 1-Régua, 0; Lourosa, 2-Riopele, 1; Feirense, 3 Oliveirense, 1

## CLASSIFICAÇÃO:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BRAGA | 34 | 18 | 9 | 7 | 41-23 | 45 |
| Beira-Mar | 34 | 16 | 12 | 6 | 48-24 | 44 |
| Varzim | 34 | 16 | 9 | 9 | 51-25 | 41 |
| Riopele | 34 | 17 | 7 | 10 | 51-32 | 41 |
| Famalicão | 34 | 16 | 8 | 10 | 48-33 | 40 |
| Sanjoanense | 34 | 14 | 10 | 10 | 34-38 | 38 |
| Gil Vicente | 34 | 14 | 7 | 13 | 43-34 | 35 |
| Lourosa | 34 | 11 | 12 | 11 | 44-32 | 34 |
| Salgueiros | 34 | 13 | 8 | 13 | 51-48 | 34 |
| Régua | 34 | 13 | 7 | 14 | 35-52 | 33 |
| Penafiel | 34 | 11 | 11 | 12 | 30-28 | 33 |
| P. Ferreira | 34 | 11 | 10 | 13 | 43-41 | 32 |
| Alba | 34 | 14 | 4 | 16 | 36-51 | 32 |
| Chaves | 34 | 10 | 12 | 12 | 31-36 | 32 |
| Fafe | 34 | 11 | 9 | 14 | 29-32 | 31 |
| União de Coimbra | 34 | 12 | 7 | 15 | 45-52 | 31 |
| Feirense | 34 | 11 | 8 | 15 | 33-50 | 30 |
| Vilanovense | 34 | 7 | 12 | 15 | 27-45 | 26 |
| Tirsense | 34 | 9 | 6 | 19 | 34-59 | 24 |
| Oliveirense | 34 | 8 | 8 | 18 | 31-53 | 24 |

## PRÓXIMA JORNADA.

Oliveirense-Famalicão; Fafe-Sanjoanense; Braga-Chaves; Varzim Gil Vicente; Penafiel-Alba; Paços Ferreira-Vilanovense; U. Coimbra Salgueiros; Tirsense-Beira-Mar; Régua-Lourosa; Riopele-Feirense

## ZONA SUL, RESULTADOS:

Juventude, 2-Torriense, 1; Almada, 1-Caldas, 0; Torres Novas, 0-Montijo, 0; Marinhense, 1-Portimonense, 1; Marítimo, 3-Estoril, 1; Sintrense, 0-Estrela, 0; Montemor, 1-Leiria, 0; Barreirense, 2-Sesimbra, 0; Peniche, 2-Lusitano, 1; Odivelas, 3-C. Piedade, 1

## CLASSIFICAÇÃO:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ESTORIL | 34 | 23 | 8 | 3 | 82-25 | 54 |
| Barreirense | 34 | 21 | 9 | 4 | 62-27 | 51 |
| Marítimo | 34 | 18 | 8 | 8 | 66-35 | 44 |
| Portimonense | 34 | 17 | 8 | 9 | 62-37 | 42 |
| Montijo | 34 | 17 | 7 | 10 | 53-36 | 41 |
| Torriense | 34 | 16 | 4 | 14 | 58-49 | 36 |
| Sesimbra | 34 | 13 | 10 | 11 | 31-40 | 36 |
| Caldas | 34 | 11 | 13 | 10 | 47-36 | 35 |
| Marinhense | 34 | 9 | 15 | 10 | 41-30 | 33 |
| Estrela de Portalegre | 34 | 9 | 15 | 10 | 29-38 | 33 |
| Peniche | 34 | 9 | 15 | 10 | 30-27 | 33 |
| União de Leiria | 34 | 12 | 8 | 14 | 49-51 | 32 |
| Juventude | 34 | 12 | 7 | 15 | 33-40 | 31 |
| Almada | 34 | 11 | 8 | 15 | 43-61 | 30 |
| Sintrense | 34 | 8 | 13 | 13 | 24-42 | 29 |
| Lusitano | 34 | 9 | 10 | 15 | 32-54 | 28 |
| União Sport | 34 | 11 | 6 | 17 | 34-49 | 28 |
| Torres Novas | 34 | 7 | 10 | 17 | 26-59 | 24 |
| Odivelas | 34 | 9 | 5 | 20 | 43-71 | 23 |
| Cova da Piedade | 34 | 5 | 7 | 22 | 19-57 | 17 |

## PRÓXIMA JORNADA:

Cova da Piedade-Juventude; Torriense Almada; Caldas Torres Novas; Montijo Marinhense, Portimonense Marítimo; Estoril Sintrense; Estrela Montemor; U. Leiria-Barreirense; Sesimbra-Peniche; Lusitano-Odivelas

# TOTOBOLA A CHAVE

| | |
|---|---|
| Belenenses - Sporting | 1 |
| Olhanense - Oriental | 1 |
| Académico - CUF | 2 |
| Guimarães - Boavista | 2 |
| Setúbal - Leixões | 1 |
| Atlético - Farense | 1 |
| Sanjoanense - Braga | 2 |
| Chaves - Varzim | 1 |
| Lourosa - Riopele | 1 |
| Feirense - Oliveirense | 1 |
| Torres Novas - Montijo | X |
| Marítimo - Estoril | 2 |
| U. Montemor - U. Leiria | 1 |

# 20 TOTALISTAS

Vinte concorrentes conseguiram acertar no «treze» no concurso do Totobola desta semana, para cada um o premio de 148 657$70. No que diz respeito a «dozes», 533 concorrentes cabendo a cada um a quantia de 5578$10.


# CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção de Serviços de Habitação

## MERCADO DA HABITAÇÃO

### LEGALIZAÇÃO DE OCUPAÇÕES DE FOGOS DEVOLUTOS

1 — Embora condenando de uma maneira geral as ocupações intempestivas de fogos devolutos como forma das famílias mal alojadas resolverem o seu problema habitacional, o Governo reconhece porém, através do decreto-lei 198-A/75, a legitimidade de algumas dessas ocupações.

2 — Em consequência, este decreto-lei indica os casos em que a ocupação é legalizável, devendo proprietário e ocupante celebrar o respectivo contrato de arrendamento no prazo de 30 dias, contados a partir da publicação do decreto-lei (14 de Abril de 1975). Em caso de recusa por parte do proprietário a Câmara Municipal de Lisboa substituir-se-á a este na assinatura do contrato.

3 — Assim, serão legalizáveis as ocupações anteriores ao dia 14 de Abril, quando se verifiquem uma das condições seguintes:

a — encontrar-se o proprietário em falta por não ter declarado o fogo no prazo de 10 dias a partir da data em que ele ficou devoluto, nos termos do Art.º 19 do decreto-lei 445/74

b — encontrar-se o fogo devoluto há mais de 60 dias, à data da ocupação, tendo o fogo sido declarado para arrendamento.

4 — A fim de que uma rápida solução seja dada às situações criadas pelas ocupações intempestivas, o Mercado da Habitação pede a todos os interessados, ocupantes e proprietários, que façam as suas declarações o mais brevemente possível nestes Serviços camarários, Rua Alexandre Herculano, 46-2.º andar.

5 — Em relação àqueles casos cuja legalização se apresente duvidosa, a Câmara Municipal procurará intervir sempre no sentido de se chegar a uma solução que seja reconhecida como socialmente mais justa.



AOS COMERCIANTES, ADELOS E PARTICULARES
grande quantidade de

MOBILIÁRIO E MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO, na

RUA DA IMPRENSA NACIONAL, 69 - LISBOA

LEILÃO

AMANHÃ, 3.ª FEIRA, ÀS 15 HORAS

Por ordem da C.ª de Seguros «A Mundial», venderemos pela maior oferta e sem base de licitação os bens considerados fora de serviço e que estarão em

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 31-1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 51478 532446

AFRA FILHOS, Lda

# Desporto

## BELENENSES, 2-SPORTING, 0

# DOIS GOLOS DE ESTARRECER: UM DE GONZALEZ OUTRO DE ANTUNES

. Vencendo o seu último jogo do campeonato, o Belenenses confirmou de forma categórica — através dos seis pontos a que se situou do sétimo classificado — o sexto lugar na tabela, posição alcançada, lucidamente, deixando de parte a «campeonite», perfilhando uma política de firme compressão de despesas traduzida num escasso mas valoroso lote de profissionais. Por outro lado, o Sporting perdeu o posto de vice-campeao mas perdeu mais do que isso: a possibilidade de, a dada altura do confronto, continuar a discutir o resultado final (des)graças à falha humana de um juiz de futebol.

Com o passar dos anos, com o decorrer de muitas e muitas partidas, vamo-nos convencendo de que os sucessivos atropelos às leis do jogo de que regularmente somos testemunhas, nos imunizam contra qualquer surpresa futura que um árbitro mais imaginativo possa proporcionar. Conceito enganador esse: ontem, a equipa de futebol do Sporting foi vítima de uma das mais inacreditáveis injustiças que algum dia se cometeram nos campos do chamado «desporto-rei». Passemos aos factos.

Estádio do Restelo, Belenenses-Sporting, oito minutos da segunda parte. Lançamento de Godinho a solicitar Pietra, três ou quatro metros à frente de Alhinho, o que equivale por dizer que estava colocado «fora-de-jogo». O «internacional» de Belém ainda arranca para a bola (pormenor importante) mas acaba por estacar tão convencido estava da sua deslocação, aliás prontamente assinalada pelo fiscal de linha que levanta a bandeirinha. A defesa de Alvalade pára. Estranhamente, porém, o árbitro nada assinala. Então, do lado esquerdo, surge velozmente Godinho que recolhe o seu próprio passe e se aproxima de Damas. Este, estupefacto, deixa a baliza sem convicção, mas de molde a tapar o ângulo ao jogador «azul». Godinho, impossibilitado de rematar pela certa, endossa lateralmente a Gonzalez, também ele em posição irregular já que se adiantara a Alhinho e à restante defensiva «leonina», incrédula e iniciando o erguer de braços. O paraguaio ainda descai sobre a direita antes de atirar com êxito. Adelino Antunes aponta o centro, ratificando, dessa forma, um erro duplo e tremendo. Depois, uma onda de indignação percorreu os adeptos do clube visitante, que chegam a ameaçar a invasão, os componentes do «banco» clamando junto à linha lateral e os próprios jogadores do Sporting, rodeando Antunes e dizendo de sua justiça. Sim, digo bem, de sua justiça.

A partir daí, o encontro que já vinha decorrendo sem grandes primores de ordem técnica tornou-se ainda pior, com os intervenientes enervados, chutando ao «deus-dará», o árbitro a fornecer todos os indícios de procurar uma «compensação», a violência a emergir de um despique até então correcto, Damas a agradecer os gritos de um coro gigantesco que lhe chamava «palhaço», Godinho a tentar acalmar os adeptos de Belém, Eliseu a recolher à cabina com o cartão na cara, mesmo à beira do fim. Dizem junto de mim que já não era expulso há dois dias.

Apesar destas cenas «canalhas», devo acrescentar que o Belenenses mereceu o triunfo, dominando abertamente a partida ao longo dos noventa minutos e obtendo um golo — o primeiro — digno de ficar numa antologia do futebol. Foi seu autor o sul-americano Gonzalito, exemplo de pundonor e honestidade, jogador generoso que além do chuto extraordinário que inaugurou o marcador, correu o campo todo assinando jogadas de grande categoria e que teve em Melo, Godinho, Freitas, Quaresma e Pietra, dignos acompanhantes. Aliás, praticamente o mesmo se poderá dizer de Hector Yazalde, cujos honorários se poderão justamente considerar deslocados no Portugal de hoje mas que não deixam até certo ponto, de constituir a paga generosa do trabalho de um profissional generoso. Que vai deixar saudades.

*ALEXANDRE PAIS*

**Nelson apoiado em Freitas e Pietra, remata de cabeça perante a expectativa de Quinito, Melo, Márinho, Dinis, Cardoso e Sambinha.**

**Uma foto para o álbum particular de Pavic: a equipa com a qual conquistou o título de campeão na primeira e única época em que por cá parou.**

# PAVIC: ADEUS, BENFICA

Pavic deixará o Benfica em Julho: a saída deve-se (exclusivamente) à necessidade do clube da Luz comprimir as suas despesas, dentro da nova política financeira que terá de presidir aos contratos futebolísticos.A situação, perfeitamente aceite pelo mestre jugoslavo, será solucionada com o ingresso (ou regresso...) ao Benfica de um técnico português, ao que parece ex-jogador do clube que alinhou em todas as selecções possíveis...

### EUROPEU

Para o Campeonato Europeu, a Inglaterra bateu o Chipre (em Limassol), por 1-0.

### SELECÇÕES

Equanto a turma de seniores se apresta a tomar o rumo da Escócia (para um compromisso particular, pelas 20 horas de amanhã) o grupo de juniores continua a ter pouca sorte nas suas actuações públicas: ontem, em Angra do Heroismo (Açores) perdeu com uma selecção local, por 1-3.

### PORTO

Tudo indica que será hoje (mesmo perante a decidida contraposição sindical) que o F.C. do Porto firmará contrato com o jugoslavo Stankovic.

### PARTIDA

Simões e Eusébio partem na próxima 4.ª-feira, para Boston (América do Norte). Entretanto, o moçambicano desloca-se hoje a Inglaterra, para tratar de assuntos particulares. No regresso a Lisboa, «pegará» (então) o mesmo avião que Simões, a caminho dos dólares.

## MARÍTIMO, 3-ESTORIL, 1

# A HONRA DE ABALAR UM TRONO

**Por NEVES DE SOUSA**
**«nosso enviado especial»**

FUNCHAL — Em belíssima tarde de sol, perante uma moldura de muitos milhares de pessoas, o Marítimo fez as pazes com o seu público. A maior assistência de sempre, enchendo de lés a lés o coração do estádio dos Barreiros, teve ensejo de receber o brinde do ano: a turma dirigida por Pedro Gomes vencer, de modo irrefutável e concludente, a equipa orientada por António Medeiros. Foi uma espécie de vinganzinha surda: Pedro está hoje no lugar que, no início da temporada, parecia de pedra e cal para Medeiros. E, por outro lado, estando o Marítimo afastado de qualquer luta directa pelos lugares de supremacia no torneio, havia no íntimo de todo o «plantel» da ilha o desejozinho de desfeitear (para a história...) o «leader» da zona Sul, da periclitante 2.ª Divisão, onde simultaneamente, ostenta a melhor defesa e o mais eficiente ataque de todo o bloco de concorrentes ao campeonato maior. O desfecho acabaria por reflectir uma verdade imutável: não há campeões inamoviveis, nem «pigmeus» que não possam, nos momentos mais críticos, destruir toda a lógica dos resultados «a priori» «construídos».

Não vamos, como é óbvio, catalogar de «pigmeus», de subalternos, os rapazes do Marítimo. Simplesmente, a sua época foi tão cheia de altos e baixos que, mesmo com o estrondoso êxito de ontem, ainda prevalece um fosso de dez pontos até ao trono da área o que evidencia a irregularidade da turma funchalense ou (talvez escrevendo melhor) a «fúria» quase indomável com que os estorilistas se atiraram à cobiça de pontos e honrarias, desde que por eles se interessou Reinaldo Lapinha (homem simples e de palavras terra-a-terra, que se arrasta na crista da onda numa hora de dúvida sobre o futuro...). É evidente que, como se deduz, ninguém dá dinheiro e tempo e luta e esforço, a um qualquer clube, para que o seu nome fique sepultado no tempo: mas, de muitos Mecenas ou pseudo-ofertantes, que por aí têm surgido, parece-nos que Lapinha consegue (apesar de todos os senões) ser um homem que, confessa ter chegado ao desporto por via indirecta, não se entendendo (porém) se bem ou mal aconselhado a procurar uma promoção fácil e rápida. A verdade (para concluir) é que ele era ontem, no dealbar da tarde funchalense, o mais tristonho rosto de uma caravana espalhada por vários aviões: o que reflecte (quem sabe?) ser o único estorilista que parece ainda descrente da subida de escalão, agora um pouco ensombrada por um descalabro de todo o tamanho, aqui na pérola descoberta por Zarco e colegas.

De facto, a pouca gente passaria pela cabeça que, apenas em 12 minutos, o Estoril Praia consentisse três golos de um ataque normalmente confuso. Mas, foi tal a velocidade implantada pelos madeirenses, logo aos primeiros lances, que o difícil de entender passou a figurar como coisa normal: os tentos de rajada, rubricados por Ágelo, Noemio e Dirceu, corromperam todo o alicerce defensivo do Estoril, com os quatro homens da cobertura a parecerem joguetes infantis nas mãos de títeres. O curioso do argumento é que, justamente quando o bloco de Medeiros parecia estar já de cabeça fria e com as rédeas do contra-ataque ao dispor, sofreu os três rasgões de enfiada. Porquê? Basicamente, em face de Eurico não ter confessado antecipadamente, (como se exige a um profissional sério), que se encontrava em péssima condição física. Depois, porque o antigo júnior benfiquista Eduar-Luís e o médio brasileiro Joel assinavam exibições espantosas, de abrir a boca até a um pesquisador de talentos lá das estranjas.

Mas, veio o reverso da medalha. O golo atenuante («penaltie», a converter falta de Marcos sobre Norberto) com a chancela do pontapé certeiro de Clésio. E, não fora Nelson (infantilmente) desperdiçar um lance em que dois colegas apenas esperavam a bola para o disparo fatal, ou Norberto falhar junto a um poste o cabeceamento que qualquer garoto conseguiria, e aí teríamos a melhor pujança física do Estoril a mudar o «placard», de um instante para o outro. Aliás, isso pode afirmar-se com inteira justiça: cada tempo pertenceu a uma turma e, mentalizada (ao intervalo) a turma forasteira, foi bonito de ver como os tempos da esgrima se repartiam igualmente pelos campos, ainda que (justiça inteira se faça) o mérito do triunfo funchalense seja unanimemente reconhecido como o único possível para espelho de uma partida em que, abúlicas e sorumbáticas, as visitas se assemelharam a marionetas sem vontade própria, só recuperando a consciência do palco em que actuavam lá para o bater da hora de espectáculo.

Nada ficou perdido, para o Estoril: ganhar os dois jogos que terá de cumprir no seu terreno é tudo quanto chega para a vertigem da penetração no grupo de maior rutilância. O Marítimo, por seu lado, igualmente pode dormir descansado: tem valores exponenciais (Joel, Eduardo Luís, Orivaldo, Dirceu) e outras pedras de nível vulgar. Os continentais, onde poucos elementos se salvaram do descalabro inicial (talvez Rui Paulino, João Carlos, Raimundo e Cepeda) continuam com fé em Deus e um pé na tábua. E, quanto à arbitragem (muito precavida e cautelosa) do portuense Armando Paraty, alguns erros de julgamento derivaram de deficiente acompanhamento dos fiscais-ajudantes. Porque, erro daqueles a sério, não existiu: e isso é sempre bom de registar, numa partida em que poderiam ter surgido «casos». Basta dizer que, após cada golo da casa, o relvado era logo traçado por dezenas de eufóricos. E que Marcos, Dirceu e Gouveia não apresentaram ao árbitro o indispensável cartão de sanidade, emitido pelo Centro de Medicina Desportiva (que, por acaso, não existe no Funchal...). Mas, isso é outra face da página: com a qual o cronista nada tem que interferir, dentro da imparcialidade de presença que lhe deve ser (sempre) concedida. E respeitada.

# "Vuelta": 6.º lugar para Fernando Mendes

Agustin Tamames, o ciclista espanhol que várias temporadas realizou ao serviço da Coelima, no nosso País e em sua terra, atingiu ontem um objectivo que parecia inacessível para as suas possibilidades: o triunfo na «Vuelta», perante competidores de alto gabarito. Foi um êxito feito de cautelas e serenidade, com base em excelente forma física e magnífica disciplina táctica, a catapultar Tamames para um plano alto na velocipedia mundial.

No contra-relógio final da prova (31,7 km) a ordem classificativa foi a seguinte: 1.º, Jesus Manzaneque (Espanha), 44.24 (com 5 segundos de bonificação); 2.º, Roger Swerts (Bélgica), 44.57 (2 segundos de bonificação); 3.º, Agustin Tamames (Espanha), 45.00; 4.º, Luis Ocaña (Espanha), 45.40; 5.º, José Pesarrodona (Espanha), 45.50; 6.º, José António Gonzalez Linares (Espanha), 45.54; 7.º, Miguel Maria Lasa (Espanha), 45.55; 8.º, Pedro Torres (Espanha), 46.07; 9.º, Joaquim Andrade (Portugal), 46.15; 10.º, Roger Rosiers, (Bélgica), 46.21; 11.º, Fernando Mendes (Portugal), 46.24; 13.º, José Martins, 46.44; 14.º, José Madeira, 46.45; 22.º, Manuel Rego, 47.28; 24.º, António Martins, 47.52; 27.º, Herculano Oliveira, 48.07; 32.º, Mário Silva, 48.45; 37.º, João Sampaio, 50.28; 44.º, Manuel Coelho, 52.11; 48.º, Emídio Ferreira, 54.18.

Classificação geral definitiva: 1.º, Agustin Tamames (Espanha), 88.00,56; 2.º, Domingo Perurena (Espanha), 88.01,10; 3.º, Miguel Maria Lasa (Espanha), 88.01,29; 4.º, Luís Ocaña (Espanha), 88.02,29; 5.º, Hennie Kuiper, (Holanda), 88.03,25; 6.º, Fernando Mendes, (Portugal), 88.06,46; 7.º, Guiseppe Perletto (Itália), 88.06,51; 8.º, José Martins (Portugal), 88.07,49; 9.º, Santiago Lazcano (Espanha), 88.08,22; 10.º, Jesus Manzaneque (Espanha), 88.08,53; 12.º, José Madeira, 88.09,44; 13.º, António Martins, mesmo tempo; 20.º. Manuel Rego, 88.11,44 24.º, Joaquim Andrade, 88.18,40; 32.º, João Sampaio, 88.35,58; 35.º, Herculano Oliveira, 88.38,33; 38.º, Venceslau Fernandes, 88.48,07; 40.º, Mário Silva, 88.41,02; 51.º, Manuel Coelho, 89.32,41; 53.º, Emídio Ferreira, 89.50,47.

Anotações de especial realce para os portugueses: o 6.º lugar de Mendes na «geral» e o seu triunfo nas «metas-volantes», a classificação das equipas em prova (Benfica no 4.º lugar e Coelima imediatamente a seguir) e, por último, o 6.º posto de José Martins no «prémio da montanha».

# Modalidades

. *ANDEBOL:* Prosseguiu o «Nacional». Resultados dos jogos no fim-de-semana: F.C.do Porto-Benfica, 7-8; Desp Portugal-Belenenses, 13-13; Sporting-Beira-Mar, 22-15; Campo de Ourique-Almada, 21-15; Académico-V.deSetúbal,14-13; Técnico-Passos Manuel, 20-11. 1.º, Benfica, 58; 2.º, Sporting, 54; 3.º, Belenenses, 52; 4.º, F.C.do Porto, 50; 5.º, Almada, 42; 6.º, Beira-Mar, 38.

*HÓQUEI EM PATINS:* Portugal venceu o «Torneio de Cadiz», com 2-1 sobre a Espanha. Marcaram: Livramento, Chana e Noguè. Jogaram por Portugal: Ramalhete (Albino); Fernando Pereira, Rendeiro Livramento, Chana, Cristiano e Sobrinho. Espanha: Trullols; Ordeig, Ferrer, Chercoles, Noguè e Edo. Classificação do certame: 1.º, Portugal; 2.º, Espanha; 3.º, Alemanha; 4.º, Itália.

# Geral

## VIVER COM UM CORAÇÃO ALHEIO

Continuação da pág. 6

adopta uma atitude optimista. Ele cré que está quase ultrapassada a grande dificuldade deste tipo de operações, a rejeição do órgão estranho através de fenómenos imunológicos, de forma que em breve se poderá salvar a vida aos doentes cardíacos considerados perdidos. Pouco falta para se conseguir o mesmo êxito no que respeita às transplantações renais — profetiza o cientista.

Qual o significado desta afirmação. Até hoje, receberam um rim alheio cerca de 20 000 pessoas, das quais estão vivas umas 6000, isto é, cerca de um terço, algumas das quais tem dezassete anos de sobrevivência. Mas a transplantação renal também não se converteu ainda em operação de rotina à qual se possa recorrer sempre que a necessidade a impõe.

Comparados com o número de doentes que necessitam de um novo rim para sobreviver, são muito poucos os que têm a facilidade de dele usufruir. Falta quem faça a operação, falta quem dê a víscera, falta pessoa, e, acima de tudo, falta dinheiro.

As transplantações, seja qual fôr a sua natureza, continuam a ser muit dispendiosas, segundo cálculos americanos, uma transplantação renal custa aproximadamente 13 300 dólares e nos cuidados pós-operatórios 200 a 1880. As transplantações de outros órgãos, como o coração o fígado ou o pancreas, custam um multiplo daquelas importâncias.

Perante tais números, é lícito perguntar se a sociedade, sobrecarregada pelos encargos da saúde pública pode custear tais medidas de salvação de relativamente poucas vidas.

Na República Federal Alemã, por exemplo, precisam de um novo rim cerca de 4000 pessoas por ano. No caso, aliás irreal, de haver dadores em número suficiente, seriam necessários 130 milhões de marcos para as operações. É o preço de dez aviões de guerra, ou das subvenções anuais a cinco grandes teatros de ópera, ou dos vencimentos de todo o pessoal da Universidade de Hamburgo.

O mais elementar princípio de humanidade exige que para salvar uma vida não se olha ao preço. Mas, de facto, não há sociedade alguma que se governe por este princípio. Para citar um exemplo, não há nenhum país no mundo em que se faça tudo o que é realmente preciso para prevenir os acidentes e auxiliar as suas vitimas. Seria excessivamente caro, portanto há que manter os mais económicos mas deficientes problemas em curso.

É um problema fundamental. A medida que têm aumentado os nossos conhecimentos e os recursos da técnica, tornou-se possível praticar coisas outrora irrealizáveis: a viagem á Lua, a produção de um gene artificial, ou a substituição de um órgão vital. Ora o preço deste progresso cresce até ao infinito. É fácil compreender que não se pode facultar a viagem à Lua ou a substituição de um gene a todos os interessados. Mas, no campo da Medicina não deve ser permitido constituir os avanços da ciência em privilégio de alguns beneficiados da fortuna. Infelizmente a Medicina não está isenta do ploblema económico e por isso esbarra com as limitacões práticas antes de esgotar a suas possibilidades.

Por isso as transplantações de órgãos, ou a sua substituição por aparelhagem artificial, estão reservadas a um pequeno número de privilegiados. Os outros terão que morrer. É certo que não é justo que só os endinheirados sejam beneficiados. Deveremos então renunciar às experiências que se sabe que nunca conduzirão a tratamentos aplicáveis sem segregação social, por serem muito dispendiosos?

. Há argumentos de sobra para responder negativamente. O mais importante é o de que as transplantações da última década obrigaram os biológicos a estudar intensivamente o mecanismo pelo qual um corpo se defende de tecidos estranhos e inspiraram os farmacologistas para a criação de medicamentos capazes de inibir esse processo defensivo natural. Em resultado desse esforço científico mundial, ganhou-se, por exemplo, uma nova compreensão dos processos biológicos inerentes a muitas doenças até agora inteiramente desconhecidas, como as alergias e o crancro.

Fica de pé em todos os casos, o dilema que acompanha todo o progresso médico: chega sempre o momento em que termina a fase experimental e começa a terapeutica prática. Vamos então organizar um sistema incrivelmente dispendioso que garanta a conservação e utilização dos órgãos doados, vamos dispor-nos a pagar impostos sensivelmente mais elevados, ou taxas de seguros de doença muito altas para possibilitar a cura de uma reduzida minoria de doentes?

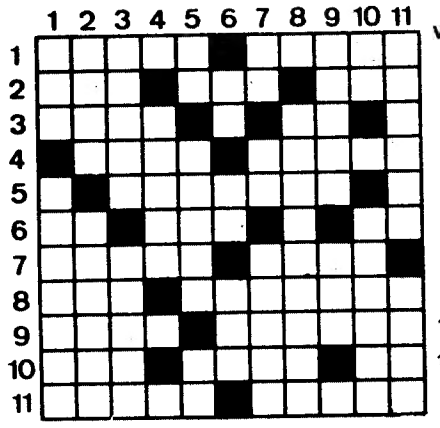
. A nenhum cidadão se pergunta quanto está disposto a pagar para a constituição de máquinas de guerra cuja única finalidade é matar o maior número de homens com um máximo de eficiência. Quando se trata de conservar a vida já não somos tão descuidados das nossas finanças. Esta é a situação actual, tanto no Oriente como no Ocidente. Por isso os órgãos artificiais e as transplantações, embora muito prometedoras, continuam a ser um recurso bastante limitado.

**Por THOMAZ VON RADON**

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO

**PROBLEMA N.º 11080**



**HORIZONTAIS**

1 Razão. Agradecida.
2 Patrão. Transpira. Pronome relativo.
3 Ramada. Plutónio (s.q.).
4 Estiagem. Nome de mulher.
5 Anjo da primeira jerarquia.
6 Reis. Chefe etíope. Césio (s.q.).
7 Raspar. Falha.
8 Grito. Venerada.
9 Cheira mal. Avivem.
10 Estime. Pronome demonstrativo. Pronome pessoal.
11 Borla de barrete. Causes amuo a.

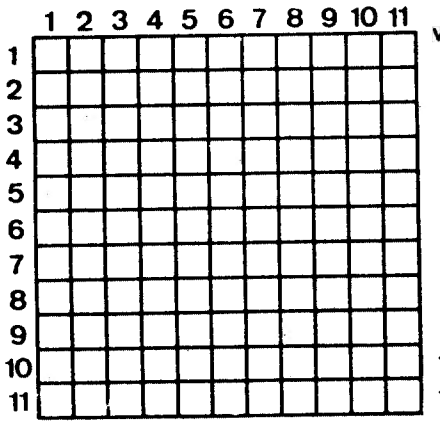
**VERTICAIS**

1 Oceano. Causar arrufos a.
2 Aves pernaltas. Apelido.
3 Alcunhas. Têm razão para.
4 Aguça.
5 Tempo do verbo ser. Ave trepadora. Artigo definido (ant).
6 Artigo indefinido. Campeão. Ofereces.
7 Gálio (s.q.). Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Tola (pop).
8 Impediriam.
9 Da parte de cá. Grande quantidade (inv.).
10 Pronome pessoal. Individuo aperaltado (fig).
11 Que são do ar. Gostes muito de.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**NOVA MODALIDADE**

**PROBLEMA N.º 7238**



**HORIZONTAIS**

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Estimai. Batera.
3 Ondulações. Por baixo de.
3 Basta. Suspiros. Calosidade.
5 Aqui está. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6 Saudável. Saliva viscosa que corre da boca.
7 Curtira por meio de crómio.
8 Magnete natural. Olá. Compaixão.
9 Batráquio. Alugar.
10 Justapor. Ninho.
11 Caruma. Destino.

**VERTICAIS**

1 Nome de planeta. Freguesia do concelho de Coimbra.
2 Amónio (s.q.). Suspiros. Carta geográfica.
3 Recusa. Bolsa. Ribeira da Ásia Russa.
4 Banheira. Arara.
5 Demónio.
6 Magnetes naturais. Torna morno.
7 Fluído aeriforme. Sacudi.
8 Actínio (s.q.). Lugares de contenda.
9 Ilha do mar Jónio. Quinhentos e cinquenta e um em romano.
10 O mesmo que peixe-roda. Quinto filho de Jacob.
11 Pessoas estúpidas (pop). Correia.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11079**

**HORIZONTAIS:**

1 Hoje. Cala.
2 Ara. Mil. Mal.
3 Ne. SOMOS. Vã.
4 Gabara. Agag.
5 Orates. Lara.
6 Bis. Ag.
7 Apar. AMANHÃ.
8 Bera. Tara.
9 Ac. Saudas.
10 NÃO. São. Ps.
11 Orço. Isara.

**VERTICAIS:**

1 Hango. Abano.
2 Orear. Pecar.
3 Já Babar. Oc.
4 Sátiras.
5 Mores. Ás.
6 Limas. Atuai.
7 Lo. Amados.
8 Salgara.
9 Am. Ga. Nas.
10 Lavar. Pá.
11 Alagáramos.

**PROVÉRVIO** Hoje somos; amanhã, não.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7237**

**HORIZONTAIS:**

1 Ghat. Manada.
2 Aaro. Ocar.
3 IV. Cor. Cava.
4 Oira. Apor.
5 Airadas.
6 Amar. Tom.
7 Aca. Acolá.
8 Pola. Alão.
9 Apostariam.
10 Ri. Caiar. Or.
11 Atolou. Uso.

**VERTICAIS:**

1 Gaio. Papar.
2 Havia. Cópia.
3 Ar. Ri. Aló.
4 Tocara. Asco.
5 Ama. Tal.
6 Morada. Raio.
7 Ac. Para. Rau.
8 Nacos. Cair.
9 Arar. Tolã.
10 Colamos.
11 Aias. Mão. Ro.

## A experiência de Cuba

Efectua-se hoje, às 21 e 30, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma sessão sobre Cuba, organizada pela comissão executiva do Movimento Pró-Sindical do L. N. E. C., com a colaboração da Embaixada de Cuba, da Associação de Amizade Portugal-Cuba e do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Serão abordados aspectos do processo revolucionário cubano, designadamente os comuns a Portugal, como seja a população, a superfície e o facto de ambos os povos se terem libertado de regimes fascistas repressivos. Será ainda focado um problema de resolução urgente, neste País e que é o da reestruturação dos organismos científicos e técnicos, no sentido de dignificarem quem neles trabalha e de melhor se adaptarem aos interesses do nosso povo.

## CARRO ROUBADO A JORNALISTA

. Da Rua do Arco do Carvalhão, onde se encontrava estacionado, foi roubado o «Morris Mini 1000», castanho, com a matrícula HA-32-88, pertencente a um nosso colega de trabalho. Qualquer pista pode ser comunicada para o telefone 93 40 44.

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

**TEMPERATURAS DO AR**

**09.00 H.**

| | |
|---|---|
| PORTO | 14º |
| P. DOURADAS | |
| COIMBRA | 14º |
| PORTALEGRE | 11º |
| LISBOA | 14º |
| FARO | 17º |
| FUNCHAL | 16º |

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

**TAVIRA**
Máxima ..... 22,2º
**PENHAS DA SAÚDE**
Mínima ..... 1,5º

**TEMPERATURAS NO ESTORIL**

Água do mar ..... 13,8º
Atmosfera ..... 11,8º

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 4.42 | 3,6 m | 10.12 | 0,8 m |
| 16.58 | 3,8 m | 22.36 | 0,8 m |
| Dia 13 | | | |
| 5.18 | 3,6 m | 10.49 | 0,9 m |
| 17.34 | 3,8 m | 23.15 | 0,8 m |
| Dia 14 | | | |
| 5.58 | 3,6 m | 11.28 | 0,9 m |
| 18.13 | 3,7 m | 23.59 | 0,9 m |

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

**Céu temporariamente muitonublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; possibilidades de períodos de chuva fraca na faixa costeira a Norte do rio Mondego a partir da madrugada.**

**AMANHÃ**

NASCER ÁS 6.28
OCASO ÁS 20.40

## BARS BOITES restaurantes típicos

### DANCINGS

**NINA** — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
a actuar **GRAZIELA DE SIRTANAS** (Argentina)

**CASINO ESTORIL** — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264595/264621/264946**

**HIPOPOTAMO** — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

**TAMILA** — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

## rádio

**EMISSORA 1.º Programa**

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Fados
19.30 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
22.45 Arte poética
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

**2.º Programa**

16.00 Ópera
17.00 Música de cravo de Couperin e Bach
17.30 Música do século XX
18.00 Antologia sonora
18.45 Música de Beethoven
19.30 Os grandes mestres do Barroco
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Música de bailado
22.32 Música para dois pianos
23.00 Música sinfonica
00.20 Música de câmara
01.00 Fecho

**Lisboa 2 e Norte 2 — 397 m — 755 KHz**

20.30 Abertura da estação — rapsódia para orquestra (Lalo)
20.45 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
21.45 Música de piano
22.00 Transmissão de Fátima das cerimónias religiosas: Procissão das Velas e Celebração Eucarística
00.00 Música de câmara
00.25 Música coral
01.00 Fecho

**RÁDIO CLUBE**

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão continua; emissor de Miramar (Porto) — Oda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão continua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4 Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz.

**RÁDIO RENASCENÇA**

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascenca
19.30 Espaço musical
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**

**Clube Radiofónico de Portugal**

Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

**Rádio Peninsular**

Das **11.00** às **17.00**

**Rádio Voz de Lisboa**

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

## urgência

| | | | |
|---|---|---|---|
| Emergência | 115 | Judiciária | 53 5380 |
| Bombeiros | 32 2222 | Intoxicações | 76 1176 |
| CVP | 66 5342 | Aeroporto | 71 1397 |
| H. de S. Josè | 86 0131 | C.R.G.E. | 53 7021 |
| H. de S. Maria | 73 0231 | C. Águas | 36 1361 |
| P.S.P | 36 6141 | Combóios | 32 6222 |

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO F-1**
**TODA A NOITE**

**ALVALADE**
Neoterapia, Campo Grande, 138, (Telef. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B, (Telef. 725859).
**AMOREIRAS**
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A, (Telef. 680627).
**AVENIDAS NOVAS**
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A, (à Avenida Barbosa du Bocage), (Telef. 763107).
**BAIRRO ALTO**
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123, (Telef. 327880).
**BAIXA**
Normal, Rua da Prata, 220, (Telefs. 321342-325553).
**BENFICA**
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A, (à Rua do Casquilho, (Telef. 708242).
**CAMPO DE OURIQUE**
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119, (Telef. 686206).
**CARNIDE**
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33, (Telef. 780181).
**CASTELO**
Ziler, Rua S. Tomé, 54, (Telef. 862835).
**LAPA**
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16, (Telef. 691054).
**LUMIAR**
S. Tomé, estrada do Desvio, Lote 12-C, (Telef. 790704).
**RESTELO**
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, (à encosta do Restelo), (Telef. 612248).
**S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
Novais, Avenida Luís Bivar, 11, (Telef. 44324).

**TURNO F-2**
**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**ALCÂNTARA**
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B, (Telef. 636620).
**ALTO DE S. João**
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A, (à Avenida D. Afonso III), (Telef. 843439).
**ARCO DO CEGO**
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31, (Telef. 47088).
**AREEIRO**
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus), telef. 724941).
**ARROIOS**
Antolin, Av. Alm. Reis, 88-C (tel. 721773).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO**
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66, (Telef. 310172).
**BENFICA**
Sousa, Estrada de Benfica, 429, (Telef. 780027).
**CAMPO DE OURIQUE**
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C, (Telef. 650760).
**CONDE DE REDONDO**
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30, (Telef. 45048).
**ESTRELA**
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139, (Telef. 661758).
**LUMIAR**
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B, (Quinta das Mouras), (Telef. 794174).
**PENHA DE FRANÇA**
Branquinho, Rua de Sapadores, 87, (Telef. 842725).
**PICHELEIRA**
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B, (Telefs. 720703-728395).
**S. PAULO**
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99, (Telef. 321771).
**XABREGAS**
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A, (Telef. 383800).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**
Almeida Nifo, A. C.G.Guerra, 64 (T. 212070)
**CAXIAS**
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Toda a noite
**OEIRAS**
Alcântara Geurreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas
**CARCAVELOS**
Central. Até às 24 horas
**PAREDE**
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Toda a noite
**ESTORIL**
Parque, Arcadas do Parque 3 (T. 260191). Até às 22 horas
**ESTORIL**
Amoreira. Toda a noite
**CASCAIS**
Mirericórdia, R.Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 22 horas; Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T. 282407). Toda a noite

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
**DAMAIA**
Damaia, P.Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523)
**QUELUZ**
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
**CACÉM**
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote B-1 (T. 2940781)
**MEM MARTINS**
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
**S.PEDRO DE SINTRA**
Valentim (T. 980456)
**SINTRA**
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
**COLARES**
Abre a (T. 299088)

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
**ALHOS VEDROS**
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
**ALMADA**
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9, 2.º piso-E (T. 278030)
**BAIXA DA BANHEIRA**
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
**BARREIRO**
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212)
**COVA DA PIEDADE**
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T. 270254)
**MOITA**
União Moitense, Av. Teófilo Braga (T. 239025)
**MONTIJO**
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T. 230035)
**SESIMBRA**
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
**SETÚBAL**
Soromenho, P.Machado Santos (T. 22691); Alice, P.do Quebedo (T. 23743)
**SEIXAL**
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

## PORTO

**TURNO 7**

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

Martino, Sucrs., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Prelada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297 e Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

**A PARTIR DAS 22 HORAS**

Prelada, Rua Central de Francos, 316; Martino, Sucr., Praça Marquês de Pombal, 122; Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 152 e S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297

## COIMBRA

Solum — Rua Carolina Michaelis; Nazaré — Rua Ferreira Borges; Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira.

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**CIRCO DE MOSCOVO**
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

**CAPITÓLIO**
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

## LISBOA/Cinemas

**PARIS**
21.15 (18 anos)
«Os perversos»

**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«Murro Assassino»

**MOSCAVIDE**
21.15 (18 anos)
«Matarei Um Por Um»

**JARDIM**
21.15 (14 anos)
«Entre Duas Margens»

**PROMOTORA**
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha dos Reféns»

## LINHA DE CASCAIS

**ESTORIL**
**Casino**
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Os Diabos»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**
**Incrível**
21.15 (18 anos)
«Felinni — Satyricon»

## PORTO/Cinemas

**OLÍMPIA**
21.30 (18 anos)
«Viúva inconsolável»

**ESTÚRIO FOCO**
21.30 (10 anos)
«O Meu Tio»

**CARLOS ALBERTO**
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leonardo»

**ESTÚDIO**
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»

**RIVOLI**
21.30 (13 anos)
«Papillon»

**COLISEU**
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

**ÁGUIA DE OURO**
21.30 (18 anos)
«Punho sangreto»

**PASSOS MANUEL**
21.30 (13 anos)
«Mash»

**VALE FORMOSO**
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu motorista»

**S. JOÃO**
21.30 (13 anos)
«O Chato»

**BATALHA**
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»

**TRINDADE**
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

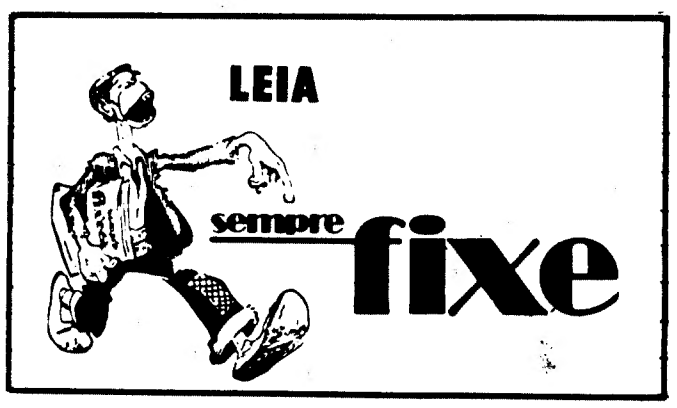
**JÚLIO DINIS**
21.15 (18 anos)
«A Califa»

## COIMBRA

**GIL VICENTE**
21.15 ( 18 anos)
«O Conformista»

**AVENIDA**
21.15 (18 anos)
«A última sessão»

**TIVOLI**
21.30 (18 anos)
«Dentista na cama»



Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

# cinemas • cinemas • cinemas

## BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS**
A libertação de Paris também passou por aqui...

## APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**OS OPRIMIDOS**
A grande revelação do Festival de Cannes 1966
Hoje às 24 h — 18 anos
**O FILTRO DO AMOR**

## ROXY
T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
**GRANDES BATALHAS EM CAMAS FOFAS**
A libertação de Paris também passou por aqui...

## PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**EMMANUELLE**
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## ALVALADE
T. 717480 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A obra-prima de terror de Bardem
**A CASA QUE PINGAVA SANGUE**
Jean Seberg, Marisol, Barry Stokes

## CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**O VALE DOS PERDIDOS**
(La Vallée)
de Barbet Schroeder
4.ª Semana

## LIDO
T. 937593 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
**JUNTOS SÃO DINAMITE**

## CINEMA 2000
ALGÉS — 15.30, 21.15
Grupo D-18 anos
**PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU**

## D JOÃO V
T. 971794 — 21.00
não acons. a menores de 18 anos
**MASH**

## UNIVERSAL
T. 774402 — 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
**A CORAGEM DO POVO**
Interdido a menores de 18 anos
Às 14.30
**IREI COMO UM CAVALO LOUCO**
Interdito a menores de 18 anos
20.30
**SORRISO VERTICAL**

## RESTELO
T. 610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**LACOMBE LUCIEN**
O colaboracionista
Um filme de Louis Malle
5.ª Semana

## EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Grupo D-18 anos
**PUNHOS MORTAIS DO KUNG FU**
Cada músculo do seu corpo uma arma mortal!

## TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30 21 15
Não acons. a menores de 18 anos
**PECADO VENIAL**

## CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**OS DIABOS**

## ROYAL
T. 865037 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA**

## POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Grupo D (18 anos)
**CHIN HUA, O JUSTICEIRO DO TEXAS**

## ROMA
T. 727778 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**EMMANUELLE**
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
**INICIAÇÃO CARNAL**

## VOX
T. 720808 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**PRIMOS CARNAIS**

## LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo D (18 anos)
**DILLINGER**
c/Warren Oates

## SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D-18 anos
**OS ABISMOS DA VIDA**

## MUNDIAL
T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**AQUELA GOVERNANTA**
2.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**WOODSTOCK**
3 dias de paz, música... e amor

## CONDES
T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**PAPILLON**
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
2.ª Semana

## ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
UM ÊXITO SENSACIONAL
**A ESPADA DO SOL**
com Ting Puan e Ling Feng
AS ARTES MARCIAIS EM TODO O BRUTAL REALISMO DA SUA FEROCIDADE
Eastmancolor

## LONDRES
T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
**FRITZ O GATO**
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...

## S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Grupo D-18 anos
**WOODY ALLEN É O «HERÓI» DO ANO 2000**

## AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**O COLCHÃO EM DELÍRIO**
às 24.00 CASAMENTO PERFEITO

## CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D-18 anos
**DE AMOR SE MORRE!**
c/ Silvana Mangano

## CINEARTE
T. 660446 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?**

## ESTÚDIO
T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**CAMINHOS DO PRAZER**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**DOROTHEA**
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**A PRIMA**
c/ Massimo Ranieri

## IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**AVERDADE DAQUELA NOITE**

## MONUMENTAL
T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
**PAPILLON**
2.ª Semana

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 5
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

# O DESAFIO PORTUGUÊS DISCUTIDO EM PARIS

. PARIS, 12 de Maio (por Alexandre Oliveira, especial para o «DL») — Despertou bastante interesse, nos meios da extrema-esquerda parisiense, o colóquio sobre «O desafio português» (L'Enjeu Portugais), organizado pelo jornal Politique Hebdo, ao princípio da tarde de ontem, durante a sua «festa de livre expressão!...», que em dois dias levou 20.000 pessoas de «jeans» e sacola, aos grandes hangares abandonados de Les Halles.

Dividida entre espectáculos simultâneos de pop, jazz e de cinema paralelo e de vanguarda, e 200 outros centros de difusão política («stands» de tudo, desde o jornal revolucionário do 13.º bairro de Paris até ao da luta antimilitarista dos camponeses do Larzac), à festa acorreram centenas de militantes da esquerda revolucionária francesa que vieram sentar-se nos pneus espalhados pelo empedrado, para ouvir os portugueses e os franceses seus amigos discutirem o nosso processo político.

Enquanto os maoístas de «La Cause du Peuple» distribuiam, fora das portas da festa em que não participaram, um número do jornal dedicado ao M.R.P.P., e num «stand» autónomo, dentro do recinto, os militantes da U.D.P. faziam saber que não interviam no colóquio, César Oliveira, convidado especial do Politique Hebdo e representantes da F.S.P., M.E.S., L.C.I. e L.U.A.R. reflectiram com alguns jornalistas e analistas políticos franceses sobre as contradições mais sugestivas, algumas das quais politicamente decisivas, mas muitas secundárias, da revolução portuguesa.

Exceptuando César Oliveira, cuja ligação com o sector de oficiais revolucionários do M.F.A. é conhecida, os participantes portugueses reeditaram calorosamente as respectivas opiniões, desenvolvendo o processo de um ângulo que em França se diria grupuscular e que não pode responder à pergunta mais importante: há uma revolução em Portugal? Qual a colocação do M.F.A. na luta de classes?

. Os franceses, e até os revolucionários franceses, estão mal aconselhados e mal informados do que se passa no sul do Continente, numa ponta dessa mancha vermelha que há uns dias preocupava o capista de «L'Express». Na semana passada, o «cartoonista» Cabu, regressado de um passeio sarcástico pelas eleições do 25 de Abril, ironizou ferozmente sobre a possibilidade de conversão «à esquerda» de um exército que fez a guerra de Angola, como teria feito a da Argélia: os bonecos, aliás cheios de humor, vieram no Charlie Hebdo. Os trotzkistas dizem: «O M.F.A. é a última carta da burguesia». Mitterrand, falando na Convenção Nacional do Partido Socialista, consentiu-se uma graça pesada: «Não espero mais do M.F.A. do que de qualquer outra associação de antigos combatentes».

Quase solitário, «Politique Hebdo» tem exprimido em todos os números, uma compreensão mais profunda da arrancada portuguesa e do desafio que ela impõe às forças revolucionárias europeias, que ultrapassam agora a usura histórica que se seguiu a Maio de 1968.

Mas o esforço do jornal, ao qual o processo interessa tanto como a sua densidade política, não foi inteiramente compreendido pelos militantes portugueses que falaram aos megafones em Les Hales.

Mas a festa («acabámos» de ganhar a guerra do Vietname) não se estragou, depois do sábado quente e político e foi um samba geral, multiplurinário, violento e vitorioso até à paz das ondas eléctricas do «Trium Delirium», madrugada alta: tudo a pedir, precisamente, um «desafio português».

Na sua edição da próxima quarta-feira, «Politique Hebdo» publicará o texto da importante entrevista que o major Dinis de Almeida concedeu aos jornalistas Hervé Pemmard e Yves Hardy e em que analisa a situação da frente revolucionária no Exército português, a sua hierarquia e os seus movimentos internos.

# COLIGAÇÃO UNE FORÇAS

Continuação da pág. 1

para o socialismo» e aludiu de passagem às eleições de 25 de Abril, sublinhando quatro razões da sua importância: terem tido «ampla participação», terem dado como saldo também um comportamento cívico correcto da população, revelarem «a opção da quas totalidade pelo socialismo» e implicaram no seu resultado a ratificação da «política de descolonização exemplar» iniciada há um ano.

## PERSPECTIVA PATRIÓTICA

Entretanto, avisou, «seria trágico que o M.F.A. e os partidos que querem o socialismo não encarassem as eleições de uma perspectiva patriótica e se enquistassem em problemas politicos». Mais à frente readjectivou essa perspectiva, chamando-lhe também «suprapartidária».

Em resumo, Ramiro Correia instou os partidos a reanalisarem as suas relações mútuas, a procurarem o que os une, a encetarem um diálogo aberto e mostrarem grande generosidade na entrega à luta comum.

Seguiram-se-lhe, ainda dentro deste primeiro capítulo (situação política), cujas falas dos quatro ministros sem pasta, duas de cada um.

Pereira de Moura pôs a tónica na necessidade de apontarmos para «profundas transformações na sociedde portuguesa», já que o povo, «para progredir», terá que impô-las.

«Temos que ter ousadia e coragem e acreditar que a mudança é num sentido favorável» — declarou o representante do M.D.P.

É claro que no interior do País e no estrangeiro há forças que não querem ver Portugal profundamente transformado — concedeu ainda. «No estrangeiro» — textual — «há quem não suporte esta caminhada para o socialismo».

De onde um perigo que nos mova a sermos vigilantes.

Álvaro Cunhal abriu com uma declaração de impacto:

. «O momento é de grandes decisões. Que decisões? A fundamental será esta: se as forças da coligação querem ou não marchar em conjunto e para diante».

E adiantou a posição do P.C.P. — acha necessária uma coligação dos partidos com o M.F.A. com o objectivo de instaurar em Portugal um regime de amplas liberdades democráticas visando transformações profundas do País.

Mário Soares ficou, por seu turno, a urgência de uma solução do problema da manutenção de «todas as formas de liberdade» como forma de assegurar o pluralismo. Pluralismo que passa por eleições nos sindicatos e nas autarquias locais (aqui aceitou que estas se realizem depois de haver uma nova Constituição).

Magalhães Mota disse depois que interessa sublinhar o facto de o M.F.A. herdar e tomar nas suas mãos «uma larga movimentação do povo português ao longo da noite fascista». Sem o povo não existiriam as próprias Forças Armadas. O povo — acresncentou — é «o destinatário e a força que determina e origina todo um processo político», logo há que «escutarmos a voz do povo». E a fechar:

. «O povo português neste momento espera de nós, acima de tudo, a unidade.»

. Ainda antes de passarem à análise da situação económica os quatro ministros sem pasta diriam mais qualquer coisa. Assim, Álvaro Cunhal avisou aqueles que possam querer utilizar as liberdades para contrariarem o processo em curso de que «o processo segue adiante». Mário Soares disse que o que interessa numa coligação é «a sua diversidade», chamando a atenção para o facto de qualquer cooperação ter regras.

«A primeira» — afirmou — « é precisamente aceitarmos a diversidade. Uma minoria nunca pode ser a detentora da verdade».

No seu entender há que procurar «a síntese benéfica para o povo português» e do mesmo passo «defender a legalidade», «defender os direitos da pessoa humana».

. Magalhães Mota fez, entretanto, a apologia de uma unidade a construir «na esperança e no trabalho de todos os dias» uma unidade que há-de «acentuar aquilo que nos liga, mas que tem presentes as nossas diferenças». Para si as regras da unidade são «o respeito quotidiano», «a igualdade de acesso aos meios de Comunicação», a construção da democracia «sem medos nem censuras», a aceitação do «confronto das várias posições» (ou «confronto democrático das várias hipóteses de trabalho», como logo adiante disse).

Para Pereira de Moura, enfim, o ponto fundamental está em que o socialismo se constrói «no dia a dia». As soluções deveriam partir de «um impulso popular». Esperar tudo do Governo parece-lhe errado.

## PORTUGAL PAÍS CONCRETO

Nenhum dos cinco participantes no «Teledomingo» esconderia seguidamente a agudeza da crise económica. Ramiro Correia começou por dizer que a «democracia económica» já se iniciou em Portugal, lembrando as nacionalizações, o arranque da reforma agrária e a procura de novos mercados externos, e sublinhando depois a inelutabilidade da batalha da produção. Batalha que, no campo do sector privado que irá subsistir, passa necessariamente por «uma moral socialista».

O membro do Conselho da Revolução sintetizou o seu pensamento neste ponto dizendo que é precisa a «unidade na marcha para o socialismo» e a procura incessante de solução para «os problemas concretos do País concreto que é Portugal».

. Neste particular Magalhães Mota chamou a si a ideia da «conquista da democracia pela economia» («tudo se perde, mas também tudo se ganha, na maneira de reconstruírmos a nossa economia») e referiu-se a uma «estratégia global» da qual não devem ficar ausentes os pequenos e médios empresários, os pequenos e médios agricultores, os pequenos e médios investidores». Falou também de «uma austeridade que tenha sentido e prazo».

Mário Soares («temos que falar ao povo a linguagem da verdade») recordou a situação «muito difícil» em que nos encontramos, com a quebra do turismo, das remessas dos emigrantes e do comércio com as ex-colónias, e pôs o assento na necessidade de atraír os investimentos internos (canalização da poupança) e externos (orientados e vigiados pelo povo português).

Pereira de Moura, pegando numa referência de Mário Soares ao desemprego, forneceu números provisórios: qualquer coisa como 200 000 trabalhadores parados, ou seja 7 por cento da população activa.

«Temos de descobrir novas formas de organização da nossa vida económica» — asseverou.

Álvaro Cunhal deu igualmente números: consumimos mais 50 milhões de contos do que aquilo que produzimos. Pegando por sua vez nas palavas de Pereira de Moura, disse ser necessário procurar novas formas de organização para a nossa economia, sim, mas também «estímulos». Se acabou o estímulo capitalista do lucro, há agora «o estímulo revolucionário» e é preciso trabalhar nesse sentido.

. Intervenções subsequentes visaram o repúdio de «um socialismo de penúria» (Mário Soares), a política de descentralização das decisões (Pereira de Moura, voltado para as Regiões), a perspectiva da democracia e do socialismo a ganhar pela batalha da produção (Álvaro Cunhal) e a procura da confiança de largos estractos da população para estratégia global de recuperação (Magalhães Mota).

## REVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA

O último tema em análise foi o da situação social. Ramiro Correia, falando das tensões registadas ultimamente no campo laboral, reclamou para a revolução portuguesa, que «foi a revolução dos cravos», um outro qualificativo mais rentável — pois que seja também «a revolução da inteligência».

Depois de Pereira de Moura lançar aos órgãos de Informação a acusação (diplomática) de atenderem substancialmente ao noticiário das greves, paralisações e ameaças de paralisação, e referirem muito menos as experiências positivas, Mário Soares usou a «revolução da inteligência» proposta por Ramiro Correia para dizer que «devemos saber discernir o que é legítimo» (nas reivindicações) «do que não é legítimo».

«Há que esbater as tensões sociais no País», disse aqui.

Também Álvaro Cunhal estigmatizou as «reivindicações irrealistas». Na sua opinião assiste-se hoje a uma certa «corrida demagógica» das forças reaccionárias instigando os trabalhadores a esse tipo de reivindicações. Magalhães Mota tocou, a propósito, no problema do funcionalismo público, realmente um dos mais marcantes na conjuntura laboral.

O representante do P.P.D. propugnaria ainda «uma sociedade mais digna, mais justa, mais livre e mais fraterna», em nome da qual «é importante» desde já «a consciência da oportunidade das reivindicações» no campo do trabalho.

## APELO À UNIDADE

Resumindo o «Teledomingo», ele foi, da parte do Conselho da Revolução, um apelo muito claro à unidade. Que unidade? A das forças democráticas, representadas ali pela Coligação. Com que fim? A construção do socialismo. Várias vezes o comandante Ramiro Correia vincou esse princípio global.

Da parte do P.S., P.P.D., P.C.P. e M.D.P./C.D.E. votou-se preto no branco, a aceitação do princípio proposto e da estratégia possível neste momento: a ultrapassagem das divergências, o apaziguamento das tensões, a aproximação das bases partidárias, por um lado; por outro o esforço conjunto da «batalha da produção», sem o qual (sem a qual) perderemos as liberdades, a democracia, a aposta do 25 de Abril: por outro lado ainda, na medida em que os partidos da Coligação têm um número considerável de trabalhadores nas suas fileiras, a visão de que, continuando e eventualmente agudizando-se as tensões sociais, tudo será muito mais difícil e precário. Como perguntou Ramiro Correia:

. «Iremos atraiçoar o desafio do futuro?»

# Realiza-se amanhã o funeral de Pedro Soares e Maria Luísa Costa Dias

. Os funerais de Pedro Soares e Maria Luísa Costa Dias, destacados elementos do Partido Comunista Português, que morreram em consequência de desastre de automóvel na auto-estrada do Norte, na madrugada de sábado, realizam-se amanhã, às 18 horas, para o cemitério do Alto de S. João. Os corpos dos dois militantes antifascistas e comunistas encontram-se, a partir do meio da tarde de hoje, em câmara ardente no salão nobre do Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Entretanto prosseguem as averiguações tendentes a reconstituir o acidente e ao apuramento de responsabilidades dos intervenientes no desastre. Neste momento, embora se ponha de parte a hipótese de premeditação, sabe-se que a matrícula do «mercedes» que abalroou o «mini» em que seguiam Pedro Soares e Luísa Costa Dias, o qual era conduzido por Licínio Falé, que apenas ficou ferido, tinha matrícula falsa. Era conduzido por Alfredo Nunes de Sousa, cuja carta de condução foi passada no Zaire.

No mesmo «mercedes» viajava José do Espírito Santo, dono do carro em questão e de um outro, ao qual pertence a matrícula que o «mercedes» usava, no momento do desastre.

Este carro fora adquirido há seis dias na firma Stocar, um «stand» de automóveis usados em Sacavém.

Tanto o Nunes de Sousa como o José Espírito Santo se puseram em fuga imediatamente após o acidente, servindo-se, para tal, de um táxi.

A Polícia Judiciária investiga ainda o caso, havendo neste momento a assinalar afirmações contraditórias proferidas pelos ocupantes do carro com matrícula falsa. O inspector Gomes Dias aguarda a oportunidade de ouvir Licínio Falé, condutor do «mini» abalroado, a fim de esclarecer alguns pontos-chave.

Espírito Santo e Nunes de Sousa continuam detidos, sob a acusação de abandono das vítimas, embora esteja ainda por esclarecer a questão da matrícula falsa. A P. J., porém, não crê que isso tenha qualquer relação com o acidente.

Segundo o dr. Ribeiro Coelho, sub-director da Polícia Judiciária, «todos os elementos até agora apurados firmam a convicção entre os investigadores de que a ocorrência está dentro do âmbito dos chamados acidentes de viação involuntários».

A célula do P.C.P. do «Diário de Lisboa» enviou ao Comité Central do Partido Comunista, o seguinte telegrama:

. «A Célula do P.C.P. do «Diário de Lisboa» lamenta o trágico desaparecimento dos camaradas Pedro Soares e Luísa Costa Dias. A célula convida todos os jornalistas e trabalhadores da Informação, democratas, antifascistas e revolucionários a estarem presentes na câmara ardente e a tomarem parte no funeral. Que o exemplo de vida de Pedro Soares e Luísa Costa Dias nos dê orça para prosseguirmos na luta pela Democracia rumo ao Socialismo».

Também um grupo de antifascistas do «Século» e a célula do P.C.P. desse nosso prezado colega matutino enviaram um telegrama de 1pêsames pela morte de Pedro Soares e de sua companheira. Às 22 e 30 de ontem, pessoal da tipografia e Redacção guardaram um minuto de silêncio pela morte daqueles dois antifascistas e militantes cominstas.

## HILÁRIO TEIXEIRA SUBSTITUI PEDRO SOARES

Hilário Teixeira, o primeiro candidato não eleito da lista do P.C.P. por Santarém, substituirá Pedro Soares na Constituinte. De seu nome completo Hilário Manuel M. Teixeira, o novo deputado comunista é ferroviário e tem 21 anos.

# Embaixadas em Argel e Damasco

. Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, publicado na folha oficial de hoje, são criadas missões diplomáticas, com a categoria de Embaixada, em Argel e Damasco.